



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

EURIJUNIOR SALES DE SOUZA

**A SEGMENTAÇÃO RETÓRICA NA LEGENDAGEM PARA SURDOS
E ENSURDECIDOS DE VÍDEOS EM LIBRAS**

FORTALEZA

2022

EURIJUNIOR SALES DE SOUZA

A SEGMENTAÇÃO RETÓRICA NA LEGENDAGEM PARA SURDOS
E ENSURDECIDOS DE VÍDEOS EM LIBRAS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Processos de Retextualização. Linha de Pesquisa: Tradução: linguagem, cognição e recursos tecnológicos.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Araújo Vieira.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S237s Souza, Eurijunior.
A segmentação retórica na legendagem para surdos e ensurdecidos de vídeos em Libras / Eurijunior Souza.
– 2022.
143 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2022.
Orientação: Profa. Dra. Patrícia Araújo Vieira.
1. Estudos da Tradução. 2. Tradução Audiovisual Acessível. 3. Legendagem para surdos e ensurdecidos. I.
Título.

CDD 418.02

EURIJUNIOR SALES DE SOUZA

A SEGMENTAÇÃO RETÓRICA NA LEGENDAGEM PARA SURDOS
E ENSURDECIDOS DE VÍDEOS EM LIBRAS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Processos de Retextualização. Linha de Pesquisa: Tradução: linguagem, cognição e recursos tecnológicos.

Aprovada em: 24/11/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcus Vinicius Batista Nascimento
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo
Universidade Estadual do Ceara (UECE)

Prof. Dr. Ítalo Alves Pinto de Assis
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

A Deus.

À minha esposa Wlândia e às minhas filhas

Ana Rebeca e Sofia.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Poder Superior, Jesus Cristo, fonte de toda vida, Senhor da minha história.

À minha esposa, Wlândia, minha eterna namorada, melhor amiga, companheira de aventuras, dupla musical e tantas e tantas outras parcerias que temos, pelo amor, carinho, compreensão e motivação em todas as etapas deste mestrado, da inscrição à defesa.

Às minhas filhas Ana Rebeca e Sofia, meus bens mais preciosos, pelo amor gratuito e genuíno que tanto alegra o coração desse papai e o inspira a prosseguir nessa jornada.

À Prof. Dra. Patrícia Araújo Vieira, por acreditar no meu potencial e me introduzir no mundo da pesquisa acadêmica, desde a especialização, passando por este mestrado e talvez indo até mais além. Obrigado, de coração, pela amizade, parceria e preciosa orientação.

À Profa. Ma. Mariana Farias Lima, pela amizade e consultorias técnica e acadêmica na área de Libras, fundamentais para a feitura deste trabalho.

Ao bolsista PIBIC Antônio Marques, pela valiosa contribuição na análise da segmentação dos diálogos em Libras presentes no *corpus* desta pesquisa.

À colega Grazielle Lúcio Gomes Fraga, pela amizade e generosidade em também contribuir na consultoria técnica em Libras, pela interpretação na banca de qualificação e por realizar a tradução para Libras do resumo deste trabalho.

Aos professores Rodrigo Nogueira Machado, Kátia Lucy Pinheiro e Francisco Sérvulo Gomes Lima, do curso de Letras-Libras da UFC, por me ajudarem nos primeiros passos do aprendizado da Libras, sem os quais este trabalho não seria possível.

Às professoras Vanda Magalhães Leitão, fundadora e primeira diretora, e Fernanda Cláudia Araújo da Silva, atual diretora da Secretaria de Acessibilidade da UFC (lugar onde fui apresentado às questões de acessibilidade e inclusão que direcionam meu percurso profissional e acadêmico desde então), por acreditarem no potencial desta pesquisa para a inclusão na UFC e por me concederem períodos de afastamento para sua escrita.

Aos colegas da Secretaria de Acessibilidade, em especial aos “Mosqueteiros Acadêmicos” por proporcionarem um ambiente de trabalho leve e descontraído, que possibilita partilha e colaboração mútuas, tanto das atividades profissionais, quanto das pesquisas acadêmicas desenvolvidas por cada um.

Aos colegas intérpretes Diego Lial Melo (que também interpretou na banca de qualificação) e Luana Fernandes Magalhães, pela disponibilidade em acessibilizar a sessão de defesa desta dissertação para o público surdo.

Aos demais colegas TILS da UFC, pela generosidade de sempre estarem disponíveis para “me salvar” com alguma dúvida sobre Libras de “última hora”.

Ao Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva, por me permitir desenvolver o estágio de docência em sua disciplina.

À Coordenação da POET, em especial ao secretário Kelvis Santiago, pelo assertivo e eficaz apoio na resolução dos trâmites administrativos do curso.

Aos colegas pesquisadores do Grupo LEAD, da UECE, que, mesmo que indiretamente, participaram desta pesquisa, ao compartilhar e discutir temáticas tão ricas na área de Tradução Audiovisual acessível.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e Fundação Nacional de Arte - FUNARTE, que, pela oportunidade de participar como legendista do Projeto “Um Novo Olhar”, me proporcionaram crescimento profissional e apoio financeiro, com a manutenção da bolsa por boa parte deste período de mestrado.

Ao Prof. Dr. Marcelo Lúcio Correia de Amorim, pela participação e valiosa contribuição na banca de qualificação.

E aos professores participantes da banca examinadora, Prof. Dr. Marcus Vinicius Batista Nascimento, Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo e Prof. Dr. Ítalo Alves Pinto de Assis, pelo tempo, valiosas colaborações e sugestões.

RESUMO

Este trabalho, que tem suporte teórico-metodológico nos Estudos da Tradução, mais especificamente na área da Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), tem por objetivo principal investigar como foi trabalhada a segmentação retórica na Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) da série de ficção dramática *Crisálida*, uma produção bilíngue (português/Libras) integrante do catálogo da plataforma de *streaming* Netflix. A segmentação na legendagem refere-se à distribuição do texto traduzido entre as linhas de uma legenda ou entre legendas diferentes (NAVES *et al.*, 2016). No nível retórico, segundo Reid (1990), tem relação com a divisão do texto respeitando o ritmo das falas, e, se mal executada, pode comprometer a experiência audiovisual pela perda de sincronia entre fala e texto. Por sua vez, vídeos em Libras, como os da série em questão, representam um desafio para a tradução em legendas por conta da diferença de modalidade entre essa língua fonte, de natureza gestual-visual, e a língua alvo, no caso o português, de natureza oral-auditiva (SOUZA, 2018; SOUZA; VIEIRA, 2019). A metodologia aqui utilizada é do tipo descritiva e tem uma abordagem baseada em *corpus*. Para a análise, foi proposto um modelo de etiquetagem, isto é, uma forma de marcar no texto legendado os trechos com problemas de segmentação, sejam eles relativos a atraso ou antecipação de informação, tanto em língua oral como em língua de sinais. Os resultados da análise revelam que a equipe de legendistas da série optou por uma segmentação retórica direcionada pelas falas orais, mesmo em trechos onde a língua em destaque era a de sinais. Por fim, foi feita uma proposta de relegendagem de alguns desses trechos, respeitando os parâmetros técnicos e linguísticos defendidos pelos teóricos da TAVa (ARAÚJO; VIEIRA; MONTEIRO, 2021; DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2021). Esta pesquisa tem como propósito contribuir para a formação de novos legendistas comprometidos com a causa da acessibilidade.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Tradução Audiovisual Acessível, Legendagem para surdos e ensurdidos.

ABSTRACT

This paper, which has theoretical and methodological support in Translation Studies, more specifically in the Accessible Audiovisual Translation field, aims to investigate the making of the rhetorical segmentation in the Subtitling for the Deaf and the Hard-of-Hearing (SDH) of the fictional drama series *Crisálida*, a bilingual production (Portuguese/Libras) in the catalog of the streaming platform Netflix. The segmentation in the subtitling refers to the distribution of the translated text between the lines of a subtitle or between different subtitles (NAVES *et al.*, 2016). At the rhetorical level, according to Reid (1990), it is related to the division of the text respecting the speech rhythm, and, if poorly executed, it may compromise the audiovisual experience due to the loss of synchrony between speech and text. In addition, videos in Libras, such as those of the previously mentioned series, represent a challenge for subtitle translation due to the difference in the modality between the source language, of gestural-visual nature, and the target language, in this case Portuguese, of oral-auditory nature (SOUZA, 2018; SOUZA; VIEIRA, 2019). The methodology used here is of descriptive type and has a corpus-based approach. For the analysis, a labeling model was proposed, that is, a way to mark in the subtitled text the stretches with segmentation problems, whether they are related to delay or anticipation of information, both in oral and in sign language. The results of the analysis reveal that the subtitling team of the series opted for a rhetorical segmentation directed by oral speech, even in passages where the main language was sign language. Finally, a proposal was made to re-subtitling some of these excerpts, respecting the technical and linguistic parameters advocated by AVT theorists (ARAÚJO; VIEIRA; MONTEIRO, 2021; DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2021). The purpose of this research is to contribute to the training of new subtitlers committed to the cause of accessibility.

Keywords: Translation Studies; Accessible Audiovisual Translation; Subtitling for the deaf and the hard-of-hearing.

RESUMO EM LIBRAS



Para assistir ao resumo
em Libras, escaneie este código

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de legenda CC <i>roll-up</i>	28
Figura 2 – Ilustração sobre Segmentação Linguística	37
Figura 3 – Exemplo de tradução de efeitos sonoros entre parênteses	41
Figura 4 – Exemplo de identificação de falantes pelo uso de cores	42
Figura 5 – Exemplo de tradução de efeitos sonoros entre colchetes	43
Figura 6 – Exemplo de uso do efeito sonoro [silêncio]	44
Figura 7 – Exemplo de datilologia	50
Figura 8 – Exemplo de uso de explicitação na apresentação de um sinal da Libras	51
Figura 9 – Opção 'Ferramentas do Desenvolvedor' no Google Chrome	62
Figura 10 – Interface do etiquetador <i>TAGSubs</i>	65
Figura 11 – Listas de palavras (A) e de concordâncias (B) no <i>AntConc</i>	68
Figura 12 – Tela principal do programa <i>Subtitle Workshop</i> versão 6.0e	70
Figura 13 – Tela de parametrização do programa <i>Subtitle Workshop</i> versão 6.0e	72
Figura 14 – Exemplo de sinalização não registrada em legendas	75
Figura 15 – Outro exemplo de sinalização não registrada em legendas	76
Figura 16 – Ausência de registro de sinalização como um recurso fílmico	77
Figura 17 – Tela da ferramenta <i>Concordance</i> com a etiqueta <es> como termo de busca	79
Figura 18 – Busca pelo termo conjunto “<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>”	83
Figura 19 – Estratégia de marcação de fala sinalizada e interpretada entre aspas	86
Figura 20 – Busca pelo termo <PROSEGR_adiantada_sinal>	88
Figura 21 – Instantes da legenda 73 do EP01	90
Figura 22 – Legenda 28 do EP01 de <i>Crisálida</i>	92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Exemplos de estratégias de condensação e reformulação	40
Quadro 2	– Exemplo do uso de repetições	49
Quadro 3	– Etiquetas técnicas e de problemas de segmentação	58
Quadro 4	– Exemplo de legenda com etiquetas discursivas.....	59
Quadro 5	– Quadro-resumo das etiquetas elaboradas	64
Quadro 6	– Exemplo de legenda proveniente de fala oralizada e sinalizada ao mesmo tempo	82
Quadro 7	– Exemplo de legenda com falas interpretadas	85
Quadro 8	– Exemplo de estratégia para marcar fala sinalizada e interpretada	87
Quadro 9	– Exemplo de legenda com falas de dois personagens	89
Quadro 10	– Exemplo de legenda com diálogos diferentes na mesma inserção	89
Quadro 11	– Quadro-resumo dos problemas de segmentação retórica encontrados	91
Quadro 12	– Proposta de relegendagem da legenda 28	93
Quadro 13	– Legenda 246 do EP01 de Crisálida	93
Quadro 14	– Proposta de relegendagem da legenda 246	94
Quadro 15	– Contexto da legenda 73 do EP01 no <i>corpus</i>	95
Quadro 16	– Proposta de relegendagem da legenda 73 do EP01	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação entre tempo e caracteres, incluindo espaços, em 180 ppm	33
Tabela 2 – Relação entre tempo e caracteres, incluindo espaços, em 17 cps	34
Tabela 3 – Relação entre tempo e caracteres, incluindo espaços, em 13 cps	34
Tabela 4 – Paralelo entre velocidades calculadas em CPS e PPM	35
Tabela 5 – Convenções para legendagem de efeitos sonoros de ruídos não-musicais ...	45
Tabela 6 – Convenções para legendagem de músicas	46
Tabela 7 – Quantitativo das etiquetas encontradas	78
Tabela 8 – Quantitativo das etiquetas e seu percentual em relação ao <i>corpus</i>	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CC	<i>Closed Caption</i>
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CORSEL	<i>Corpus</i> , Segmentação e Legendagem
cpp	caracteres por palavra
cps	caracteres por segundo
LC	Linguística de <i>Corpus</i>
LEAD	Legendagem e Audiodescrição
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LO	Legendagem para ouvintes
LSE	Legendagem para Surdos e Ensurdidos
ppm	palavras por minuto
SDH	<i>Subtitling for the Deaf and the Hard-of-hearing</i>
TAV	Tradução Audiovisual
TAVa	Tradução Audiovisual Acessível
TCR	<i>Time Code Reader</i>
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1	Acessibilidade	21
2.2	Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)	25
2.2.1	<i>Parâmetros técnicos da legendagem</i>	30
2.2.2.	<i>Parâmetros linguísticos da legendagem</i>	36
2.2.3.	<i>A LSE de vídeos em língua de sinais</i>	46
2.3	Linguística de <i>Corpus</i>	52
3	METODOLOGIA	57
3.1	Tipo da pesquisa	57
3.2	Contexto da pesquisa	57
3.3	O <i>corpus</i>	60
3.3.1	<i>Extração do corpus</i>	61
3.4	Anotação do <i>corpus</i>	63
3.5	Análise do <i>corpus</i>	67
3.6	A ferramenta de legendagem	69
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO	74
4.1	Considerações gerais sobre a LSE da série <i>Crisálida</i>	74
4.2	Resultados da análise do <i>corpus</i>	77
4.2.1	<i>Segmentação retórica mantida</i>	80
4.2.2	<i>Segmentação retórica atrasada</i>	84
4.2.3	<i>Segmentação retórica adiantada</i>	87
4.3	Proposta de relegendagem de alguns trechos da série <i>Crisálida</i>	92
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
	REFERÊNCIAS	101
	APÊNDICE A - LEGENDAS ETIQUETADAS DO EP01 DE CRISÁLIDA	109

1 INTRODUÇÃO

A legendagem é um importante recurso de inclusão cultural, uma vez que possibilita que pessoas que não dominam o idioma falado de uma dada produção audiovisual possam desfrutar daquele conteúdo, sendo inclusive, nesse sentido, uma eficaz ferramenta para o ensino de línguas. De igual modo se configura num poderoso recurso de acessibilidade voltado para pessoas com alguma condição de deficiência auditiva, quando, além de traduzir em palavras os diálogos de uma série, ou filme, ou qualquer outra produção audiovisual, também traduz e/ou explicita aspectos que só poderiam ser percebidos pelo sentido da audição, como músicas, efeitos sonoros e quem detém o turno de fala.

A Universidade Estadual do Ceará (UECE) é pioneira nos estudos da Legendagem para Surdos e Ensurdidos¹ (LSE), como é conhecida no meio acadêmico essa modalidade de tradução com viés acessível. Desde 2002, os pesquisadores da linha de pesquisa Tradução Audiovisual Acessível: Legendagem e Audiodescrição (LEAD), do grupo de pesquisa Tradução e Semiótica da UECE, grupo esse registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), doravante grupo LEAD, vem desenvolvendo pesquisas em busca de modelos de legendagem e audiodescrição (AD) que melhor atendam ao público surdo e cego do Brasil, respectivamente. Atualmente o grupo também tem desenvolvido pesquisas em Tradução Audiovisual em Libras e conta com a participação de cinco pesquisadores da área.

No total, o grupo tem mais de 40 pesquisadores entre graduandos, bolsistas, mestrandos, doutorandos, mestres e doutores da UECE, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Universidade Federal do Ceará (UFC), que atuam na pesquisa em acessibilidade audiovisual para pessoas cegas (por meio da audiodescrição) e surdas (por meio da legendagem e tradução em língua de sinais) sob a liderança da Profa. Dra. Silvia Malena Modesto Monteiro (UECE) e das professoras doutoras Vera Lúcia Santiago Araújo (UECE) e Patrícia Araújo Vieira (UFC).

Os trabalhos do LEAD resultaram na publicação do “Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis” (NAVES *et al.*, 2016), incentivado pelo Ministério da Cultura; e do livro “Guia de Legendagem para Produções Audiovisuais” (ARAÚJO; VIEIRA; MONTEIRO, 2021), que celebra os 20 anos de pesquisas em LSE realizadas pelos pesquisadores do grupo.

¹ Ensurdidos são aqueles indivíduos que perderam a audição depois da fase de aquisição da linguagem, tendo a língua portuguesa como primeira língua ou L1.

No campo da audiodescrição, o grupo LEAD já realizou estudos sobre roteiros para espetáculos teatrais, programas eleitorais, filmes e exposições fotográficas, com resultados publicados nos livros “Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil” (ARAÚJO; ADERALDO, 2013) e “Pesquisas teóricas e aplicadas em audiodescrição” (ADERALDO *et al.*, 2016). E ultimamente, foi realizado um trabalho pioneiro sobre a tradução dos efeitos sonoros para a Tradução em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para o gênero audiovisual drama – a dissertação de mestrado de Cruz (2021).

O modelo de LSE defendido pelo LEAD é um contraponto ao modelo *Closed Caption* (CC) adotado pelas emissoras de TV do Brasil, que em vários momentos não preserva o sincronismo entre imagem e legenda e cujo texto é praticamente uma transcrição das falas. O modelo defendido pelo grupo é baseado nos mesmos parâmetros técnicos e linguísticos que caracterizam a legendagem para ouvintes (LO), parâmetros esses preconizados pelos teóricos da Tradução Audiovisual (IVARSSON; CARROLL, 1998; KARAMITRIGLOU, 1998; NEVES, 2007; DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2007), com a inclusão das informações adicionais já mencionadas.

Os primeiros estudos do grupo sugeriram que o parâmetro da velocidade de legenda seria o responsável por uma má recepção por parte do público surdo. Estudos posteriores, no âmbito do projeto intitulado MOLES (Modelo de Legendagem para Surdos e Ensurdidos), revelaram, no entanto, que mesmo legendas consideradas rápidas, desde que bem segmentadas, isto é, com o texto distribuído entre as linhas de legenda ou entre legendas diferentes preservando suas unidades sintáticas e semânticas, tiveram uma recepção eficaz entre os surdos participantes. Em vista disso, por volta de 2012, o grupo LEAD iniciou o projeto CORSEL (*Corpus*, Segmentação e Legendagem) com o objetivo de investigar os problemas de segmentação linguística na LSE e o fluxo de velocidade entre as legendas na programação brasileira de TV.

A metodologia do CORSEL, conforme Nascimento, Vieira e Araújo (2021, p.34), “envolveu uma dimensão descritiva pautada por análises quantitativas, tendo como ferramenta de análise a Linguística de *Corpus* (LC)”. Legendas de novelas, séries e documentários veiculados na TV brasileira foram extraídas e seus problemas de segmentação foram categorizados por meio do uso de etiquetas discursivas, isto é, de marcadores textuais inseridos manualmente no corpo das legendas. Para tanto, os pesquisadores elaboraram etiquetas para classificação dos problemas de segmentação linguística e de velocidade identificados. Esses problemas estão relacionados a quebras indevidas nos níveis dos

sintagmas verbal, nominal, preposicional, entre outros, tendo como base conceitual as considerações de Ataliba de Castilho em sua “Nova Gramática do Português Brasileiro” (CASTILHO, 2012). Conforme Assis (2016), essa gramática foi escolhida porque segue uma vertente linguística funcionalista-cognitivista e que os pesquisadores do grupo julgaram estarem mais próximas dos objetivos adotados na pesquisa, uma vez que Castilho analisa a língua portuguesa brasileira em uso e a LSE utilizada nas produções audiovisuais expõe características de uma língua real e em uso.

Os resultados do estudo desenvolvido no âmbito do projeto CORSEL apontaram uma predominância de problemas de segmentação linguística no nível do sintagma verbal nos conteúdos de ficção (novelas e séries) e no nível do sintagma nominal no gênero documentário. Além de apontar os problemas de segmentação e também de fluxo de velocidade, foram propostas relegendagens de alguns trechos presentes no *corpus*, com as quebras de linhas e entre legendas respeitando a sintaxe, com o fim de auxiliar na formação de novos legendistas.

Os achados dos projetos MOLES e CORSEL motivaram os pesquisadores do grupo LEAD a avançar as pesquisas, dessa vez por meio de estudos experimentais e exploratórios, com o intuito de testar se, de fato, os problemas de segmentação encontrados nas legendas veiculadas na programação da TV brasileira causavam perturbações durante o processamento cognitivo dessas legendas por partes dos espectadores.

Esse novo projeto, que começou por volta de 2015, foi batizado de EXLEG (Estudos Experimentais em Legendagem) e fez uso da técnica do rastreamento ocular, utilizando como *corpus* documentários e propagandas eleitorais. Os resultados do projeto apontaram que o parâmetro da segmentação exerce grande influência na recepção da LSE. Legendas mal segmentadas, independente da velocidade, causaram incômodo e maior custo de processamento, enquanto legendas bem segmentadas, mesmo em velocidades consideradas rápidas, proporcionaram maior conforto na recepção por parte do público surdo (VIEIRA; ARAÚJO, 2017).

Ademais, tem-se observado nos últimos anos uma crescente oferta de conteúdos em Libras², a Língua Brasileira de Sinais, conteúdos esses produzidos por surdos (ou mesmo

² Língua materna dos surdos brasileiros, reconhecida oficialmente no país através da Lei nº 10.436/2002.

ouvintes integrados à comunidade surda³) para o público surdo (ou para a comunidade surda como um todo).

Esse movimento deriva das importantes (e recentes) conquistas dessa comunidade, como a aprovação do Decreto nº 5.626/2005, que promoveu, entre outras coisas, a inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores e a implantação dos cursos superiores de Letras com habilitação em Libras-português, e de demais legislações, como a Portaria nº 310/2006, do Ministério das Comunicações, que instituiu a obrigatoriedade de recursos de acessibilidade, como a LSE de que trata o presente trabalho, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão.

Uma vez que, hoje, o público surdo não apenas é espectador passivo, mas também produtor ativo de conteúdo, tais conteúdos em Libras passam a demandar legendas para que agora possam ser apreciados por ensurdecidos ou ouvintes.

Esse fenômeno despertou, então, a atenção de alguns pesquisadores do grupo LEAD, que, como já citado, tinha até então em seu bojo de pesquisas, estudos que analisaram a legendagem de novelas, séries, documentários e propaganda eleitoral.

Este pesquisador, enquanto profissional que atua com edição de vídeos em Libras, e sua orientadora, professora do curso de Letras-Libras da UFC, foram alguns desses pesquisadores, que viram nessa crescente demanda por legendas em vídeos nos quais a Libras era a língua fonte uma promissora linha de pesquisa.

Daí surge minha pesquisa em nível de especialização (SOUZA, 2018), defendida em 2018 na UECE sob orientação da Profa. Dra. Patrícia Araújo Vieira e publicada em Souza e Vieira (2019). Nesse estudo, demonstramos, por meio de um estudo descritivo, como se dá a tradução na legendagem para surdos e ensurdecidos do par linguístico Libras-português, utilizando como *corpus* videoaulas, que correspondem à tradução para Libras de textos acadêmicos, aliando os parâmetros técnicos preconizados pelos teóricos em legendagem e uma boa segmentação linguística, conforme as pesquisas anteriormente apresentadas (maiores detalhes sobre esse estudo encontram-se na subseção 2.2.3).

Nesse contexto, este trabalho inaugura a segunda fase do projeto CORSEL, dessa vez com atenção à segmentação na LSE de vídeos em Libras. O foco aqui é analisar de forma descritiva a segmentação no nível retórico da LSE de uma produção audiovisual bilíngue, com diálogos em português e em Libras. A segmentação retórica refere-se à distribuição do

³ Grupo composto não só de sujeitos surdos, mas de sujeitos ouvintes (membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros), que participam e compartilham os mesmos interesses em comum em uma determinada localização (STROBEL, 2008, p. 31).

texto nas legendas tendo como base o fluxo das falas, sendo o fator primordial de definição dos tempos de entrada e saída de cada inserção em tela. A produção em questão é a série ficcional *Crisálida* (2020), disponível na plataforma de *streaming* Netflix, um drama que retrata o cotidiano de pessoas surdas no Brasil.

Sendo assim, o objetivo principal deste estudo é investigar as estratégias utilizadas pela equipe responsável pela legendagem da referida série para manter uma segmentação retórica adequada. Pretendo, portanto, verificar como as inserções de legendas produzidas para a série têm sincronia com as falas, principalmente com aquelas em língua de sinais, levando em conta os parâmetros defendidos pelo grupo LEAD em seus estudos anteriores. Ademais, como objetivos específicos, temos:

- a) Propor um modelo de etiquetagem para análise da segmentação retórica na LSE de vídeos em Libras, dando continuidade aos estudos da segmentação no projeto CORSEL;
- b) Propor a relegendagem de alguns trechos da série, seguindo os parâmetros técnicos e linguísticos preconizados pelos teóricos em legendagem.

Como o presente trabalho toca em questões que envolvem acessibilidade, todos os elementos gráficos aqui inseridos estão devidamente descritos, a fim de proporcionar acesso aos leitores com deficiência visual. Essas descrições se deram conforme as diretrizes de audiodescrição recomendadas pelo grupo LEAD (mais detalhes na seção 2.1).

Por fim, este trabalho está estruturado em cinco capítulos, além desta introdução. No capítulo 2, da Fundamentação Teórica, situo a LSE dentro dos Estudos da Tradução, fazendo uma revisão da literatura acadêmica na área de Tradução Audiovisual (TAV), enfatizando seus parâmetros técnicos e linguísticos, além de uma breve explanação sobre Acessibilidade e Linguística de *Corpus*, resenhando trabalhos anteriores que buscaram essa interface entre TAV e LC. No capítulo 3, descrevo o percurso metodológico que embasa esta pesquisa, demonstrando como a Linguística de *Corpus* pode ser útil na pesquisa em legendagem. O capítulo 4 traz a análise da segmentação retórica das legendas da série e uma proposta de relegendagem de alguns trechos. Por fim, no capítulo 5 teço minhas considerações finais sobre o trabalho e aponto novos caminhos de pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são apresentados os pressupostos teóricos que dão embasamento a esta pesquisa: Acessibilidade, Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) e Linguística de *Corpus*.

2.1 Acessibilidade

Conforme Greco (2018, p. 206, tradução nossa ⁴), “a acessibilidade vem permeando gradualmente diferentes aspectos de nossas vidas e se tornando uma questão cada vez mais fundamental dentro de um processo que está remodelando a própria estrutura da sociedade”. Esse movimento, embora tenha suas raízes no fim da Segunda Guerra Mundial, com a divulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, só ganhou corpo a partir da década de 1980, com a proclamação pela ONU, em 1981, do Ano Internacional da Pessoa Deficiente, a promulgação pelo Congresso dos Estados Unidos da Lei dos Americanos com Deficiência de 1990 (*Americans with Disabilities Act – ADA*), e, mais recentemente, a adoção, também pela ONU, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 2006.

Todos esses tratados e legislações internacionais contribuíram fortemente para que as pessoas com deficiência saíssem de uma situação de marginalidade e exclusão para um cenário no qual se tornaram visíveis para a sociedade, ocupando espaços antes inimagináveis, como os bancos das universidades e as telas da TV, cinema e Internet.

De acordo com o Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, o termo acessibilidade é definido como

condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2004).

A Profa. Dra. Vanda Magalhães Leitão, cofundadora e primeira diretora da Secretaria de Acessibilidade da UFC expande esse conceito, quando afirma que acessibilidade “é condição de possibilidade para a transposição de barreiras que entravam a efetiva

⁴ No original: “*accessibility has been gradually pervading different aspects of our lives [...] and becoming an ever more key issue within a process that is reshaping the very fabric of society*”.

participação, com autonomia, de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, nos vários âmbitos da vida social” (LEITÃO, 2014, p. 23).

Essas barreiras, as quais a autora se refere, tem hoje definição legal. Conforme a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, são barreiras de acessibilidade

qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros (BRASIL, 2015).

A partir de tais entendimentos, Sasaki (2009) define uma estrutura didática formada por seis dimensões da acessibilidade, isto é, seis aspectos da acessibilidade que podem ser prejudicados a depender do tipo de barreira imposta. São elas: acessibilidade arquitetônica (barreiras em espaços e prédios públicos e privados); acessibilidade metodológica (obstáculos nos métodos, técnicas e processos de trabalho); acessibilidade instrumental (barreiras nas ferramentas e instrumentos de trabalho); acessibilidade programática (obstáculos invisíveis existentes em legislações, normas e regulamentos); acessibilidade atitudinal (barreiras culturais, preconceitos e estigmas); e acessibilidade comunicacional (obstáculos na comunicação interpessoal).

No que concerne às barreiras de comunicação, Sasaki (2009) afirma que a acessibilidade comunicacional consiste em oferecer recursos, atividade e bens culturais que promovam independência e autonomia aos indivíduos que necessitam de serviços específicos para acessar o conteúdo proposto.

Para a conquista dessa autonomia citada por Sasaki (2009) e Leitão (2014), as pessoas com deficiência muitas vezes precisam fazer uso de algum recurso ou artefato, seja físico ou digital, que lhes possibilitem essa transposição de barreiras. Tais recursos ou artefatos são exemplos de Tecnologia Assistiva (TA). A LBI, em seu Art. 3º, inciso III, define TA como

produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2015).

Assim, uma simples bengala constitui-se em um importante recurso de TA que, embora de baixo custo e complexidade, pode ser usado tanto por pessoas com deficiência visual quanto por pessoas com mobilidade reduzida, como acidentados ou idosos, o que evidencia que Tecnologia Assistiva não é um conceito que beneficia apenas pessoas com deficiência, mas qualquer um que, ainda que temporariamente, apresente alguma condição de incapacidade.

Amparados nos conceitos legais e didáticos acima apresentados, recursos que promovem acessibilidade comunicacional, como a legendagem para surdos e ensurdecidos, a audiodescrição para pessoas com deficiência visual e a janela de Libras para surdos sinalizantes, podem ser considerados como recursos de Tecnologia Assistiva.

Bersch (2017, pp. 5-11), corrobora esse entendimento quando, para fins didáticos, classifica os variados recursos de Tecnologia Assistiva de acordo com os objetivos funcionais a que se destinam. Dentre as categorias elencadas pela autora, 12 no total, cujo modelo de classificação é utilizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) em suas ações de fomento à produção de recursos destinados às pessoas com deficiência, duas relacionam-se com recursos voltados para pessoas com deficiência sensorial, isto é, deficiência visual e deficiência auditiva. Na lista dos recursos relacionados à deficiência visual, a autora cita, além de equipamentos como lupas eletrônicas e afins, a prática da audiodescrição, enquanto na lista relacionada à deficiência auditiva, além de aparelhos auditivos, ela cita a legendagem e a janela de Libras.

Esses três recursos de Tecnologia Assistiva voltados para a transposição de barreiras de acessibilidade comunicacional também são considerados práticas tradutórias. O “Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis” do Ministério da Cultura (NAVES *et al.*, 2016) os enquadra como modalidades de Tradução Audiovisual Acessível (TAVa)⁵.

Naves *et al.* (2016, p. 15) definem a janela de Libras, ou janela de interpretação de língua de sinais, como

o espaço destinado à tradução entre uma língua de sinais e outra língua oral ou entre duas línguas de sinais, feita por Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), na qual o conteúdo de uma produção audiovisual é traduzido num quadro reservado, preferencialmente, no canto inferior esquerda da tela, exibido simultaneamente à programação.

⁵ Termo proposto pela pesquisadora espanhola Catalina Jiménez Hurtado (HURTADO; RODRIGUEZ; SEIBEL, 2010) e utilizado nas pesquisas do grupo LEAD desde Aderaldo (2014).

Segundo a norma técnica NBR 15290:2016 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que versa sobre acessibilidade em comunicação na televisão, a altura da janela de Libras deve ser de, no mínimo, metade da altura da tela do televisor e sua largura ocupar, no mínimo, a quarta parte da largura da tela, já que para se compreender a sinalização é necessária a visualização dos gestos das mãos e da expressão facial.

Nascimento (2021, p. 166) argumenta, entretanto, que a expressão janela de Libras “tem sido usada indiscriminadamente na legislação e em alguns estudos como sinônimo de tradução e interpretação sem as devidas especificações” e propõe a expressão Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS) como

grande categoria conceitual que engloba práticas e processos tradutórios e interpretativos intermodais e janelas de Libras, tal como na legislação brasileira, para indicar o espaço de apresentação/exibição do texto em língua de sinais em materiais audiovisuais (NASCIMENTO, 2021, p. 167).

Já a audiodescrição (AD) é um recurso onde imagens (estáticas ou dinâmicas) são descritas em palavras (sejam elas escritas em texto ou narradas em áudio) para que informações transmitidas visualmente não passem despercebidas e possam também ser acessadas por pessoas cegas ou com baixa visão.

O Ministério das Comunicações, por meio da Portaria Nº 310, de 27 de junho de 2006, define o recurso da audiodescrição como:

a narração, em língua portuguesa, integrada ao som original da obra audiovisual, contendo descrições de sons e elementos visuais e quaisquer informações adicionais que sejam relevantes para possibilitar a melhor compreensão desta por pessoas com deficiência visual e intelectual (BRASIL, 2006).

No caso de imagens estáticas, como as figuras, tabelas e quadros presentes neste trabalho, por exemplo, a AD pode ser inserida como um bloco de texto posicionado logo abaixo do elemento gráfico ao qual ela se refere, ou ainda como um atributo desse elemento, no caso de imagens em meio digital, por meio de um campo de texto alternativo. Ambos os métodos possibilitam que um programa leitor de telas passe pela imagem e leia a descrição inserida. Um leitor de telas é um recurso de acessibilidade voltado para pessoas com deficiência visual que pode ser instalado em computadores ou habilitado em *smartphones* ou *tablets* e que, através de uma tecnologia conhecida como síntese de voz ou TTS (*text-to-speech*), oferece um retorno sonoro às informações textuais em foco na tela. Assim, quando

não há uma descrição, o *software* leitor de telas passa pela imagem e tão somente informa ao usuário que aquele elemento é uma imagem, sem maiores detalhes⁶.

No caso de imagens dinâmicas, isto é, de vídeos, a AD é inserida como uma narração em áudio que pode ser sobreposta à trilha sonora original da produção audiovisual, preferencialmente sem sobrepor os diálogos desta, ou disponibilizada como uma trilha sonora secundária a ser acionada através de menus ou controle remoto (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012).

Todos esses recursos são fundamentais para a inclusão de espectadores com deficiência sensorial às produções audiovisuais e demandam cada vez mais estudos por parte da academia para seu desenvolvimento e aprimoramento, a fim de garantirem, de fato, o direito de acesso a toda a produção cultural e científica. Os trabalhos desenvolvidos por grupos de pesquisa como o já citado LEAD, da UECE, o Acesso Livre, da Universidade de Brasília (UnB) e o TRAMAD (Tradução, Mídia e Audiodescrição) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), tem buscado contribuir com a discussão sobre a questão da inclusão social e acessibilidade nos meios audiovisuais.

A próxima seção discorre sobre a legendagem para surdos e ensurdecidos, que além de um recurso de acessibilidade comunicacional, como vimos, também se enquadra como uma modalidade de tradução.

2.2 Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE)

Apresentados os conceitos da audiodescrição e da janela de interpretação de língua de sinais (ou TIALS), esta seção se concentra no terceiro recurso de acessibilidade comunicacional elencado anteriormente: a legendagem para surdos e ensurdecidos, tema central deste estudo.

O início da legendagem voltada para pessoas com deficiência auditiva remonta aos idos de 1947, quando um ator cubano surdo chamado Emerson Romero (1900-1972), na tentativa de adaptar filmes para espectadores surdos, se utilizou de uma técnica anteriormente aplicada na era do cinema mudo, que consistia em inserir, entre os quadros de imagem de um filme, outros quadros contendo a transcrição das falas, intercalando assim imagem e texto, o

⁶ Dentre os programas leitores de tela desenvolvidos para computadores, destacam-se o JAWS (*Job Access With Speech*), da empresa americana Freedom Scientific, e o NVDA (*NonVisual Desktop Access*), da organização sem fins lucrativos australiana NV Access. Para dispositivos móveis, tem-se o *VoiceOver*, para os aparelhos fabricados pela Apple, e o *TalkBack*, disponível para o sistema Android, do Google.

que ficou conhecido como “intertítulo”. A partir da década de 1970, entretanto, com a criação das primeiras agências e serviços de legendagem na Europa e com o desenvolvimento de circuitos eletrônicos de decodificação de legendas nos EUA, a legendagem para surdos e ensurdecidos começou a se expandir pelo mundo (Neves, 2005, pp. 107-110).

A legendagem propriamente dita é definida por Díaz Cintas e Remael (2021, p. 9, tradução nossa⁷) como:

uma prática de tradução que consiste em apresentar um texto escrito, geralmente na parte inferior da tela, com o objetivo de recontar o diálogo original entre os falantes, bem como todas as outras informações verbais que são transmitidas de forma visual (cartas, encartes, grafites, mensagens de texto, inscrições, cartazes e similares) ou oral (canções, vozes em *off*, narração em locução).

Esta prática tradutória está inserida dentro dos Estudos da Tradução, mais especificamente no campo da Tradução Audiovisual (TAV) que, segundo os autores, se divide em duas subáreas: revozeamento (*revoicing*) e texto marcado (*timed text*). O revozeamento congrega as práticas de interpretação, *voiceover*, narração, dublagem, *fandubbing* (ou dublagem de fã) e audiodescrição. Por sua vez, a subárea texto marcado abrange a legendagem convencional (ou legendagem para ouvintes), legendagem eletrônica, legendagem para surdos e ensurdecidos, legendagem em tempo real e ciberlegendagem (legendagem amadora na internet).

Especificamente quanto à legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), tradução consagrada na literatura acadêmica em língua portuguesa do termo em inglês *Subtitling for the Deaf and the Hard-of-hearing* (SDH), NAVES *et al.* (2016) a define como:

a tradução das falas de uma produção audiovisual em forma de texto escrito, podendo ocorrer entre duas línguas orais, entre uma língua oral e outra de sinais ou dentro da mesma língua. Por ser voltada, prioritariamente, ao público surdo e ensurdecido, a identificação de personagens e efeitos sonoros deve ser feita sempre que necessário (NAVES *et al.*, 2016, p. 16, grifo nosso).

O que difere, portanto, a LSE da legendagem para ouvintes (LO) é a atenção com a tradução da dimensão paralinguística da produção audiovisual, como a descrição de sons e músicas (por muitas vezes relevantes para o entendimento do enredo) e a identificação dos falantes, isto é, de quem detém o turno de fala naquele instante, informações que só poderiam

⁷ No original: “a translation practice that consists in presenting a written text, generally on the lower part of the screen, that aims to recount the original dialogue exchanged among the various speakers, as well as all the other verbal information that is transmitted visually (letters, inserts, graffiti, text messages, inscriptions, placards, and the like) and aurally (songs, voices of, voiceover narration)”.

ser depreendidas pelo canal auditivo. No mais, ambas as modalidades conservam as mesmas características técnicas e linguísticas.

A LSE pode ser classificada como um tipo de tradução interlinguística, quando, conforme a clássica definição de Jakobson (1959), ocorre entre duas línguas; um tipo de tradução intralinguística (ibidem), quando ocorre dentro da mesma língua; um tipo de tradução intersemiótica, por envolver aspectos não-verbais como a tradução de efeitos sonoros; e ainda, conforme Segala (2010), um tipo de tradução intermodal, quando envolve línguas de modalidades⁸ diferentes, por exemplo, uma língua oral e outra de sinais. A LSE da série *Crisálida* (que compõe o *corpus* deste trabalho), por ser uma série bilíngue, é um exemplo de tradução ao mesmo tempo intermodal, interlinguística (língua portuguesa e a Libras) e intralinguística (fala e texto em legendas em língua portuguesa).

A legislação brasileira, por meio da já citada Portaria N° 310 do Ministério das Comunicações, de 27 de junho de 2006, que regulamentou os recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência na programação veiculada nos serviços de radiodifusão (rádio e TV), apresenta o recurso de legendagem voltado para pessoas com deficiência auditiva como “legenda oculta” e o define como “a transcrição em língua portuguesa, dos diálogos, efeitos sonoros, sons do ambiente e demais informações que não poderiam ser percebidos ou compreendidos por pessoas com deficiência auditiva” (grifo nosso).

Este tipo de legendagem também é conhecido por *Closed Caption* (CC), sendo essa nomenclatura geralmente utilizada nos EUA, Canadá e Austrália (Neves, 2008, p.129), em referência ao modo de exibição do texto, isto é, uma legenda dita “fechada”, que precisa ser ativada pelo usuário através de um botão no controle remoto ou menu de opções, em oposição às legendas do cinema (ditas legendas “abertas”), que são gravadas (ou, no jargão da área, “queimadas”) na imagem e assim ficam visíveis a todos os espectadores. Entretanto, apesar de muitas vezes serem utilizados como termos sinônimos, LSE e CC não correspondem exatamente à mesma prática sob uma perspectiva acadêmica.

A Legendagem para Surdos e Ensurdidos tem uma abordagem baseada em tradução, o que envolve processos de edição linguística com o fim de adequar o texto aos parâmetros técnicos e linguísticos preconizados pelos teóricos da TAV e utilizados na legendagem convencional, voltada para ouvintes. Já o *closed caption*, conforme definido em legislação e utilizado pelas emissoras de TV brasileiras, tem sua abordagem baseada em

⁸ McBurney (2004, p. 351) define a modalidade de uma língua como sendo “os sistemas físicos ou biológicos de transmissão por meio dos quais a fonética de uma língua se realiza” (*apud* Rodrigues, 2018).

transcrição, o que acarreta uma densidade lexical maior, com consequências na velocidade de leitura, além de não seguir os parâmetros técnicos e linguísticos ora mencionados.

Acerca do sistema *closed caption*, Araújo (2021, p. 14) afirma que

Na esteira da tradição americana, essas legendas (chamadas de *captions*, ao invés de *subtitles*) caracterizam-se por uma quase transcrição da fala, sem sincronismo com as imagens e o áudio, fazendo com o que a velocidade da legenda não acompanhe a velocidade da fala e o espectador não consiga fazer o percurso harmonioso para uma boa recepção da legenda.

Esse sistema apresenta, conforme a norma técnica NBR 15290:2016, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), dois tipos de legenda: legendas de rolamento (*roll-up*) e legendas instantâneas (*pop-on*). A primeira é aquela cujas linhas são exibidas de baixo para cima, num esquema rotativo (daí o *roll-up*), em um máximo de quatro linhas, com alinhamento da esquerda para a direita, sem sincronismo entre fala e imagem e legenda, e normalmente utilizada na legendagem de programas ao vivo, ou *on-line*. A segunda aparece e desaparece em blocos (daí o *pop-on*), tem até duas linhas, alinhamento centralizado e normalmente é utilizada em programa pré-gravados, ou *off-line* (ARAÚJO; ASSIS, 2021, p. 229). A Figura 1, a seguir, traz um exemplo do sistema *closed caption roll-up*.

Figura 1 – Exemplo de legenda CC *roll-up*.



Fonte: TV Verdes Mares (2020).

DESCRIÇÃO DA FIGURA: A Figura 1, intitulada “Exemplo de legenda CC *roll-up*”, corresponde ao registro fotográfico da tela de uma TV no momento da exibição do programa jornalístico CE1, da TV Verdes Mares, de Fortaleza. Na imagem, ao centro, temos a figura do apresentador, um homem branco, alto, usando terno cinza e

gravata preta, com as mãos unidas na altura do abdômen. Ao fundo, uma vidraça que permite visualizar a sala da redação da emissora, com várias pessoas trabalhando em seus computadores. No canto inferior esquerdo da imagem, a logomarca do programa CE1 e a marcação horária do momento do registro, 12:07, e no canto inferior direito a marca d'água da emissora, uma pequena sereia. Por sobre a imagem, uma legenda de três linhas, em letras brancas sobre uma tarja preta, com o texto “é POUCO GENTE FICA AQUI TORCEND” na primeira linha, “O PELA RECUPERAÇÃO DESSE” na segunda linha e “JOVEM MUITO OBRIGADO PELAS” na terceira linha.

Sobre a figura do legendista especializado em LSE, Zárate (2021, p. 13, tradução nossa) afirma que, “na grande maioria dos casos, será um indivíduo ouvinte e, portanto, menos inclinado a fazer julgamentos intuitivos que se baseiam na experiência pessoal⁹”. Com isso em mente, a autora sugere que, em um cenário ideal, a LSE deve ser realizada por uma equipe composta de legendistas ouvintes e surdos ou ensurdecidos, embora reconheça que, por questões orçamentárias, essa configuração raramente se concretize. Por conseguinte, Zárate (2021, p.14, tradução nossa) defende que o treinamento de legendistas LSE “precisa incluir e abordar, além das tradicionais habilidades de legendagem, as exigências sociolinguísticas de um público-alvo que tem acesso limitado ou nenhum acesso ao canal auditivo¹⁰”.

Em relação ao público-alvo da LSE, Neves (2007, p. 10) afirma ser um grupo heterogêneo, composto tanto por pessoas da comunidade surda, que tem a língua de sinais como língua materna e a língua portuguesa como segunda língua, como por “pessoas com surdez parcial e/ou adquirida que poderão ter audição residual e/ou memória auditiva” (os já mencionados ensurdecidos), incluindo nesse grupo também idosos que, frequentemente, “apresentam surdez associada a outras patologias inerentes ao envelhecimento”.

Zárate (2021, p. 21, tradução nossa), por sua vez, afirma que “as pessoas pertencentes à comunidade surda não consideram a surdez como uma deficiência e abraçam os valores defendidos pelo modelo cultural de surdez¹¹”. Em consonância, Dolnick (1993) traz o seguinte questionamento, feito por membros da comunidade surda: “Por que estigmatizar os falantes de uma determinada língua como deficientes?¹²”. Dolnick (1993)

⁹ No original: “*in the great majority of cases, will be a hearing individual and therefore less inclined to make intuitive judgements that are based on personal experience*”.

¹⁰ No original: “[...] *needs to include and address, in addition to the traditional subtitling skills, the sociolinguistic requirements of a target audience that has limited or no access to the auditory channel*”.

¹¹ Modelo cultural de surdez, também conhecido como modelo socioantropológico, “propõe que a surdez seja vista como uma diferença cultural que seria análoga a de outras minorias étnicas e linguísticas” (BISOL; SPERB, 2010, p. 8)

¹² No original: “*Why stigmatize the speakers of a particular language as disabled?*” (DOLNICK, 1993, p. 41).

argumenta que, para esse público, avanços tecnológicos como a legendagem são mais bem acolhidos do que outros, como a implantação coclear, uma vez que não causam alteração na pessoa surda em si, apenas no ambiente (DOLNICK, 1993, p. 53).

Ainda sobre quem é a audiência da LSE, Zárte (2021, p. 23, tradução nossa) afirma que “a diversidade do grupo de surdos e deficientes auditivos reflete-se melhor em seu(s) método(s) de comunicação preferido(s), que pode incluir língua falada, língua de sinais ou ambas¹³”.

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019¹⁴ revelaram que o Brasil tinha 2,3 milhões de pessoas (cerca de 1,1% da população) com alguma condição de deficiência auditiva. A PNS 2019 também investigou o conhecimento de Libras entre as pessoas de 5 a 40 anos que responderam ter muita dificuldade em ouvir ou que não conseguiam ouvir de modo algum (cerca de 1,7 milhão de pessoas), um recorte motivado pela constatação de que há pessoas que adquirem a surdez com a idade e continuam a usar sua língua materna oral como método de comunicação preferido. Nesse grupo etário, 22,4% (cerca de 380 mil pessoas) sabem usar a Libras.

Esses dados reforçam a importância da legendagem para surdos e ensurdecidos tanto como um recurso de acessibilidade comunicacional, quanto como uma modalidade de tradução audiovisual acessível, uma vez que grande parcela da população com alguma dificuldade para ouvir não domina a Língua Brasileira de Sinais.

As próximas subseções abordam os parâmetros técnicos e linguísticos da legendagem em detalhes e as especificidades quanto à LSE.

2.2.1 Parâmetros técnicos da legendagem

Com o intuito de preservar (e estimular) a qualidade na legendagem, Ivarsson e Carroll (1998) elaboraram um guia de diretrizes, o “*Code of Good Subtitling Practices*”, que, por muitos anos, foi considerado padrão na área (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2021, p. 112). Karamitroglou (1998) e Díaz Cintas e Remael (2007, 2021) também seguem essa linha, descrevendo em suas obras os principais parâmetros técnicos na legendagem, mas dividindo-os em dois campos ou dimensões de estudo: espacial e temporal.

¹³ No original: “*The diversity of the group of d/Deaf and hard-of-hearing people is better reflected in their preferred method(s) of communication, which may include spoken language, sign language or both*”.

¹⁴ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31447-um-em-cada-quatro-idosos-tinha-algum-tipo-de-deficiencia-em-2019>.

A dimensão espacial refere-se à forma como são apresentadas as legendas na tela. Ambos os autores citam o número de linhas e a posição das legendas em tela, recomendando um número máximo de duas linhas por inserção de legenda, posicionadas na parte inferior da tela e com alinhamento centralizado. Aqui já se verifica mais uma diferença entre LSE e CC: enquanto a LSE segue tais recomendações, o sistema *closed caption* disponibilizado pelas emissoras de TV no Brasil apresenta até quatro linhas de legenda, muitas vezes posicionadas com alinhamento à esquerda.

Karamitroglou (1998) e Díaz Cintas e Remael (2007) também citam o tipo e cor de fonte a serem preferencialmente utilizados na legendagem, recomendando o uso de fontes sem serifas, isto é, sem detalhes estilísticos que poderiam comprometer a legibilidade em tela, sugerindo então a fonte Arial na cor branca. Díaz Cintas e Remael (2021), entretanto, não se restringem apenas às línguas ocidentais, recomendando a fonte Arial no tamanho 30 para as línguas baseadas nos alfabetos latino e cirílico, línguas semíticas e o tailandês; a fonte Gulim no tamanho 35 para o coreano; a fonte MS Gothic no tamanho 30 para o japonês; a fonte SimHei no tamanho 35 para o chinês; e a fonte Shusha no tamanho 35 para o idioma hindi (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2021, p. 96). Outra opção, sugerida e utilizada pelo grupo LEAD com base em estudos de recepção com participantes surdos, seria o texto das legendas na cor amarela com bordas pretas, o que facilitaria a visualização independente do fundo da imagem (ARAÚJO, 2008).

Um outro parâmetro citado pelos autores é o número de caracteres por linha de legenda. Karamitroglou (1998) e Díaz Cintas e Remael (2007) recomendam que cada linha de legenda tenha algo entre 35 e 39 caracteres, usualmente 37, parâmetro esse utilizado por muitos anos na legendagem para TV, cinema e DVD. Já Díaz Cintas e Remael (2021), por se tratar de uma obra mais recente e, portanto, que leva em conta tanto os avanços tecnológicos ocorridos como também a maior experiência dos espectadores com vídeos legendados nos últimos anos, consideram um limite maior, na casa de 42 caracteres por linha de legenda para as línguas baseadas nos alfabetos latino e cirílico, línguas semíticas, e os idiomas hindi e tailandês; e de 16 caracteres por linha de legenda para os idiomas chinês, japonês e coreano, valores esses atualmente utilizados por empresas que operam serviços de vídeo sob demanda e *streaming*, como é o caso da Netflix¹⁵ (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2021, pp. 98, 99).

¹⁵ A Netflix disponibiliza para os profissionais em legendagem que se habilitam a trabalhar na plataforma, em cada idioma, um guia próprio de legendagem, com todos os parâmetros, estilos e recomendações utilizados pela empresa. O guia de legendagem para o idioma português brasileiro está disponível em: <https://partnerhelp.netflixstudios.com/hc/en-us/articles/215600497-Brazilian-Portuguese-Timed-Text-Style-Guide>.

Cabe ressaltar, entretanto, que esse parâmetro de 42 caracteres por linha de legenda citado por Díaz Cintas e Remael (2021) e atualmente utilizado pelas plataformas de *streaming* ainda não foi testado em estudos de recepção com espectadores surdos.

A dimensão temporal, por sua vez, refere-se à duração, ou seja, ao tempo disponível para a apresentação das legendas na tela. Nesse quesito, os parâmetros citados pelos autores são os tempos máximo e mínimo de exposição e a velocidade de exibição das legendas em tela. Aqui, tanto Karamitroglou (1998) como Díaz Cintas e Remael (2007, 2021) baseiam-se na chamada “regra dos seis segundos” (D'YDEWALLE *et al.*, 1987). Díaz Cintas e Remael (2007, p. 96), afirmam que, de acordo com essa regra, “um espectador médio pode ler confortavelmente em seis segundos o texto escrito em duas linhas de legenda completas” (37 caracteres por linha, 74 caracteres no total). Szarkowska e Bogucka (2019, pp. 101, 102), por sua vez, afirmam que uma legenda nessas condições com tempo de exibição maior “tenderia a ser lida novamente”. Já em legendas com poucas palavras, Karamitroglou (1998) preconiza 1,5 segundo como duração mínima, enquanto Díaz Cintas e Remael (2007, 2021) defendem que um tempo mínimo de 1 segundo já é suficiente para que não ocorra a sensação da legenda simplesmente piscar na tela.

Quanto ao parâmetro velocidade, Díaz Cintas e Remael (2007) argumentam que a “regra dos seis segundos” deriva da taxa de exibição no cinema, que é de 24 quadros por segundo, com cada espaço de texto legendado ocupando o equivalente a dois quadros, resultando numa velocidade de 12 caracteres por segundo (cps), o que, segundo eles, corresponde a uma baixa taxa de exibição (*ibid.*, p. 96). Partindo disso, os autores, aplicando uma fórmula utilizada no programa de legendagem profissional *WinCAPS*¹⁶ e considerando as taxas comumente utilizadas por produtoras audiovisuais europeias desde o advento do DVD, elaboraram três tabelas de equivalência entre tempo e caracteres, de 12, 13 e 15cps respectivamente (ou o equivalente a 145, 160 e 180 palavras por minuto, considerando o idioma inglês, cujas palavras têm tamanho médio de 5 letras¹⁷). A Tabela 1, a seguir, traz uma versão adaptada da tabela de 180 palavras por minuto (ppm).

¹⁶ Desenvolvido e comercializado pela empresa norte-americana BroadStream Solutions (<https://broadstream.com/products/wincaps/wincaps-pro>).

¹⁷ “The words-per-minute calculation approach is based on the English language and the assumption that an average English word has five characters”, (SZARKOWSKA; BOGUCKA, 2019, p. 103).

Tabela 1 – Relação entre tempo e caracteres, incluindo espaços, em 180ppm.

180 palavras por minuto	Segundos: quadros	c	Segundos: quadros	c	Segundos: quadros	c	Segundos: quadros	c	Segundos: quadros	c
	01:00	17	02:00	35	03:00	53	04:00	70	05:00	78
	01:04	20	02:04	37	03:04	55	04:04	73	05:04	78
	01:08	23	02:08	39	03:08	57	04:08	76	05:08	78
	01:12	26	02:12	43	03:12	62	04:12	76	05:12	78
	01:16	28	02:16	45	03:16	65	04:16	77	05:16	78
	01:20	30	02:20	49	03:20	68	04:20	77	05:20	78
									06:00	78

Fonte: Adaptado de Díaz Cintas e Remael (2007).

A Tabela 1 apresenta os espaços de textos, ou seja, a quantidade de caracteres, incluindo os espaços em branco (coluna “c”), que podem ser alocados numa determinada janela de tempo, mensurada em segundos e quadros. Com base nela, por exemplo, uma legenda com duração de dois segundos e oito quadros (algo em torno de 2,3 segundos) poderia comportar até 39 caracteres.

Já na atualização de sua obra, Díaz Cintas e Remael (2021), mais uma vez considerando que os padrões e convenções em legendagem vêm evoluindo com o tempo, principalmente com o advento dos serviços de *streaming*, trazem duas versões atualizadas dessas tabelas de equivalência, uma de 17cps, para legendagem de programas para adultos (Tabela 2), e outra de 13cps, para legendagem de programas infantis (Tabela 3), isso para as línguas baseadas nos alfabetos latino e cirílico, línguas semíticas, e os idiomas hindi e tailandês. Para outros idiomas, como o chinês, o japonês e o coreano, cujos sistemas de escrita usam uma codificação de caracteres de *byte* duplo¹⁸, a recomendação é de 9, 4 e 12cps respectivamente para programação adulta e 7, 4 e 9cps respectivamente para programação infantil.

¹⁸ Uma codificação de caracteres, segundo o consórcio W3C, principal organização de padronização da internet, consiste no mapeamento entre um conjunto específico de caracteres e sua representação digital, na forma de *bytes*, em sistemas computacionais. Assim, em sistemas de escrita que usam codificação de *byte* duplo, a representação interna de cada caractere exige dois *bytes* de armazenamento (W3C, 2015).

Tabela 2 – Relação entre tempo e caracteres, incluindo espaços, em 17cps.

INCLUINDO espaços em branco na taxa de exibição		Segundos: quadros	Caracteres	Segundos: quadros	Caracteres
17 cps (aprox. 200 ppm)		01:00	17	02:00	34
		01:04	19	02:04	36
		01:08	22	02:08	38
		01:12	24	02:12	40
		01:16	27	02:16	43
		01:20	30	02:20	45
Segundos: quadros	Caracteres	Segundos: quadros	Caracteres	Segundos: quadros	Caracteres
03:00	51	04:00	68	05:00	84
03:04	53	04:04	70	05:04	84
03:08	55	04:08	72	05:08	84
03:12	57	04:12	74	05:12	84
03:16	60	04:16	77	05:16	84
03:20	62	04:20	79	05:20	84
				06:00	84

Fonte: Adaptado de Díaz Cintas e Remael (2021, p. 111).

Tabela 3 – Relação entre tempo e caracteres, incluindo espaços, em 13cps.

INCLUINDO espaços em branco na taxa de exibição		Segundos: quadros	Caracteres	Segundos: quadros	Caracteres
13 cps (aprox. 160 ppm)		01:00	13	02:00	26
		01:04	15	02:04	28
		01:08	18	02:08	30
		01:12	20	02:12	32
		01:16	23	02:16	35
		01:20	25	02:20	37
Segundos: quadros	Caracteres	Segundos: quadros	Caracteres	Segundos: quadros	Caracteres
03:00	39	04:00	52	05:00	65
03:04	41	04:04	54	05:04	67
03:08	43	04:08	56	05:08	69
03:12	45	04:12	58	05:12	71
03:16	48	04:16	61	05:16	74
03:20	50	04:20	63	05:20	77
				06:00	78

Fonte: Adaptado de Díaz Cintas e Remael (2021, p. 111).

Semelhantemente à Tabela 1, as Tabelas 2 e 3 apresentam a quantidade de caracteres, incluindo os espaços em branco, que podem ser alocados numa determinada janela de tempo, mensurada em segundos e quadros. Com base nelas, por exemplo, uma legenda com duração de três segundos e doze quadros (algo em torno de 3,5 segundos) poderia comportar 57 e 45 caracteres, se produzidas em 17 ou 13cps, respectivamente.

Ainda na dimensão temporal, Díaz Cintas e Remael (2007, 2021) recomendam um intervalo mínimo de dois quadros entre legendas consecutivas, o que equivale aproximadamente a 100 milissegundos. Essa pequena distância entre uma legenda e outra é para que o olho humano consiga perceber que uma nova informação foi apresentada.

Karamitroglou (1998) também atenta para esse detalhe, mas recomenda um tempo um pouco maior, de 250 milissegundos.

No que concerne especificamente à LSE, pesquisas com rastreamento ocular (VIEIRA *et al.*, 2017; VIEIRA, ARAÚJO, 2017; ASSIS, 2021) verificaram que legendas na casa dos 17cps, em língua portuguesa, são bem recebidas pelo público surdo, desde que apresentem uma boa segmentação linguística (mais detalhes na próxima subseção).

Essa distinção “em língua portuguesa” se faz importante porque as tabelas de Díaz Cintas e Remael (2007, 2021) foram elaboradas levando em conta o idioma inglês, que tem um tamanho médio de palavras de 5 caracteres, contra uma média de 4,64 caracteres por palavra (cpp) do idioma português (QUARESMA; PINHO, 2007).

Carvalho e Seoane (2019) apontam que essa diferença de tamanho médio das palavras de um idioma para outro pode influenciar na velocidade das legendas, dependendo da unidade de medida, se caracteres por segundo (cps), utilizada pela maioria dos *softwares* de legendagem, principalmente as ferramentas gratuitas, ou palavras por minuto (ppm), medida mais utilizada na academia.

Sobre a diferença entre as unidades de medida CPS e PPM, Díaz Cintas e Remael (2021, p. 107, 108¹⁹) afirmam que

A primeira é uma unidade de medida mais transparente enquanto a segunda se torna um pouco mais opaca, pois o comprimento das palavras varia substancialmente dentro e entre os idiomas. Na indústria, os cálculos feitos em PPM são geralmente baseados no idioma inglês e assumem que o tamanho médio de uma palavra é de cinco letras.

Por fim, Díaz Cintas e Remael (2021, p. 112) trazem duas tabelas de conversão que mostram o paralelo entre as velocidades calculadas em CPS e em PPM, uma considerando uma média de 5cpp e outra considerando um média de 4,5cpp, próxima portanto do idioma português. A Tabela 4, a seguir, traz uma adaptação dessas tabelas de conversão.

Tabela 4 – Paralelo entre velocidades calculadas em CPS e PPM.

Média de CPP	Velocidade em CPS e PPM								
	12cps	13cps	14cps	15cps	16cps	17cps	18cps	19cps	20cps
4,5	130ppm	140ppm	150ppm	160ppm	170ppm	180ppm	190ppm	200ppm	215ppm
5,0	150ppm	160ppm	170ppm	180ppm	190ppm	200ppm	215ppm	225ppm	240ppm

Fonte: Adaptado de Díaz Cintas e Remael (2021).

¹⁹ No original: “*The former is a more transparent unit of measurement whereas the second one becomes a bit more opaque, for the length of words varies substantially within and across languages. In the industry, calculations done in wpm are usually based on the English language and assume that the average size for a word is five letters*”.

Mais uma vez cabe ressaltar que até o momento da escrita deste trabalho, como já citado, ainda não existem estudos de recepção que demonstrem que um número máximo de 42 caracteres por linha, ou uma velocidade acima de 180ppm²⁰, possa continuar proporcionando uma boa recepção e compreensão do conteúdo e dos detalhes de uma produção audiovisual aos espectadores surdos. Por isso, para a análise deste trabalho, considero ainda o parâmetro de 37 caracteres por linha, uma vez que há estudos de recepção que revelam ser este um parâmetro confortável para esse público (ARAÚJO *et al.*, 2013; VIEIRA; ARAÚJO, 2017).

2.2.2 Parâmetros linguísticos da legendagem

Além de parâmetros técnicos, a prática da legendagem também obedece a parâmetros linguísticos, ou seja, parâmetros relacionados à distribuição do texto entre as legendas e à redução da informação textual (REID, 1990).

Quanto à distribuição do texto entre as legendas ou entre as linhas de uma legenda (quebras de linha), fenômeno conhecido em legendagem como segmentação, Reid (1990) defende que essa habilidade contribui amplamente para a eficácia geral da legendagem e aponta que ela se dá de três formas: 1) pelo visual, ou seja, com base no que acontece na tela em termos de cortes, mudanças de ângulo de câmera etc.; 2) pela retórica, isto é, baseada no ritmo das falas; e 3) pela linguística, ou seja, com base nas unidades semânticas e sintáticas.

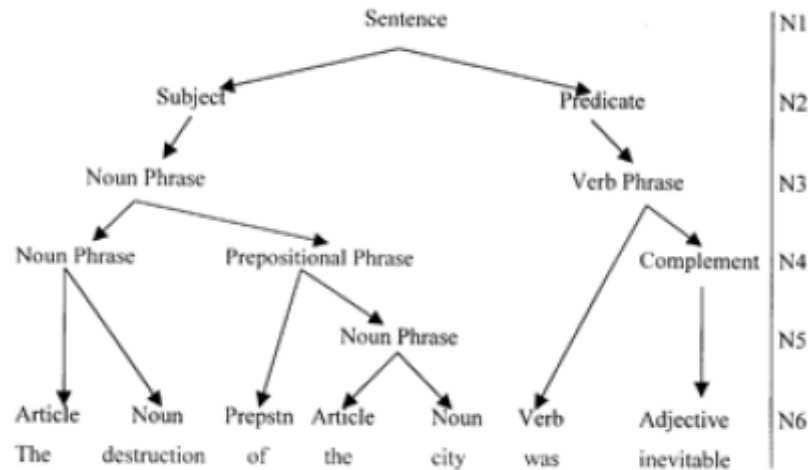
No aspecto visual, Naves *et al.* (2016, p. 49) argumentam que os olhos humanos percebem quando ocorrem mudanças de cena e esperam que também ocorram mudanças de legenda. Quando isso não acontece, isto é, quando uma legenda acaba por se estender para a cena seguinte, ocorre o que os legendistas profissionais chamam de “vazamento”, o que poderia causar algum desconforto ou ruído na recepção. Entretanto, sobre as consequências de não se manter a segmentação visual na legendagem, desconheço estudos de recepção sobre esses possíveis desconfortos que possam ser ocasionados para a leitura.

Na questão linguística, Neves (2007) afirma que a divisão do texto legendado deve auxiliar a leitura e a compreensão da mensagem. Karamitroglou (1998), por sua vez, afirma que o ideal seria que cada legenda (ou linha de legenda) contivesse uma sentença completa, mas que, caso isso não fosse possível, a quebra deveria ocorrer “no mais alto nível

²⁰ A Tabela 2 traz a informação de que 17cps correspondem a 200ppm, com uma legenda de duas linhas completas contendo 84 caracteres (42 caracteres em cada linha).

sintático possível”²¹. Para ilustrar essa ideia, o autor elaborou uma árvore sintática para a seguinte frase-exemplo: “*The destruction of the city was inevitable*” (Figura 2).

Figura 2 - Ilustração sobre Segmentação Linguística.



Fonte: Karamitroglou (1998).

DESCRIÇÃO DA FIGURA: A Figura 2, intitulada “Ilustração sobre Segmentação Linguística”, é composta de palavras que são interligadas por setas, numa espécie de representação hierárquica, de cima para baixo, e que é sinalizada por uma linha reta vertical localizada no extremo esquerdo da imagem, que vai de N1, no ponto mais alto, a N6, no ponto mais baixo da linha. Do ponto mais alto da imagem, ao centro, a palavra “*Sentence*”, que corresponde a N1 na linha vertical, saem duas setas em sentidos opostos que se ligam às palavras “*Subject*”, no canto esquerdo, e “*Predicate*”, no canto direito, no nível de N2 na linha vertical. De “*Subject*” sai uma seta curta que aponta para o termo “*Noun Phrase*”, mais à esquerda, e de “*Predicate*” sai outra seta curta que aponta para o termo “*Verb Phrase*”, mais à direita, ambos no nível de N3 na linha vertical. De “*Noun Phrase*” em N3 saem duas setas opostas, uma curta, apontando para a esquerda, que se liga a outro termo denominado “*Noun Phrase*” e outra seta um pouco mais longa, apontando para a direita, que se liga ao termo “*Prepositional Phrase*”, ambos termos ocupando a região direita da imagem e no nível de N4 na linha vertical. Da região esquerda da imagem, outras duas setas opostas, uma bem longa e apontando para a esquerda liga o termo “*Verb Phrase*” em N3 à palavra “*Verb*” no último nível da linha vertical, N6, e outra bem curta e apontando para a direita liga “*Verb Phrase*” à palavra “*Complement*” no nível de N4. Do termo “*Noun Phrase*” em N4 saem duas setas longas e opostas que o interligam aos termos “*Article*”, no extremo esquerdo da imagem, e “*Noun*”, logo ao lado, ambos no nível de N6. Do termo “*Prepositional Phrase*” em N4 também saem duas setas opostas: uma longa e apontando para a esquerda o interliga ao termo “*Prepstn*” em N6 e outra mais curta e apontando para direita o interliga a outro termo intitulado “*Noun Phrase*” que está situado no nível de N5, ocupando a região central da imagem. Da palavra “*Complement*” em N4 sai uma seta para baixo que o interliga à palavra “*Adjective*” em N6,

²¹ No original: “*at the highest syntactic nodes possible*”.

que se localiza no extremo direito da imagem. De “*Noun Phrase*” em N5 saem duas setas curtas e opostas, uma apontando para a esquerda o interligando a outro termo “*Article*” em N6 e outra para a direita o interligando a outro termo “*Noun*”, também em N6. Todos os termos em N6 (em ordem: *Article, Noun, Prepstn, Article, Noun, Verb e Adjective*) se relacionam com a frase em língua inglesa “*The destruction of the city was inevitable*” que está localizada na linha de baixo, na borda inferior da imagem.

Na árvore sintática acima, Figura 2, o autor aponta os possíveis pontos de segmentação da frase, em diferentes níveis (ou nódulos), do N1 (a sentença completa) até o N6 (cada palavra da sentença). Karamitroglou (1998) defende que, fosse essa frase uma legenda, a segmentação em N2 (entre o sujeito e o predicado da oração) seria a mais adequada, por possibilitar um maior agrupamento de carga semântica e apresentar a informação de forma mais completa ao cérebro.

Tendo isso em mente, Vieira e Araújo (2017), por meio de pesquisa experimental com rastreamento ocular, testaram os parâmetros da velocidade e da segmentação linguística na recepção da LSE de documentários televisivos em língua portuguesa por parte do público surdo. As autoras manipularam criteriosamente as legendas originalmente exibidas, criando assim quatro tipos de legenda: 1) lentas e mal segmentada; 2) lentas e bem segmentadas; 3) rápidas e mal segmentadas; e 4) rápidas e bem segmentadas. Em sua análise, as autoras verificaram que, diferente das primeiras hipóteses estabelecidas pelos pesquisadores do grupo LEAD sobre a recepção de legendas rápidas por espectadores surdos (ARAÚJO, 2004), mesmo legendas consideradas rápidas (180ppm) foram bem recebidas pelos surdos, desde que bem segmentadas em termos linguísticos.

Gerber-Morón, Szarkowska e Woll (2018), também em um estudo com rastreamento ocular, ao analisar o impacto da segmentação linguística no processamento de legendas em língua inglesa com participantes surdos e ouvintes, também concluem que legendas sintaticamente mal segmentadas aumentam a carga cognitiva e a movimentação ocular.

Já em relação à retórica, foco desta pesquisa, Díaz Cintas e Remael (2021, p. 175) afirmam que o modo como as legendas são distribuídas reflete a dinâmica do discurso e que uma boa segmentação retórica ajuda a reforçar características prosódicas como surpresa, suspense, ironia e hesitação. A segmentação retórica, na realidade, é o fator que define a marcação das legendas, ou seja, a determinação dos tempos de entrada e saída das legendas na tela. Assim, de acordo com Naves *et al.* (2016, p. 45), uma boa marcação de legenda acontece quando se consegue obter o exato sincronismo entre as falas do filme e as legendas. Quando

esse sincronismo é perdido, segundo Reid (1990, p.100), “o expectador pode não ser capaz de atribuir corretamente o texto ao seu respectivo falante”²², o que pode comprometer a recepção das legendas e, conseqüentemente, o pleno entendimento do enredo.

Díaz Cintas e Remael (2021, p. 175, 176, tradução nossa) afirmam ainda que, na verdade, as segmentações linguística e retórica “se sobrepõem até certo ponto, já que as características linguísticas e paralinguísticas da fala geralmente colaboram²³”, e que, respeitadas as unidades sintáticas e semânticas, bem como a pontuação, a segmentação retórica tem chances de já ser resolvida “automaticamente”.

Entretanto, os autores argumentam que, em alguns casos, quebrar uma frase e continuar com ela na inserção seguinte pode destacar a hesitação de um personagem, mas, por outro lado, também pode perturbar a unidade sintática da legenda. Eles então afirmam que, nesses casos, o legendista “precisa tomar uma decisão, levando em conta o contexto em que o enunciado ocorre” e analisando se “o impacto retórico da perturbação é mais relevante do que a semântica do enunciado” (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2021, p. 176).

No que diz respeito à redução da informação textual, Chaves (2012, p. 33) afirma que ela é responsável pela harmonização entre imagem, áudio e legendas, a fim de que “o espectador tenha tempo para ler as legendas e desfrutar das imagens, além de escutar o áudio, no caso dos ouvintes”. A autora explica ainda que

a redução é necessária porque o tempo que se gasta para ler é maior que o tempo que se gasta para escutar, portanto se as legendas estiverem muito rápidas o entendimento das legendas por parte dos espectadores pode ficar comprometido sendo necessário se valer de redução para que essa harmonização aconteça (CHAVES, 2012, p. 33).

Díaz Cintas e Remael (2021, p. 147) dizem que a redução textual pode ser parcial, quando é atingida por meio de condensação e reformulação, ou total, quando implica em exclusão ou omissão de itens lexicais. Algumas estratégias de condensação e reformulação citadas pelos autores são a simplificação de perífrases (ou locuções) verbais, o uso de sinônimos ou expressões equivalentes de tamanho menor e a mudança de classes de palavras (verbo para substantivo, adjetivo para verbo, adjetivo para advérbio etc.). Em relação às omissões, elas podem ocorrer desde que não comprometam a compreensão do conteúdo,

²² No original: “*the viewer may not be able to attribute the line of text do the right speaker*”.

²³ No original: “*syntactic-semantic and rhetorical segmentation overlap to some extent since the linguistic and paralinguistic features of speech usually collaborate*”.

como no caso da eliminação de informações redundantes. O Quadro 1, a seguir, apresenta alguns exemplos de tais estratégias.

Quadro 1 – Exemplos de estratégias de condensação e reformulação.

Exemplo 1: Simplificação de perífrases verbais	
Meu pai <i>estava morando</i> em Piracicaba.	→ Meu pai <i>morava</i> em Piracicaba.
Exemplo 2: Uso de sinônimos ou expressões equivalentes	
Crianças que brincam como <i>nos velhos tempos</i> .	→ Crianças que brincam como <i>antes</i> .
Exemplo 3: Mudança de classes de palavras	
Quando o General Pinochet <i>foi preso</i> ...	→ Após a <i>prisão</i> de Pinochet...

Fonte: Adaptado de Castilho (2012), Vieira e Araújo (2017) e Díaz Cintas e Remael (2021).

No Exemplo 1, extraído de Castilho (2012, p. 450), temos um exemplo de simplificação de perífrases verbais, no qual a locução verbal “estava morando” (14 caracteres) foi parafraseada pelo verbo morar conjugado na terceira pessoa do singular do Pretérito Imperfeito do Indicativo, “morava” (6 caracteres). No Exemplo 2, extraído de Vieira e Araújo (2017, p. 1802), temos o uso de sinônimos ou expressões equivalentes de tamanho menor, no qual a expressão “nos velhos tempos” (17 caracteres) foi substituída pelo advérbio de tempo “antes” (5 caracteres). Já no Exemplo 3, extraído de Díaz Cintas e Remael (2021, p. 154), temos um exemplo de reformulação por mudança de classe gramatical de palavras associado à omissão de itens lexicais, com a locução verbal “foi preso” (9 caracteres) sendo convertida no substantivo “prisão” (6 caracteres) e a omissão da palavra “General”, resultando numa frase com 10 caracteres a menos.

No tocante à LSE, entretanto, além dos parâmetros linguísticos apresentados, temos, segundo Naves *et al.* (2016, p. 61), outro parâmetro a considerar, que é a explicitação, ou seja, o acréscimo de informações ao texto legendado a fim de evidenciar algo porventura implícito ou que só poderia ser percebido por meio da audição, como a identificação dos falantes em uma cena ou a tradução dos efeitos sonoros. Díaz Cintas e Remael (2021, p. 12²⁴) afirmam que devem ser traduzidas

²⁴ No original: “any other relevant sound features that can be heard and are important for the development of the plot, the understanding of the storyline or the creation of an atmosphere and that a hearing-impaired viewer cannot access directly from the soundtrack.”

quaisquer outras características sonoras relevantes que podem ser ouvidas e que são importantes para o desenvolvimento da trama, a compreensão do enredo ou a criação de uma atmosfera e que um espectador com deficiência auditiva não pode acessar diretamente da trilha sonora.

A forma como essas informações adicionais são apresentadas varia de região para região. Nos EUA, por exemplo, não é incomum observar essas informações descritas entre parênteses (Figura 3), enquanto na Europa elas se caracterizam pela mudança no alinhamento do texto e pelo uso de cores diferentes, como observado, por exemplo, no guia de legendagem da emissora estatal inglesa BBC²⁵ (Figura 4)²⁶.

Figura 3 – Exemplo de tradução de efeitos sonoros entre parênteses.



Fonte: Filme “Les Misérables” (2012). Universal Pictures Home Entertainment.

DESCRIÇÃO DA FIGURA: A Figura 3, intitulada “Exemplo de tradução de efeitos sonoros entre parênteses”, traz a captura de tela de uma cena do filme “Les Misérables” (2012). A cena, noturna, retrata uma jovem solitária caminhando em uma rua deserta, mal iluminada e com prédios decadentes. Por sobre a imagem, tem-se a legenda “(RAINDROPS PATTERING)”, indicando que naquele momento está chovendo.

²⁵ Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/accessibility/forproducts/guides/subtitles/#Identifying-speakers>

²⁶ Disponível em: <https://www.bbc.com/news/av/world-europe-63171680>

Figura 4 – Exemplo de identificação de falantes pelo uso de cores.



Fonte: BBC News (2022).

DESCRIÇÃO DA FIGURA: A Figura 4, intitulada “Exemplo de identificação de falantes pelo uso de cores”, é uma montagem composta por dois instantes seguidos de uma entrevista exibida no canal britânico BBC News, com o primeiro instante mostrando a legenda, na cor amarela, com o texto “Você acha que eles deveriam enfrentá-lo?”, correspondente a pergunta do jornalista, um homem branco idoso, de cabelos brancos, usando um terno preto sobre uma camisa branca, e o segundo instante exibindo a legenda, na cor branca, com o texto “Eles, o povo, a primeira coisa que”, relativa ao início da resposta do entrevistado, um homem branco jovem, de cabelo, barba e bigode pretos, usando uma camisa em um tom de verde escuro.

No Brasil, entretanto, a maioria das produtoras usam colchetes para marcar falantes e efeitos sonoros (NAVES *et al.*, 2016), mesma recomendação da Netflix em seus guias de legendagem elaborados para vários idiomas²⁷ (Figura 5).

²⁷ Disponível em: <https://partnerhelp.netflixstudios.com/hc/en-us/sections/203480497-Timed-Text-Style-Guides>

Figura 5 – Exemplo de tradução de efeitos sonoros entre colchetes.



Fonte: Série Crisálida (2020).

DESCRIÇÃO DA FIGURA: A Figura 5, intitulada “Exemplo de tradução de efeitos sonoros entre colchetes”, traz a captura de tela de uma cena do episódio 01 da série Crisálida (2020), que retrata um homem negro que pedala uma bicicleta preta próximo a um calçadão à beira-mar, com a vista de árvores e prédios ao fundo. O homem olha atentamente para sua esquerda. Sobre a imagem, a legenda “[Freada de moto e batida]”, na cor branca.

Sobre a tradução de efeitos sonoros, Neves (2005, p. 249) afirma que “a decisão quanto aos efeitos sonoros a serem legendados dependerá sempre da habilidade dos tradutores em interpretar mensagens intersemióticas²⁸”. A autora afirma ainda que

uma vez que os tradutores tomem consciência da maneira como os sons transmitem informações emocionais, narrativas e metatextuais, será mais fácil para eles identificar a função de cada efeito sonoro e fazer escolhas sobre as melhores maneiras de transmitir tais efeitos²⁹ (NEVES, 2005, p. 249).

Com o objetivo de analisar como a tradução de efeitos sonoros tem sido realizada na legendagem para surdos e ensurdecidos, Nascimento (2013) divide tais efeitos entre ruídos não-musicais e música. Quanto aos ruídos não-musicais, a autora os classifica como sons produzidos pelo homem (e.g. [gritos]), sons produzidos por objetos (e.g. [batida de porta]), sons produzidos por animais (e.g. [latidos]), sons produzidos pela natureza (e.g. [trovão]), sons ficcionais (e.g. [coral de anjos]) e silêncio (e.g. [silêncio]). Nascimento (2018, p. 66) entende som ficcional como “aquele que, não existindo no mundo real, apenas se pode imaginar como é, mas não se pode ter certeza de sua veracidade”. Já o efeito [silêncio] se faz

²⁸ No original: “The decision as to which sound effects to subtitle will always be dependent on the translators' skill in interpreting intersemiotic messages”.

²⁹ No original: “Once translators become aware of the way sounds convey emotional, narrative and metatextual information it will be easier for them to identify the function of each sound effect and to make choices on the best ways to transmit such effects”.

necessário quando, de forma intencional, os sons ambientes em uma determinada cena são silenciados na edição (ainda que, pelas imagens, possasse inferir que continuem), normalmente com vistas a enfatizar sentimentos de personagens. A Figura 6 a seguir traz um exemplo do uso deste efeito.

Figura 6 – Exemplo de uso do efeito sonoro [silêncio].



Fonte: Nascimento (2013, p. 98).

DESCRIÇÃO DA FIGURA: A Figura 6, intitulada “Exemplo de uso do efeito sonoro [silêncio]”, traz a captura de tela de uma cena do filme *Nosso Lar* (2010), que retrata um homem branco, idoso, trajando roupa de gala, solitário e com olhar distante, sentado próximo ao balcão de um bar. À sua frente, atendendo no balcão, um homem branco, de meia idade, trajando terno e camisa brancos e gravata borboleta preta, segura uma bandeja com uma taça de bebida. Por sobre a imagem, em letras amarelas, a legenda “[Silêncio]”.

A cena retratada na Figura 6 é do filme *Nosso Lar* (2010), integrante do *corpus* da pesquisa de Nascimento (2013). Nela temos o personagem André sentado em um bar e a legenda [Silêncio], estratégia usada pelo legendista para indicar ao espectador surdo que nesse momento do filme, por escolha da direção, não há som algum, mesmo que a imagem e o senso comum (afinal, é um bar, ambiente naturalmente barulhento) comuniquem o contrário.

Partindo dessa classificação, Nascimento (2018, p. 80) convencionou legendas para os efeitos sonoros de ruídos não-musicais em três categorias: básica, informativa e superinformativa. A categoria básica se refere à informação mínima necessária para que uma legenda com tradução de efeitos sonoros faça sentido para o espectador surdo. A categoria informativa seria uma categoria intermediária, com o acréscimo de informações de caráter qualitativo, enquanto a categoria superinformativa seria aquela que traz a maior quantidade de informações possíveis sobre o som em questão. A Tabela 5, a seguir, aglutina algumas das convenções sugeridas pela autora.

Tabela 5 – Convenções para legendagem de efeitos sonoros de ruídos não-musicais

Sugestão para:	Básica	Informativa	Superinformativa
Tapas	TAPA	TAPA EM PERSONAGEM	PERSONAGEM ESTAPEIA PERSONAGEM
Aplausos	APLAUSOS	APLAUSOS ANIMADOS	APLAUSOS ANIMADOS DO PÚBLICO
Burburinhos	BURBURINHO	BURBURINHO ALEGRE	BURBURINHO ALEGRE DA PLATEIA/TORCIDA
Orações	ORAÇÃO	–	PESSOAS ORAM
Choros	CHORO	CHORO INTENSO	CHORO INTENSO DE PERSONAGEM
Conversas	INAUDÍVEL	CONVERSA INAUDÍVEL	CONVERSA INAUDÍVEL DE PERSONAGENS
Suspiros	SUSPIRO	LONGO SUSPIRO	PERSONAGEM SUSPIRA
Gritos	GRITO	GRITO DE RAIVA	PERSONAGEM GRITA DE RAIVA
Língua estrangeira	INGLÊS	FALA EM INGLÊS	PERSONAGEM FALA EM INGLÊS
Passos	PASSOS	PASSOS RÁPIDOS	PASSOS AFASTAM-SE
Risos	RISOS	RISOS DE PERSONAGEM	RISO TÍMIDO DE PERSONAGEM

Fonte: Adaptado de Nascimento (2018).

Quanto à música, Nascimento (2013, pp. 26, 55) cita que existem duas categorias principais: música de fosso e música de tela. A música de fosso (ou não-diegética) é aquela que não é percebida pelos personagens, ou seja, apenas os espectadores podem ouvi-la. Já a música de tela (ou diegética) é aquela que é percebida pelos personagens, ou seja, está presente em sua realidade ficcional, seja por meio de um rádio, televisão etc. Ambas as categorias são ainda subdivididas pela autora entre música qualificada e não qualificada.

Uma legenda de música qualificada é aquela que traz adjetivos ou outros elementos que indicam sua função na trama do filme, como, por exemplo, na legenda [música alegre]. Legendas como [música contínua] são classificadas por Nascimento (2013, p. 55) como música não qualificada. Araújo e Nascimento (2011, p. 17) apontam que legendas de música qualificada contribuem para um melhor entendimento da trama de um filme por parte dos espectadores surdos, uma vez que adjetivos como “alegre”, “animado” e “triste” comunicam mais do que simplesmente uma identificação genérica como [música instrumental].

A Tabela 6, a seguir, apresenta algumas das convenções sugeridas por Nascimento (2018) para a categoria música.

Tabela 6 – Convenções para legendagem de músicas.

Sugestão para:	Exemplos:
Música alegre	[música alegre] [música divertida]
Música de suspense	[música de suspense] [música de tensão] [música intrigante]
Música suave	[música suave] [música tranquila] [música calma]
Música triste	[música triste] [música melancólica] [música emocionante]
Estilo musical	[forró animado] [rock agitado] [música natalina triste]
Músicas suavizadas	[música animada fica suave]
Altura da música	[música de ação se eleva]
Continuação, recomeço ou término de músicas	[música alegre continua] [música triste recomeça] [música triste para]

Fonte: Adaptado de Nascimento (2018).

Uma vez apresentados os parâmetros técnicos e linguísticos que norteiam a LSE de um modo geral, a próxima subseção trata especificamente sobre a legendagem de produções audiovisuais em língua de sinais, foco do presente trabalho, discorrendo sobre os desafios para se manter a sincronização da fala sinalizada com o texto, uma vez que, nesses casos, a semiose se dá apenas por meio do campo visual e não do sonoro.

2.2.3 A LSE de vídeos em língua de sinais

Os avanços tecnológicos das últimas décadas na área da produção audiovisual, como a popularização das câmeras digitais, *webcams* e aparelhos celulares dotados de câmeras, aliados às relevantes conquistas da comunidade surda, como o reconhecimento da cultura surda e a oficialização da Libras, fomentaram a produção e disseminação de vídeos em Libras na internet, em espaços como a plataforma de vídeos *Youtube* ou em redes sociais como *Facebook* e *Instagram*.

Nesse ponto entramos em um dilema de acessibilidade: para que essa produção se dissemine para além da própria comunidade surda, faz-se necessário a tradução desse material para a língua portuguesa, o que pode ocorrer por meio de dublagem, legendagem, ou ambas as práticas tradutórias.

Em Souza (2018) e Souza e Vieira (2019) pesquisamos como se dá essa tradução por meio da legendagem. O *corpus* do estudo foi o registro em vídeo da tradução para Libras de um texto acadêmico³⁰ que compõe a bibliografia recomendada do curso de Letras Libras da UFC, mais um tipo de produção onde a Libras é protagonista. A referida tradução é parte das ações de acessibilidade da referida instituição, a qual este pesquisador é vinculado, com o fim de proporcionar igualdade de condições aos alunos surdos, com o acesso aos materiais acadêmicos traduzidos para sua língua materna – a Libras.

A motivação da pesquisa surgiu da observação de que esse material, originalmente destinado aos alunos surdos do curso de Letras Libras, também despertou o interesse dos demais alunos, ouvintes e ensurdecidos, como uma possibilidade de impulsionar a aprendizagem da Libras, desde que existissem legendas em língua portuguesa. A inserção de LSE nas traduções em Libras também é solicitada pelos alunos surdos, uma vez que para alguns a LSE é uma forma de complementar o texto traduzido, reforçando o conteúdo.

A metodologia empregada em Souza (2018) e Souza e Vieira (2019), que é do tipo descritiva, envolveu então um processo tradutório que se originou de: 1) um texto fonte em língua portuguesa (o texto acadêmico em si) para um texto alvo em Libras (o registro em vídeo da tradução); 2) esse texto em Libras, agora texto fonte, foi traduzido para um texto alvo em língua portuguesa, que foi utilizado como roteiro de legendagem; e, por último, 3) a adequação desse roteiro em língua portuguesa para a tradução em legendas, seguindo os parâmetros que mantêm a harmonização entre a sinalização e as legendas.

A utilização do roteiro é uma estratégia técnica que vai depender da expertise do legendista na tradução da língua de sinais. No nosso estudo, o roteiro foi desenvolvido juntamente com intérpretes de Libras que fazem parte do corpo técnico de tradutores da Secretaria de Acessibilidade da UFC. Como ferramenta de legendagem, utilizamos o programa gratuito *Subtitle Workshop* versão 6.0b³¹, desenvolvido pela *URUSoft*.

³⁰ BARBOSA, J. R. A. Uma análise crítica das abordagens/métodos para o ensino-aprendizagem de línguas. In: RIBEIRO, E.; FARIAS, M. (orgs.). Ensino de Línguas Estrangeiras. O que é? Como se faz? Curitiba: Ed. CRV, 2014, p. 17-28.

³¹ Disponível em: http://sourceforge.net/projects/subworkshop/files/bin/Subtitle%20Workshop%206.0b/SubtitleWorkshop_6.0b_131121_installer.exe/download.


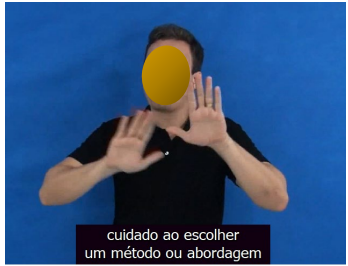

Isso posto, nesse estudo, relatamos as dificuldades encontradas no processo de produção da LSE, como a diferença de modalidade entre as línguas (a Libras - uma língua gesto-visual e o Português - uma língua oral-auditiva), o que implica diretamente nos parâmetros técnicos da velocidade e duração das legendas, uma vez que as falas em Libras vertidas na forma de legendas em língua portuguesa apresentaram, naquele gênero, uma velocidade considerada baixa para o padrão das línguas orais ocidentais, em torno de 11 cps.

Essa constatação é corroborada por Bull *et al.* (2021, p. 2), quando os autores afirmam que as línguas de sinais têm estruturas gramaticais que variam consideravelmente das línguas faladas, o que implica em mudanças na ordenação das palavras, na velocidade e na duração das legendas, visto que o texto legendado corresponde a uma tradução da sinalização e não a um mapeamento um-a-um entre palavras e sinais. Os autores consideram que a legendagem de vídeos em língua de sinais é uma tarefa tediosa, citando que um especialista fluente leva aproximadamente de 10 a 15 horas para sincronizar uma hora de vídeo contínuo em língua de sinais.

Além dessas citadas dificuldades, apontamos, em Souza (2018) e Souza e Vieira (2019), algumas peculiaridades do gênero tradução de textos acadêmicos, como a ausência de suporte sonoro, fazendo com que o legendista se atenha exclusivamente à sinalização em Libras para proceder com a segmentação retórica do texto traduzido, o que requer um mínimo de fluência na língua para perceber as unidades semânticas que compõem as frases sinalizadas. Aqui, alguns sinais específicos como “então” e “o quê”, o gesto de fechar as mãos, além da própria movimentação do falante e sua respiração podem dar indicativos do que seriam as pausas no discurso, o que permite ao legendista traduzir e segmentar as sentenças em blocos de texto menores.

Além disso, discorremos sobre marcas de oralidade, como o uso de repetições, e de datilologias, isto é, da representação manual da escrita de uma determinada palavra em língua portuguesa que ainda não possui um sinal correspondente em Libras. Sobre o uso de repetições, observamos em Souza (2018) e Souza e Vieira (2019) ser este um recurso muito comum no gênero tradução de textos acadêmicos para Libras. O Quadro 2 reproduz um exemplo apresentado no estudo ilustrando o uso de tal recurso.

Quadro 2 – Exemplo do uso de repetições.

Frame ilustrativo	Roteiro de legendagem	Legenda
		35 <t>00:02:03,788 --> 00:02:07,699</t> Peço a todos que tenham atenção e cuidado <veloc_leg 40c/3,9s>
		36 <t>00:02:07,899 --> 00:02:11,865</t> principalmente vocês, professores de línguas estrangeiras <veloc_leg 56c/3,9s>
	É necessário que vocês, professores de línguas estrangeiras, tenham atenção ao adotar um método, porque ele não é uma solução milagrosa. É preciso ter cuidado [...]	37 <t>00:02:12,959 --> 00:02:16,687</t> cuidado ao escolher um método ou abordagem <veloc_leg 41c/3,7s>
		38 <t>00:02:16,787 --> 00:02:18,300</t> como uma solução mágica. <veloc_leg 24c/1,5s>
		39 <t>00:02:19,259 --> 00:02:20,495</t> É preciso cuidado! <veloc_leg 18c/1,2s>

Fonte: Souza e Vieira (2019, p. 168).

O Quadro 2 apresenta capturas de tela de três instantes do vídeo analisado no estudo³², que mostram a execução de um mesmo sinal, no caso o sinal em Libras traduzido para português como “cuidado” (as duas mãos espalmadas), o trecho do roteiro de legendagem correspondente ao momento destacado e a nossa respectiva proposta de tradução em legendas. Nesse exemplo, apesar do roteiro de legendagem trazer somente uma vez a palavra “cuidado”, como na fala sinalizada ela se repete, optamos por incluir essas repetições em nossa proposta de tradução, a fim de preservar a segmentação retórica, isto é, a harmonia entre sinalização e legendas.

³² <https://youtu.be/o3hkAFdS2RE?t=123>

Quanto às datilologias, observamos que elas demandam um tempo de execução maior e resultam em um texto normalmente curto, o que também contribui para uma velocidade de legenda mais baixa. Cabe ressaltar, entretanto, que o uso de datilologias não se restringe apenas à representação de palavras sem um sinal designado, mas também como recurso retórico, para dar ênfase a uma determinada ideia, por exemplo. Nossa proposta de tradução para esses casos foi apresentar as letras da palavra soletrada em caixa alta e separadas por um traço, conforme ilustrado na Figura 7 a seguir.

Figura 7 – Exemplo de datilologia.



Fonte: Souza e Vieira (2019, p. 172).

DESCRIÇÃO DA FIGURA: A Figura 7, intitulada “Exemplo de datilologia”, mostra um profissional tradutor/intérprete de Libras executando a datilologia da palavra “abordagem”. Ele é um homem branco, veste camisa preta e está enquadrado na imagem em plano médio sobre um fundo azul, com seu rosto encoberto por um círculo amarelado. No instante capturado na imagem, o tradutor, que sinaliza com a mão direita, faz o sinal da letra R, com os dedos indicador e médio entrelaçados. Por sobre a imagem temos uma legenda na cor branca com tarja preta que traz o texto “A-B-O-R-D-A-G-E-M”.

Assim, sugerimos algumas estratégias para produção da LSE de vídeos em Libras. A primeira delas foi a adoção de um tempo de exibição em tela de 5 segundos (ainda dentro da “regra dos seis segundos” anteriormente apresentada, porém maior que o normalmente utilizado pelos pesquisadores do próprio grupo LEAD, que é de 4 segundos³³). Esse tempo de 5 segundos foi o tempo que melhor encaixou as estratégias para harmonizar as legendas com a fala sinalizada.

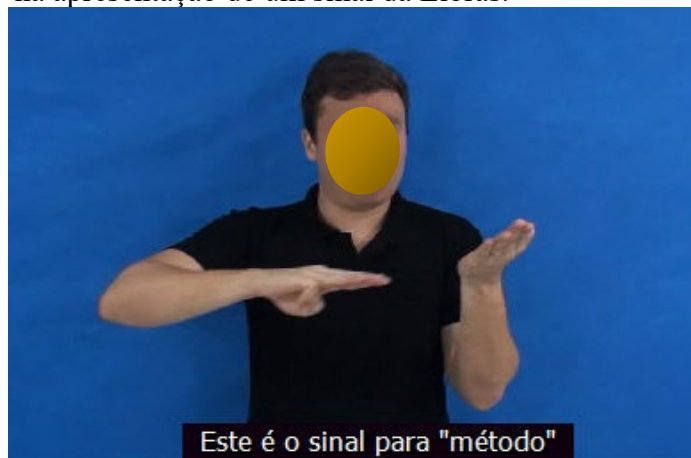
Sugerimos também, como já comentado no exemplo do Quadro 2 acima, a preservação das repetições, uma vez que legendas são a tradução textual de uma fala,

³³ (ASSIS, 2016, p. 32)

diferente, portanto, de uma tradução puramente textual, em que o uso de síntese seria normalmente esperado.

Por fim, sugerimos o uso do parâmetro linguístico da explicitação a fim de aumentar a densidade lexical do texto traduzido e assim elevar a velocidade média das legendas geradas, principalmente na legendagem das datilologias, conforme apresentado na Figura 8, a seguir.

Figura 8 – Exemplo do uso de explicitação na apresentação de um sinal da Libras.



Fonte: Souza e Vieira (2019, p. 173).

DESCRIÇÃO DA FIGURA: A Figura 8, intitulada “Exemplo do uso de explicitação na apresentação de um sinal da Libras”, mostra um profissional tradutor/intérprete de Libras sinalizando a palavra “método”, em um instante em que a mão direita forma a letra M (os dedos indicador, médio e anelar estendidos) e a mão esquerda virada para cima. Ele é um homem branco, veste camisa preta e está enquadrado na imagem em plano médio sobre um fundo azul, com seu rosto encoberto por um círculo amarelado. Por sobre a imagem temos uma legenda na cor branca com tarja preta que traz o texto “Este é o sinal para ‘método’”.

A Figura 8 ilustra a sinalização da palavra “método” em Libras. Nesse exemplo, optamos por fazer uso de explicitação, acrescentando a expressão “este é o sinal para”, o que contribuiu para elevar a velocidade de leitura da legenda e assim minimizar possíveis releituras (caso tivéssemos legendado apenas a palavra “método”).

Esta seção apresentou os principais parâmetros técnicos e linguísticos utilizados na legendagem para surdos e ensurdecidos e as pesquisas sobre a LSE de vídeos em língua de sinais, uma área ainda bastante escassa em termos de produção acadêmica e que motiva este estudo. A próxima seção trata sobre Linguística de Corpus e sua interface com os Estudos da Tradução, em especial com os estudos em legendagem.

2.3 Linguística de *Corpus*

A Linguística de *Corpus* (LC), de acordo com Berber-Sardinha (2004, p. 3), trata da “coleta e da exploração de *corpora*³⁴, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística”. O uso da expressão “criteriosamente” aponta que, para o autor, não é qualquer tipo de texto que constitui um *corpus*.

Tagnin (2015) compartilha desse entendimento ao afirmar que esses conjuntos de dados linguísticos textuais devem ser compostos por textos de linguagem autêntica (textos reais, quer originalmente na forma escrita ou transcrições de fala), representativos do campo que se deseja pesquisar, de fonte confiável e que “devem estar em formato digital para poderem ser lidos por ferramentas computacionais” (TAGNIN, 2015, p. 20).

De acordo com Berber-Sardinha (2004) e Teixeira (2008), os *corpora* podem ser: a) oriundos de textos escritos, de transcrições de falas ou uma mistura de ambos; b) sincrônicos (retratar um momento específico de uma determinada língua) ou diacrônicos (retratar a língua e suas mudanças ao longo do tempo), c) compostos por textos “crus” ou anotados (o texto original acrescido de informações extratextuais que auxiliem na sua análise e interpretação); d) gerais (de gêneros e tipos textuais diversos) ou especializados (gêneros ou registros definidos); e) monolíngues ou multilíngues; f) paralelos (texto original em uma dada língua e sua respectiva tradução em outra) ou comparáveis (textos de línguas diferentes, mas que possuem características semelhantes, como gênero e área temática); g) de estudo (aqueles que serão efetivamente descritos) ou de referência (outros conjuntos de textos, normalmente maiores que os de estudo, usados para fins de comparação); dentre outras formas de categorização.

A Linguística de *Corpus* pode responder perguntas como “Em quais expressões idiomáticas tais palavras aparecem juntas?”, “Com quais prefixos tal verbo aparece com mais frequência?”. Também pode ser aplicada em áreas como a análise do discurso, a lexicografia, a pragmática, a sociolinguística, a estilística e, como destaca Tagnin (2015, p. 19), é “especialmente útil no estudo da Tradução”. A interface entre LC e os Estudos da Tradução foi delineada por Baker (1996), cujo trabalho intitulado “*Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead*³⁵” foi pioneiro na confluência desses dois campos de pesquisa.

³⁴ Plural latim de *corpus*.

³⁵ Estudos da tradução baseados em *corpus*: os desafios que temos pela frente.

Em relação à TAV, Assis (2016) afirma que “a análise baseada em *corpus* tem ganhado espaço e respaldo entre os pesquisadores da área”, mas que “ainda é pequeno o arcabouço teórico-metodológico formado pela união dessas duas vertentes”.

A Linguística de *Corpus* permite ao pesquisador em TAV contabilizar, de maneira ágil e confiável por meio de *softwares* específicos, ocorrências diversas dentro do *corpus* elegido, desde fenômenos linguísticos, como a ordem e combinação com que determinadas palavras aparecem, até marcadores textuais previamente inseridos, as chamadas etiquetas, para a análise de parâmetros técnicos e linguísticos.

Esses *softwares* possuem ferramentas para criação de: 1) listas de palavras, que exibem todas as palavras do *corpus* que está sendo investigado por ordem de frequência ou alfabética; 2) listas de palavras-chave, que são o resultado da comparação de duas listas de palavras, uma do *corpus* de estudo em questão e outra de um *corpus* de referência; e 3) linhas de concordância, que apresentam todas as ocorrências de uma palavra ou expressão de busca em um dado contexto (TAGNIN, 2015, pp. 32-37).

Especificamente quanto à LSE, os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores do grupo LEAD dentro do escopo do projeto CORSEL (*Corpus*, Segmentação e Legendagem) são exemplos do uso da linguística de *corpus* como suporte teórico-metodológico para os estudos em legendagem. A seguir, resenho alguns desses trabalhos, que foram importantes para a construção da concepção metodológica do presente estudo.

Antes, porém, julgo importante citar o trabalho de Perego (2008), que, embora não tenha se utilizado da linguística de *corpus*, uma vez que não empregou recursos computacionais em sua análise, realizou um estudo descritivo sobre a segmentação entre linhas de legenda (quebras de linha) se valendo de um *corpus* composto por legendas de filmes de diferentes gêneros e públicos, de anos diversos, produzidos tanto para cinema quanto diretamente para exibição doméstica (DVD). Baseando-se nos pressupostos teóricos sobre segmentação de Karamitroglou (1998), a autora investigou a natureza dos problemas de segmentação linguística, procurando identificar em quais partes do texto ocorriam quebras indevidas nos sintagmas e quais os tipos de problema encontrados. Os achados de sua pesquisa apontaram problemas de segmentação nos sintagmas nominal, preposicional e verbal, e nas orações coordenadas e subordinadas, tendo contribuído na fundamentação de outras pesquisas na área.

Chaves (2012), também desenvolveu estudo de cunho descritivo, sendo o primeiro trabalho desenvolvido dentro do grupo LEAD a envolver LC e legendagem. A

autora buscou estabelecer parâmetros para análise da segmentação na LSE e descrever, através de LC, quais são e como se caracterizam os problemas de segmentação na LSE de filmes em língua portuguesa. Para isso, a autora utilizou como *corpus* as legendas do filme brasileiro *Nosso Lar* (2010), distribuído em DVD, legendas essas que foram acrescidas de etiquetas descritivas por ela propostas para a análise eletrônica da segmentação linguística na legendagem, através do *software* de análise linguística *WordSmith Tools*³⁶ versão 5.0 (mais detalhes sobre essa proposta de etiquetagem na seção 3.2).

Após a análise, foram identificadas várias categorias de problemas de segmentação linguística, a saber, nos sintagmas nominal, preposicional, verbal, adverbial e adjetival, nas orações coordenadas e subordinadas, além de problemas de segmentação retórica. Dentre tais categorias, os resultados obtidos sugeriram que a categoria com maior prevalência foi a referente aos problemas no nível do sintagma verbal, principalmente em legendas de duas linhas e velocidade considerada alta (a partir de 16cps).

Nascimento (2013) buscou analisar a tradução dos efeitos sonoros de três filmes brasileiros comercializados em DVD, a saber, *Irmãos de fé* (2004), *O Signo da Cidade* (2008) e *Nosso Lar* (2010). Para isso, acresceu às legendas desses filmes, para fins de análise linguística, etiquetas discursivas nas seguintes categorias: música de fosso, música de tela, música qualificada, música não qualificada, sons causados pelo homem, sons causados por objetos, sons da natureza, sons de animais, instrumentos musicais, sons ficcionais e silêncio. As legendas etiquetadas foram analisadas pelo programa *WordSmith Tools* versão 5.0. Os resultados relevaram que os efeitos sonoros foram traduzidos de forma aleatória, sem preocupação com sua importância ou evolução dentro do filme. A autora conclui que “para que o surdo possa fazer a ligação entre o que ocorre em cena e a significação do som, é preciso que o legendista leve em conta que os efeitos sonoros acontecem numa sequência” e que “toda vez que esta sequência for corretamente desenvolvida, ela pode gerar uma compreensão mais clara da trama do filme”.

Arraes (2015), procurando investigar os problemas de segmentação linguística na legendagem veiculada na programação de TV aberta do Brasil, analisou a LSE do filme *Virada Radical* (em inglês “*Stick It*”, 2006), exibido pela Rede Globo de Televisão no programa *Sessão da Tarde* em meados de 2014. A pesquisa desenvolvida pelo autor foi do tipo descritiva e teve uma abordagem baseada em *corpus*, por meio da utilização do modelo de etiquetagem proposto por Chaves (2012) e posteriormente refinado por Araújo e Assis

³⁶ Desenvolvido pelo linguista britânico Mike Scott, da Universidade de Liverpool, e disponível no *site* da Lexical Analysis Software Limited (<https://www.lexically.net/downloads/version8/setup.exe>).

(2014) e Araújo (2015). Os resultados da análise, realizada com o auxílio do programa de análise linguística *WordSmith Tools* versão 5.0, mostraram um número baixo de problemas de segmentação, com predomínio das ocorrências nos sintagmas verbal e nominal e nas orações subordinadas.

Gabriel (2015), por sua vez, procurou identificar os problemas de segmentação linguística na LSE da telenovela “Cheias de Charme”, também exibida pela Rede Globo de Televisão, através de um estudo descritivo baseado em *corpus*, com o uso do programa de análise linguística *WordSmith Tools* versão 5.0. Utilizando-se das etiquetas definidas no âmbito do projeto CORSEL, os resultados encontrados pela autora apontaram que os problemas de segmentação ocorreram com maior frequência nos níveis dos sintagmas verbal e nominal, em legendas de três linhas e com velocidade considerada alta (180ppm).

Franco (2016) utilizou-se da mesma metodologia empregada por Arraes (2015) e Gabriel (2015), ambos estudos descritivos baseados em *corpus*, que analisaram os gêneros filme e telenovela, respectivamente. A autora investigou os problemas de segmentação linguística na LSE do tipo *closed caption pop-on* de um outro gênero televisivo: as séries do tipo comédia de situação (ou *sitcom*, do inglês *situation comedy*). O *corpus* da pesquisa foi composto por um episódio da série “A Grande Família”, um da série “Pé na Cova” e um da série “Tapas e Beijos”, todas veiculadas pela Rede Globo de Televisão, o qual foi etiquetado manualmente conforme o modelo de etiquetagem definido no âmbito do projeto CORSEL e analisado eletronicamente com o software *WordSmith Tools* versão 5.0. Os resultados, que corroboraram os estudos anteriores, também mostraram uma maior prevalência dos problemas de segmentação linguística nos níveis dos sintagmas verbal e nominal.

Já Assis (2016), também em estudo descritivo, objetivou descrever e classificar os problemas de segmentação linguística da LSE do tipo *closed caption pop-on* de cinco capítulos da telenovela “Amor, Eterno Amor”, veiculada pela Rede Globo de Televisão, e propor a relegendagem da LSE de um trecho dessa telenovela, seguindo os parâmetros técnicos e linguísticos preconizados pelo grupo LEAD. Para tanto, o autor, através de metodologia baseada em *corpus* e tomando como base o modelo de etiquetagem proposto por Chaves (2012) e posteriormente refinado por Araújo e Assis (2014) e Araújo (2015), utilizou a estratégia de anotação³⁷ do *corpus* para sua análise linguística através do programa *WordSmith Tools* versão 5.0. Para a relegendagem, fez uso do programa de legendagem *Subtitle Workshop* 6.0b. Os resultados do estudo também apontaram maior prevalência de

³⁷ Anotação, segundo Leech (2005 apud CHAVES, 2017), é a prática de adicionar informações linguísticas interpretativas ao *corpus*.

problemas nos níveis dos sintagmas verbal e nominal, novamente em legendas de três linhas e com velocidade alta.

Chaves (2017) continua seu estudo sobre segmentação na legendagem, agora utilizando como *corpus* as legendas em português e inglês de cinco filmes estrangeiros em língua inglesa distribuídos no Brasil, buscando analisar a velocidade e os padrões de segmentação linguística e como eles se relacionam entre si e com aqueles encontrados na LSE de filmes em DVD e de programa de TV. Utilizando o programa de análise linguística *WordSmith Tools*, agora na versão 7.0, a autora analisou as referidas legendas, que foram anotadas de acordo com o modelo de etiquetagem adotado pelo projeto CORSEL, chegando a verificação de que em inglês tais legendas são rápidas e mal segmentadas e em português são lentas e mal segmentadas, ambas não condizendo, portanto, com os parâmetros preconizados nas pesquisas acima referidas.

Por fim, Nascimento (2018), prosseguindo em seu estudo sobre a tradução dos efeitos sonoros na LSE e com o propósito de auxiliar os legendistas, objetivou convencionar legendas para efeitos sonoros e estabelecer diretrizes para a tradução de tais efeitos. A autora novamente fez uso da Linguística de *Corpus* como aporte teórico-metodológico e do programa *WordSmith Tools*, dessa vez na versão 6.0, e, utilizando as mesmas etiquetas que já havia proposto em seu primeiro estudo, verificou que as categorias mais frequentemente legendadas em seu *corpus* de pesquisa, composto por diversos filmes brasileiros, franceses e norte-americanos, foram às relativas aos sons produzidos pelo homem e música de fosso, categorias essas cujos sons foram então convencionados em sua pesquisa.

Uma vez que os trabalhos acima apresentados, à exceção dos trabalhos de Nascimento (2013, 2018), tiveram como foco somente a segmentação linguística na LSE de vídeos em línguas orais, esta pesquisa resgata o projeto CORSEL, inaugurando sua segunda fase, agora voltada ao estudo da segmentação no nível retórico e utilizando como *corpus* vídeos produzidos em língua de sinais.

A motivação para esta pesquisa, e, portanto, para o surgimento do projeto CORSEL II, resulta também da constatação de que, à exceção de Souza (2018) e Souza e Vieira (2019), não existem trabalhos publicados no Brasil sobre a legendagem de vídeos em Libras (pelo menos até o momento da escrita desta dissertação), ainda mais sobre a análise da segmentação retórica na LSE desses vídeos.

No próximo capítulo, trato da metodologia utilizada para alcançar os objetivos desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Este capítulo aborda a metodologia empregada para a concepção deste trabalho. Ele está subdividido em seis seções: tipo de pesquisa, contexto da pesquisa, *corpus*, anotação do *corpus*, análise do *corpus* e a ferramenta de legendagem.

3.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa é do tipo descritiva e norteada por uma análise baseada em *corpus*, uma vez que trabalha com material autêntico, no caso a tradução para legendas (texto escrito) de falas em língua portuguesa e em Libras, além de se utilizar de procedimentos comuns da Linguística de *Corpus* como anotação e análise dos dados, por meio do uso do *software* de análise linguística *AntConc*.

Seguindo Corrêa (2008), esta pesquisa é de método quanti-qualitativo, por trabalhar tanto com a análise de dados numéricos contabilizados por uma ferramenta computacional (um método quantitativo), quanto por considerar na análise aspectos não mensuráveis numericamente, como se as legendas da série seguem ou não os parâmetros técnicos e linguísticos anteriormente mencionados (logo, método qualitativo).

3.2 Contexto da pesquisa

Como ponto de partida, este estudo se vale de toda a análise da segmentação já delineada anteriormente pelos pesquisadores do grupo LEAD, ao qual também estou vinculado. Esses pesquisadores desenvolveram etiquetas discursivas e toda uma análise descritiva sobre o estudo da segmentação e da velocidade em legendas da programação audiovisual brasileira, como pode ser consultado nos já mencionados estudos de Chaves (2012), Araújo e Assis (2014) e Assis (2016), dentre outros, todos no âmbito do projeto CORSEL. Conforme foi dito anteriormente, este estudo compreende a segunda parte do projeto CORSEL, agora, buscando formar legendistas de produtos audiovisuais em Libras com tradução em LSE.

Esta segunda fase está sendo coordenada pela profa. Dra. Patrícia Araújo Vieira (UFC) e se encontra cadastrada no sistema de projetos de pesquisa da Pró-reitora de Pós-Graduação (PRPPG) da UFC.

Desde a primeira fase do projeto CORSEL (2012-2015), os pesquisadores já haviam desenvolvido etiquetas no formato <etiqueta de abertura>informação</etiqueta de fechamento>, sendo baseadas na linguagem de marcação SGML (*Standard Generalized Markup Language*), e criadas com a função de apontar problemas de segmentação no nível linguístico do texto legendado, no caso, o texto das legendas *closed caption* de telenovelas transmitidas na TV aberta. Além dessas, também foram elaboradas etiquetas de análise de alguns parâmetros técnicos da legendagem, como o número das inserções, número de linhas, número de caracteres por linha e velocidade das legendas. O Quadro 3 a seguir traz uma síntese das etiquetas ora descritas.

Quadro 3 - Etiquetas técnicas e de problemas de segmentação. (continua)

ETIQUETAS DE ANÁLISE DE PARÂMETROS TÉCNICOS DA LEGENDAGEM	
Número da legenda	<sub1>legenda1</sub1>
Linhas por legenda	<1L>, <2L> e <3L>
Tempos inicial e final de cada legenda	<t>início --> final</t>
Número de caracteres por linha (aplicada em legendas de 2 e 3 linhas)	<cpl>
Velocidade da legenda baixa (145 ppm) – 14 cps a 15,9 cps	<velocidade da legenda_baixa>
Velocidade da legenda média (160 ppm) – 16 cps a 16,9 cps	<velocidade da legenda_média>
Velocidade da legenda alta (180 ppm) – 17 cps a 18,9 cps	<velocidade da legenda_alta>
ETIQUETAS INDICATIVAS DE PROBLEMA DE SEGMENTAÇÃO LINGUÍSTICA	
<PROSEGL>	
SUBETIQUETAS PARA O SINTAGMA VERBAL (SV)	
<SV_composto> <SV_verbo+SAdv> <SV_(verbo)+oblíquo+SV> <SV_verbo+SP>	
SUBETIQUETAS PARA O SINTAGMA NOMINAL (SN)	
<SN_especif+SN> <SN_subst+SAdj> <SN_subst+SP> <SN_núcleo>	
SUBETIQUETAS PARA O SINTAGMA ADJETIVAL (SAdj)	
<SAdj_especif+SAdj>	
SUBETIQUETAS PARA O SINTAGMA ADVERBIAL (SAdv)	
<SAdv_adv+adv>	
SUBETIQUETAS PARA O SINTAGMA PREPOSICIONAL (SP)	
<SP_prep+SN> <SP_prep+SV>	
SUBETIQUETAS PARA A ORAÇÃO COORDENADA (COORD)	
<COORD_conj_oração>	

Quadro 3 - Etiquetas técnicas e de problemas de segmentação. (conclusão)

SUBETIQUETAS PARA A ORAÇÃO SUBORDINADA (SUBORD)

<SUBORD_conj/pron_rel+oração>

Fonte: Assis (2016)

No Quadro 3, tem-se as principais etiquetas de análise de parâmetros técnicos e indicativas de problemas de segmentação linguística utilizadas pelo grupo LEAD. A etiqueta <PROSEGL>, por exemplo, foi criada com o fim de marcar no corpo da legenda o trecho no qual ocorreu um determinado problema de segmentação no nível linguístico. Ela normalmente é sucedida por outra etiqueta que especifica qual a natureza do problema encontrado. O Quadro 4, a seguir, traz um exemplo da utilização dessa estratégia.

Quadro 4 – Exemplo de legenda com etiquetas discursivas.

```
<sub4><2L>4
<t>00:00:30,496 --> 00:00:34,633</t>
<cpl18>Ê FEZ? AH, SAIU NO <PROSEGL> <SP_prep+SN>
<cpl32>JORNAL, VOCÊ DANDO PANCADA NELA!
<veloc_leg_baixa 50c/4.1s></sub4>
```

Fonte: Arquivos do CORSEL.

No Quadro 4, tem-se uma legenda de duas linhas (etiqueta <2L>), com 18 caracteres na primeira linha (etiqueta <cpl18>) e 32 caracteres na segunda linha (etiqueta <cpl32>). Na primeira linha foi identificado um problema de segmentação linguística (etiqueta <PROSEGL>) que adiante foi tipificado como um problema de quebra no sintagma preposicional (etiqueta <SP_prep+SN>), pela separação indevida da preposição “NO” do sintagma nominal “JORNAL”. Uma possível solução para esse problema seria deslocar a palavra “JORNAL” para a primeira linha, preservando assim o sintagma preposicional “NO JORNAL”.

Esse padrão de etiquetagem foi utilizado como base desta pesquisa para o desenvolvimento da análise da segmentação retórica na legendagem da série, como explicitado na seção 3.4, a seguir. A próxima seção discorre um pouco sobre a série em questão.

3.3 O *corpus*

O *corpus* desta dissertação são as legendas da série de ficção dramática bilíngue *Crisálida* (2020), que faz parte do catálogo da plataforma de *streaming* Netflix. Constitui-se de uma série em quatro episódios de 30 minutos cada. A série que retrata a realidade vivida pela comunidade surda do sul do Brasil.

A escolha desse *corpus* se deu por ser a primeira produção a trazer a Libras não apenas como recurso de acessibilidade, confinado em uma janela no canto da imagem, mas como língua falada pelos personagens, ocupando assim um papel de protagonismo. E, diferente do *corpus* que utilizei em Souza (2018) e Souza e Vieira (2019), em que a Libras era língua de chegada de um texto originalmente em português e de contexto acadêmico, aqui a Libras é língua de partida, em diálogos espontâneos.

O projeto da série foi criado em 2014 pela produtora audiovisual catarinense Alessandra da Rosa Pinho a partir de suas observações sobre a comunidade e cultura surdas após seu ingresso no curso de Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sendo aprovado em vários editais, o que resultou a princípio em um curta-metragem de 17 minutos, produzido em 2016.

A sinopse do curta, registrada no *website* da série na Internet, "Um adolescente surdo que sempre conviveu entre ouvintes, reconstrói a sua relação com o mundo quando começa a aprender a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e acessar sua verdadeira cultura"³⁸, ilustra bem o porquê do nome dado à série. Segundo a própria autora,

é uma metáfora. *Crisálida* é o nome do casulo onde a lagarta se transforma em borboleta. [...] o surdo se transforma para o mundo no momento em que ele aprende Libras, rompendo sua crisálida a partir desse momento. Pois antes disso, ele vive no interior da sua alma, do seu mundo, se sentindo só, e depois da Libras ele descobre o mundo (CHRISTIAN, 2020).

Após repercussão positiva do curta, o projeto foi contemplado no Prêmio Catarinense de Cinema, recebendo patrocínio para a produção da primeira temporada da série, que foi gravada em 2018, estreando na TV aberta em 2019 na TV Cultura e entrando no catálogo da Netflix em 2020.

A série apresenta diálogos em Libras e português, e tem como recursos de acessibilidade legendas para surdos e ensurdecidos (português [CC], conforme o menu de

³⁸ <https://www.seriecrisalida.com.br/https-drive-google-com-file-d-0b1637jdbtgctoujrb>

legendas da plataforma) e audiodescrição (português - descrição do áudio, conforme o menu de idiomas da plataforma). Ao total, os quatro episódios da série apresentam 1.364 inserções de legenda.

A própria autora explicou a este pesquisador, em conversa por e-mail, como se deu o processo de legendagem da série:

Nossa legendista tem fluência em Libras. Entretanto, cabe reforçar que os roteiros são escritos em português e só depois são traduzidos em Libras para os atores surdos atuarem. Assim, quando fizemos as legendas, usamos como base os textos dos roteiros. Aconteceu vez ou outra de fazermos uma redução nas legendas, ou pequenas adaptações, mas em geral elas seguem o roteiro em português (PINHO, 2022).

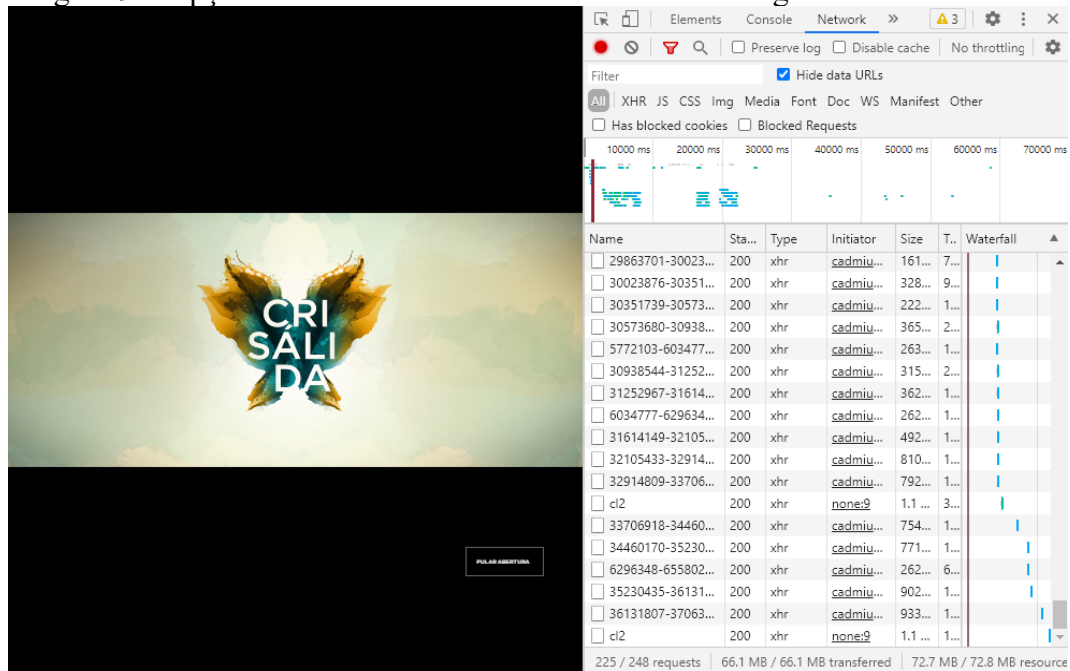
A próxima subseção detalha como se deu a extração do *corpus* para este estudo.

3.3.1 Extração do corpus

A extração do *corpus* foi realizada por meio da reprodução dos episódios da série através da interface *web* para computadores da plataforma Netflix, utilizando-se dos recursos de análise do tráfego de rede presentes no menu “Ferramentas do Desenvolvedor” em navegadores *web* baseados no projeto de código aberto *Chromium*³⁹, disponível através da tecla F12 (nesta pesquisa utilizei o navegador Google Chrome para Windows, versão 89). Por meio desse menu, é possível monitorar todo o fluxo de transferência de arquivos entre o servidor da Netflix e o computador em um dado instante, tanto os arquivos de mídia propriamente ditos (áudio e vídeo), como arquivos de controle do tráfego e os arquivos contendo as legendas, o que gera uma lista bastante extensa. A Figura 9 abaixo ilustra essa interface.

³⁹ Disponível em: <<https://www.chromium.org/>>.

Figura 9 – Opção 'Ferramentas do Desenvolvedor' no Google Chrome.



Fonte: Elaborada pelo autor.

DESCRIÇÃO: A Figura 9 representa uma captura de tela de um computador e está dividida em duas partes na horizontal. A parte à esquerda é dividida verticalmente em três partes de tamanhos equivalentes. A primeira e terceira partes têm fundo preto. A segunda parte tem um fundo em tons pastéis que lembra respingos de tinta sobre uma tela de pintura, com a marca da série Crisálida ao centro. Essa marca é uma imagem estilizada de duas mãos que, juntas, formam uma borboleta, nas cores azul, verde e laranja. No encontro das duas mãos, há em letras brancas a palavra Crisálida, escrita verticalmente e separada em três sílabas, fazendo uma alusão ao corpo da borboleta. Na parte direita da figura tem-se a interface do navegador Google Chrome com a opção “Ferramentas do Desenvolvedor” à mostra, composta por várias abas, botões e caixas de seleção. Na parte superior, abaixo das abas de ferramentas, há uma espécie de linha do tempo exibida em pequenas barras que sinalizam o tempo de carregamento dos arquivos. Na parte central, indo até o inferior da tela, há uma lista com os nomes, tipos e tamanhos dos arquivos que estão trafegando pela conexão entre o computador e o servidor da Netflix naquele instante.

Para a distribuição de legendas, as plataformas de *streaming* normalmente utilizam arquivos no padrão TTML (*Timed Text Markup Language*), desenvolvido pelo Consórcio W3C, referência mundial em padrões para a Internet. Esse padrão é usado “para fins de criação, transcodificação e troca de informações de texto sincronizados e para a entrega de transcrições e legendas para a *Web*, ou, de forma mais ampla, para a Internet⁴⁰”. Como o nome sugere, esse padrão é baseado em XML (*Extensible Markup Language*),

⁴⁰ Fonte: W3C Brasil. Disponível em: <<https://www.w3c.br/Noticias/W3CRecebePremioEmmy>>.

tecnologia bastante difundida na internet para geração de linguagens de marcação para fins específicos e tem extensão ttml2.

Assim, para se extrair o arquivo de legenda, bastaria, em tese, localizar na supracitada lista, mediante a aplicação de um filtro de busca, a referência a arquivos com extensão ttml2 e, uma vez encontrados, efetuar o *download*. Porém a Netflix, diferentemente de outras plataformas de *streaming* (como a Amazon Prime), apesar de também utilizar o padrão TTML, não atribui a extensão ttml2 aos arquivos de legenda do seu catálogo.

Após consulta em um fórum na internet especializado em áudio e vídeo, descobri ser necessário a aplicação de outro filtro de busca, representado por este código - "?o=", a fim de localizar o arquivo que contém a legenda. Assim, seguindo os procedimentos descritos no tutorial postado no fórum⁴¹, localizei o arquivo de legenda e efetuei seu *download*. Como esse arquivo não tinha extensão atribuída, renomeei o mesmo com a extensão xml, a fim de conseguir manipulá-lo em um programa de edição de legendas, como o *Subtitle Workshop* ou o *Subtitle Edit*, e enfim obter um arquivo de legenda no formato SubRip (extensão srt), o formato mais popular de legendas.

3.4 Anotação do *corpus*

Para anotação do *corpus* deste trabalho foi necessária a elaboração de novas etiquetas discursivas, uma vez que o foco aqui, diferentemente das pesquisas anteriores realizadas no âmbito do grupo LEAD, está na segmentação retórica, ou seja, na distribuição do texto legendado de acordo com o fluxo das falas da obra audiovisual.

Chaves (2012, p. 77) propôs etiquetas indicativas de problemas de segmentação retórica na legendagem, porém não chegou a aprofundar o estudo, uma vez que o número de ocorrências encontradas em seu *corpus* de pesquisa para esses problemas foi insignificante. A autora elaborou as seguintes etiquetas: <PROSEGR_antecipouinformação> e <PROSEGR_atrasouinformação>, em que PROSEGR refere-se a “problema de segmentação retórica”.

Assim, para este trabalho foram criadas, inicialmente, seis etiquetas discursivas. As duas primeiras foram pensadas para marcar as legendas onde o(a) legendista conseguiu manter uma segmentação retórica adequada, sendo uma alusiva às legendas geradas a partir de falas orais (em língua portuguesa), <SEGR_mantida_oral>, e outra referente às legendas

⁴¹ <https://forum.videohelp.com/threads/382919-How-to-extract-Netflix-subtitles>

geradas a partir de falas sinalizadas (em Libras), <SEGR_mantida_sinal>, em que SEGR refere-se à Segmentação Retórica.

Semelhantemente, para marcar as legendas que apresentaram algum problema de segmentação retórica, foram criados os pares de etiquetas <PROSEGR_adiantada_oral> e <PROSEGR_adiantada_sinal>, a fim de marcar as legendas em que ocorreu antecipação da informação textual, e <PROSEGR_atrasada_oral> e <PROSEGR_atrasada_sinal>, para marcar aquelas em que ocorreu atraso. O Quadro 5, abaixo, apresenta um resumo das etiquetas elaboradas.

Quadro 5 – Quadro-resumo das etiquetas elaboradas.

ETIQUETA	DESCRIÇÃO
SEGR_mantida_oral	Segmentação retórica mantida pela fala oral
SEGR_mantida_sinal	Segmentação retórica mantida pela fala sinalizada
PROSEGR_adiantada_oral	Problema de segmentação retórica por antecipação da informação textual correspondente à fala oral
PROSEGR_adiantada_sinal	Problema de segmentação retórica por antecipação da informação textual correspondente à fala sinalizada
PROSEGR_atrasada_oral	Problema de segmentação retórica por atraso da informação textual correspondente à fala oral
PROSEGR_atrasada_sinal	Problema de segmentação retórica por atraso da informação textual correspondente à fala sinalizada

Fonte: Elaborado pelo autor.

Criadas as etiquetas, o passo seguinte foi a anotação delas no *corpus*, isto é, nas legendas originais da referida série, legendas essas obtidas conforme procedimento descrito na seção anterior (3.3.1). Esse processo se deu pela observação atenta do produto audiovisual, contando para isso com a valiosa contribuição de uma professora do curso de Letras Libras da UFC, que é CODA⁴² (filha ouvinte de pais surdos) e também tradutora/intérprete de Libras, e de um bolsista do projeto CORSEL II, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFC, que é fluente em Libras e concludente do referido curso. Assistimos a cada episódio da série averiguando os diálogos e suas respectivas traduções em legendas, a fim de identificar as estratégias do legendista, além de marcar os problemas segmentação retórica nas duas línguas em questão. Em paralelo era feita a anotação

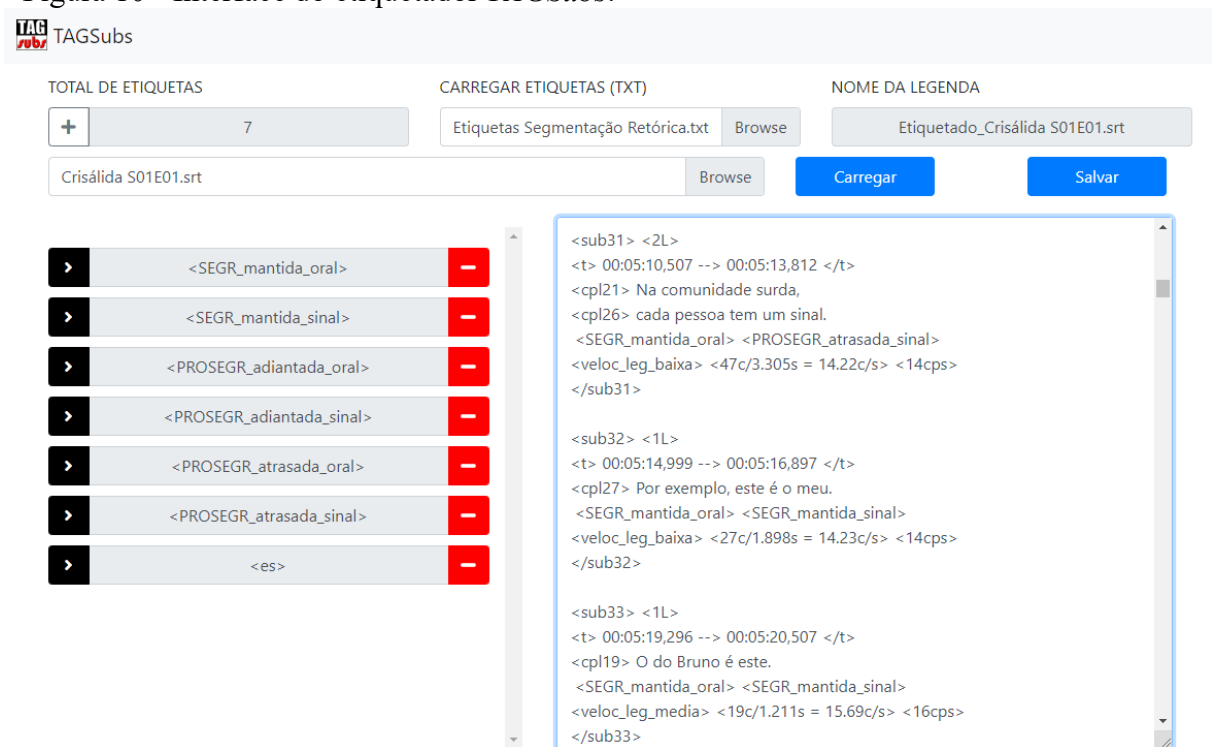
⁴² Acrônimo da expressão em inglês “*Child of Deaf Adults*”.

propriamente dita no *corpus*, mediante a utilização de um programa etiquetador desenvolvido no âmbito do grupo LEAD, o *TAGSubs*⁴³.

O referido *software* etiquetador (o *TAGSubs*) foi programado para anotar de forma automatizada etiquetas referentes a marcação de tempo, números de caracteres e velocidade das legendas, conforme já apresentado no Quadro 1. Novas etiquetas, como as que foram criadas no domínio da presente pesquisa, foram cadastradas previamente no programa, mas sua inserção se deu de forma semiautomatizada.

A Figura 10 abaixo mostra a interface do etiquetador *TAGSubs* com o arquivo de legendas do primeiro episódio da série *Crisálida* carregado e etiquetado.

Figura 10 - Interface do etiquetador *TAGSubs*.



Desenvolvido e Mantido por Joel Felipe - Graduado em Ciências da Computação pela UECE

Fonte: Elaborada pelo autor.

DESCRIÇÃO: A Figura 10 ilustra a interface do etiquetador *TAGSubs*. Na parte superior, à esquerda, tem-se o logotipo do *software*: um retângulo preto, onde se lê em letras brancas “TAG”, sobre um retângulo branco, onde se lê em letras vermelhas “subs”. À direita, em letras pretas, “TAGSubs”. Abaixo, tem-se uma sequência de três blocos de informações e opções, dispostas um ao lado do outro. No primeiro bloco, mais à esquerda, está escrito “Total de etiquetas”. Abaixo, há um botão com o símbolo de adição e um retângulo de texto como número 7, indicando que estão sendo utilizadas 7 etiquetas para a análise desse arquivo. Abaixo do retângulo tem-se o

⁴³ Programa desenvolvido por Joel Felipe e disponível em: <<http://tagsubs.rf.gd/>>.

nome do arquivo que está sendo analisado, no caso “Crisálida S01E01.srt”. No segundo bloco de informação, ao centro, está escrito “Carregar etiquetas (TXT)”. Abaixo, há um retângulo de texto com o nome do arquivo de etiquetas que está sendo utilizado na análise, “Etiquetas Segmentação Retórica.txt”. À direita desse retângulo tem-se um botão escrito “Browse”. Ao clicar nesse botão o usuário pode escolher um arquivo de etiquetas pré-configuradas para utilizar durante as análises. No terceiro bloco de informação, à direita, está escrito “Nome da legenda”. Abaixo, há um retângulo de texto com o nome do arquivo de legenda que está salvo pelo programa, “Etiquetado_Crisálida S01E01.srt”. Abaixo do retângulo tem-se dois botões. O da esquerda tem o nome “Carregar” e o da direita “Salvar”. O botão “Carregar” é utilizado no começo da interação com o *software* para selecionar o arquivo que vai ser etiquetado. O botão “Salvar” é utilizado no final da interação com o *software* para salvar o arquivo já etiquetado. O restante da figura, cerca de 80% dela, mostra, à esquerda, as etiquetas que estão sendo utilizadas, e à direita, uma caixa de texto com a legenda que está sendo etiquetada. As etiquetas, à esquerda, aparecem empilhadas, uma sobre a outra, cada uma em uma caixa retangular na cor cinza. São elas: <SEGR_mantida_oral>, <SEGR_mantida_sinal>, <PROSEGR_adiantada_oral>, <PROSEGR_adiantada_sinal>, <PROSEGR_atrasada_oral>, <PROSEGR_atrasada_sinal> e <es>. À esquerda de cada uma dessas caixa há um quadrado preto com uma seta branca apontando para a direita, no centro da caixa está a etiqueta e do lado direito de cada caixa há um quadrado vermelho com o símbolo de subtração. Quando o usuário está realizando a etiquetagem da legenda, que se encontra à direita, ele deve posicionar o cursor do mouse em um ponto da legenda e clicar no quadrado preto da etiqueta que deseja inserir nesse texto. O quadrado vermelho exclui a etiqueta da lista de etiquetas que podem ser utilizadas nesse processo. A parte inferior da imagem apresenta a seguinte frase: “Desenvolvido e mantido por Joel Felipe – Graduando em Ciências da Computação pela UECE”.

A interface do etiquetador é composta de três áreas principais. Na área superior, encontram-se o botão para cadastrar novas etiquetas, os campos em que são possíveis serem carregados o arquivo de texto contendo etiquetas pré-configuradas e o arquivo de legenda (no formato srt) a ser anotado/etiquetado, a caixa de texto que informa o nome do arquivo de legenda atualmente carregado e o botão para salvar o arquivo de texto que resulta desse processo de anotação. Na parte inferior esquerda encontram-se, em formato de lista, as etiquetas cadastradas ou previamente carregadas. Cada item da lista contém dois botões: um botão em formato de seta (>), para inserção da respectiva etiqueta no texto da legenda, e outro botão (–) para remover o item da lista. Na parte inferior direita está a área onde é possível se visualizar o texto da legenda em que se está trabalhando naquele instante.

Antes de explicitar o próximo passo do percurso metodológico deste estudo, é importante tecer mais algumas considerações sobre esta etapa de anotação do *corpus*.

As legendas que compõem o *corpus* são baseadas em um roteiro ficcional que retrata situações cotidianas, contemplando falas individuais, diálogos e tradução de efeitos sonoros (músicas, batidas de porta, buzinas etc.). Assim, além das etiquetas supramencionadas, foi adotada a estratégia de Nascimento (2018, p. 65), que criou e utilizou a

etiqueta <es>, referente a “efeito sonoro”, para diferenciar as inserções relativas à tradução das falas das inserções relativas a tais efeitos.

Além disso, ocorreu de serem anotadas duas etiquetas em uma mesma inserção de legenda, nos casos em que a inserção registrava diálogos (falas de dois personagens), falas e tradução de efeitos sonoros concomitantes ou ainda falas de um mesmo personagem nas duas línguas (Libras e português) ao mesmo tempo (oralização sobreposta à sinalização).

3.5 Análise do *corpus*

Após a etapa de anotação, o próximo passo foi a análise dos dados do *corpus*, que será abordada em detalhes na próxima seção deste trabalho. Para tal, foi utilizado o programa *AntConc*, uma ferramenta gratuita de análise linguística baseada em *corpus*, desenvolvida e disponibilizada pelo Prof. Dr. Laurence Anthony, da *Waseda University*, em seu website⁴⁴.

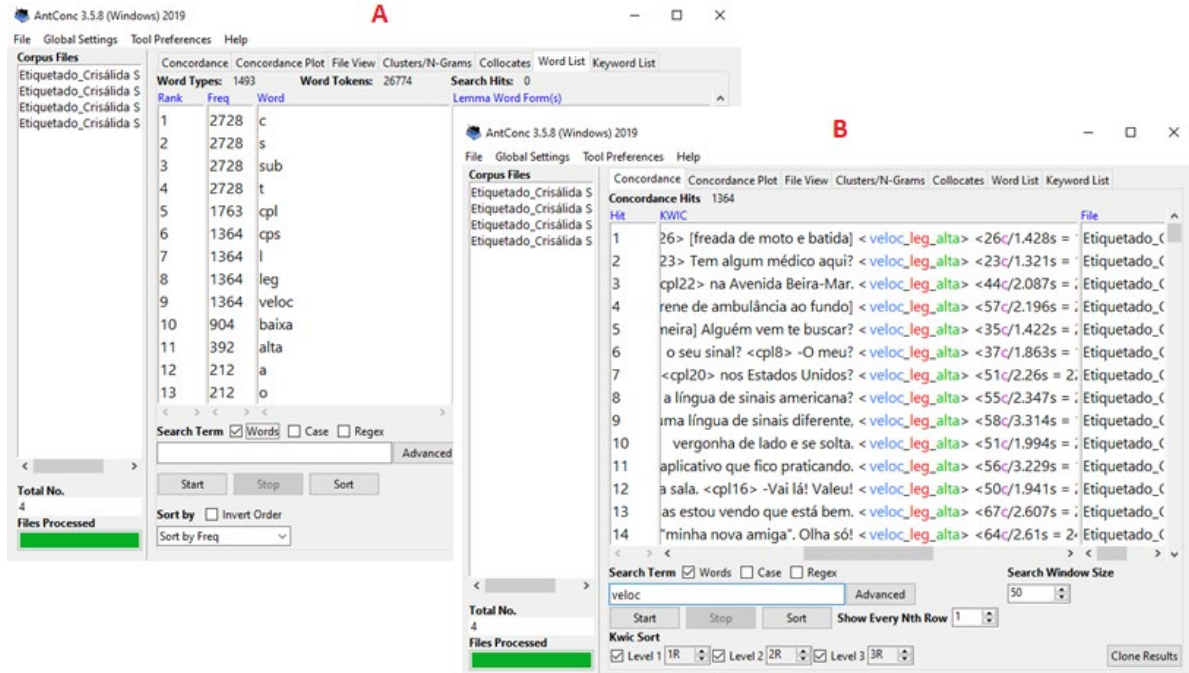
O *AntConc* traz diversas ferramentas especializadas para análise linguística, como criação de listas de palavras (*Word List*), concordâncias (*Concordance*), listas de palavras-chave (*Keyword List*), entre outras. Para a análise a que se propõe este trabalho, fiz uso de duas delas: *Word List*, para obter o número de ocorrências de todas as palavras (ou etiquetas) que compõe o *corpus* (os chamados *Word Tokens*) e *Concordance*, para listar (e contabilizar) as ocorrências das etiquetas anteriormente anotadas, de um modo onde uma palavra de busca, a etiqueta em si, aparece centralizada na página (*Concordance Hits*).

A escolha desse programa (ao invés do *WordSmith Tools*, que, conforme citado anteriormente, foi utilizado em todas as demais pesquisas do grupo LEAD) se deu por duas razões. A primeira: conforme já mencionado, o *AntConc* é uma ferramenta gratuita, diferentemente do *WordSmith Tools*, que requer uma licença de uso paga; e a segunda: cursei uma disciplina no presente programa de mestrado que possibilitou o contato com diversas ferramentas de análise de *corpus* e, durante as atividades propostas, adaptei-me melhor à interface do *AntConc*.

A Figura 11, abaixo, traz a imagem de duas telas do *AntConc* sobrepostas, cada uma contemplando uma dessas funcionalidades.

⁴⁴ <http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/releases/AntConc359/AntConc.exe>

Figura 11 - Listas de palavras (A) e de concordâncias (B) no *AntConc*.



Fonte: Elaborada pelo autor.

DESCRIÇÃO: A Figura 11, intitulada “Listas de Palavras (A) e de concordâncias (B) no *AntConc*”, é formada por duas capturas de tela sobrepostas da interface do programa de análise linguística *AntConc*, uma mais à esquerda identificada com a letra A e outra mais à direita identificada com a letra B. A interface do programa, nas duas imagens, é composta de três áreas principais. A primeira delas, à esquerda, é a área onde são carregados os arquivos de texto previamente etiquetados, ocupando cerca de 1/5 da tela. A área à direita, que ocupa os outros 4/5 da tela, traz em sua parte superior, em formato de abas, as principais funcionalidades do programa, a saber, *Concordance*, *Concordance Plot*, *File View*, *Clusters/N-Grams*, *Collocates*, *WordList* e *Keyword List*, e, dependendo de qual dessas funções esteja selecionada, os resultados da respectiva análise logo abaixo. A área inferior da tela traz as opções de busca da ferramenta atualmente selecionada. A parte superior da interface mostra a barra de títulos, com o ícone do programa (uma formiga) e a descrição do mesmo, “AntConc 3.5.8 (Windows) 2019”, e abaixo a barra de menus, com as opções *File*, *Global Settings*, *Tool Preferences* e *Help*. A captura de tela A ilustra a função *WordList*, com os primeiros resultados, aqueles mais frequentes no *corpus* ora em análise, sendo exibidos numa ordem crescente, da palavra mais frequente para a menos frequente. Já a captura de tela B ilustra a função *Concordance*, com os primeiros resultados da busca pelo termo “veloc” (que se refere à velocidade) sendo exibidos, numa disposição onde esse termo surge em destaque na tela (centralizado e na cor azul) em relação ao texto que o antecede e o precede.

Uma vez apresentada a ferramenta computacional de análise linguística, a próxima seção apresenta o programa de edição de legendas utilizado em nossa proposta de relegendagem, conforme estabelecido na primeira seção deste trabalho.

3.6 A ferramenta de legendagem

Para a proposta de relegendagem dos trechos nos quais a segmentação retórica não foi mantida de forma adequada, segundo os parâmetros técnicos e linguísticos defendidos pelos pesquisadores do grupo LEAD, foi utilizado como ferramenta de legendagem o *software Subtitle Workshop*.

Esse programa, de código aberto, desenvolvido em 2001 pelo programador uruguaio Alan Descoins⁴⁵, à época com 14 anos⁴⁶, foi a primeira ferramenta gratuita de edição de legendas, tornando-se também a mais popular, acumulando milhões de *downloads* e sendo destaque nos principais periódicos do ramo da informática pelo mundo. Desde então vem recebendo melhorias por parte da comunidade do *software* livre (comunidade global de programadores que trabalham em regime de cooperação e que muitas vezes distribuem suas criações, incluindo o código-fonte, de forma gratuita na internet), o que rendeu dezenas de versões. Para este trabalho, utilizo a versão 6.0e, desenvolvida e mantida por um grupo de programadores independentes do leste europeu.

O motivo da escolha dessa versão em específico foi o fato de que ela suporta textos com codificação de caracteres no padrão UTF-8 (*8-bit Unicode Transformation Format*)⁴⁷, padrão mais utilizado na internet e que permite codificar mais de 1.000.000 de caracteres, dos mais variados sistemas de escrita, diferentemente da versão 6.0b, que utilizei em Souza (2018) e Souza e Vieira (2019) e que só trabalha com textos codificados no padrão ASCII (*American Standard Code for Information Interchange*), permitindo codificar apenas 95 caracteres. Com um esquema de codificação mais abrangente, é possível utilizar no corpo das legendas caracteres especiais como o símbolo de nota musical (♪) para a marcação de letras de músicas, conforme recomendação dos principais guias de legendagem, incluindo o guia da Netflix.

O programa permite visualizar o vídeo a ser legendado, fazer as marcações dos tempos das falas e demais informações extratextuais, escrever a tradução dos diálogos e, se devidamente configurado, verificar se as legendas geradas estão dentro dos parâmetros técnicos já delineados no presente trabalho. Uma vez preparado, o arquivo de legendas pode ser salvo em uma infinidade de formatos disponíveis. No âmbito deste trabalho, foi utilizado o

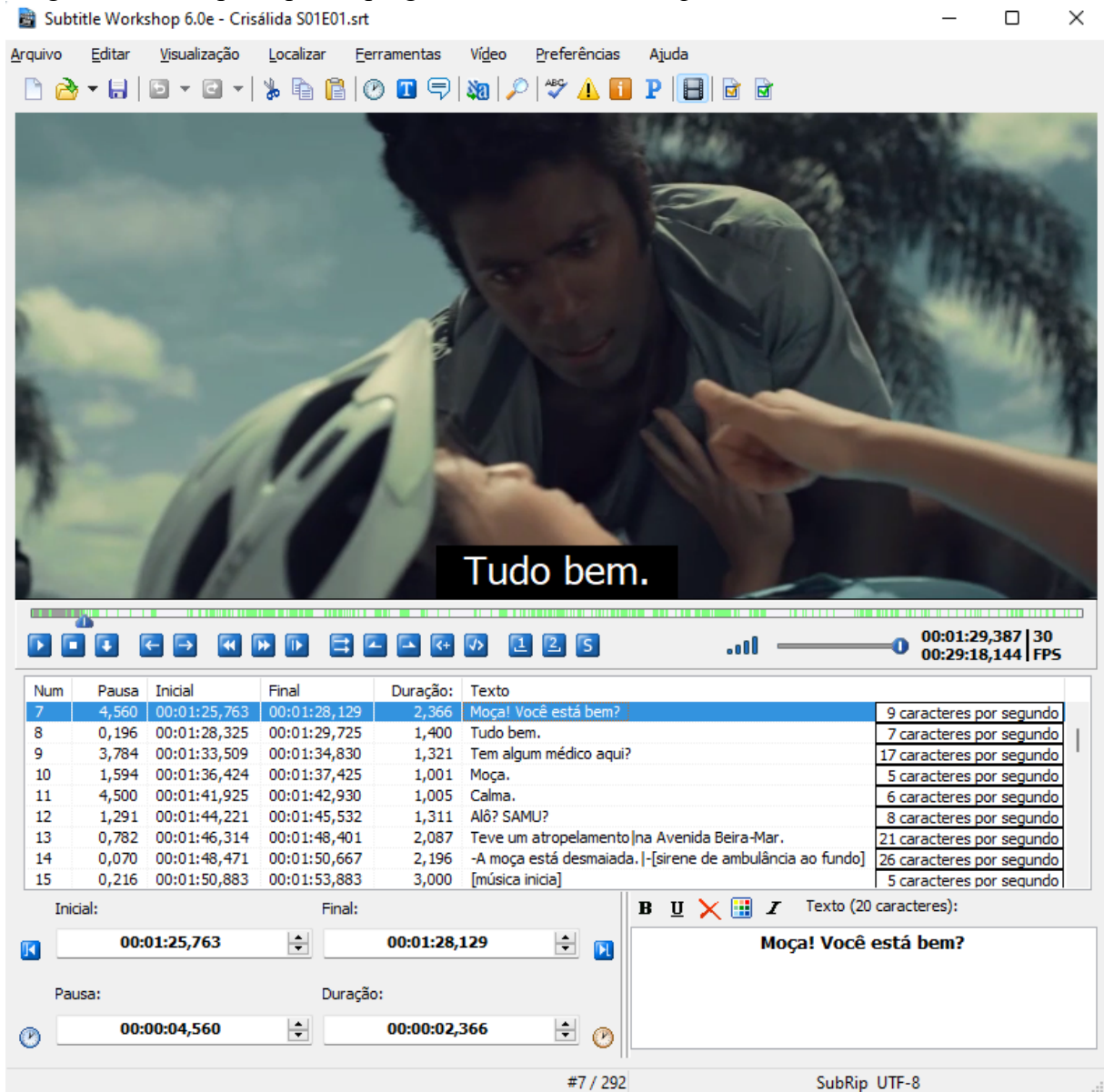
⁴⁵ <https://uy.linkedin.com/in/alan-descoins>

⁴⁶ <https://github.com/dekked/subtitleworkshop>

⁴⁷ https://unicode.org/faq/utf_bom.html

SubRip (.srt), formato mais popular de legendas na internet. A Figura 12, abaixo, apresenta a interface principal do *Subtitle Workshop* versão 6.0e.

Figura 12 - Tela principal do programa *Subtitle Workshop* versão 6.0e.



Fonte: Elaborada pelo autor.

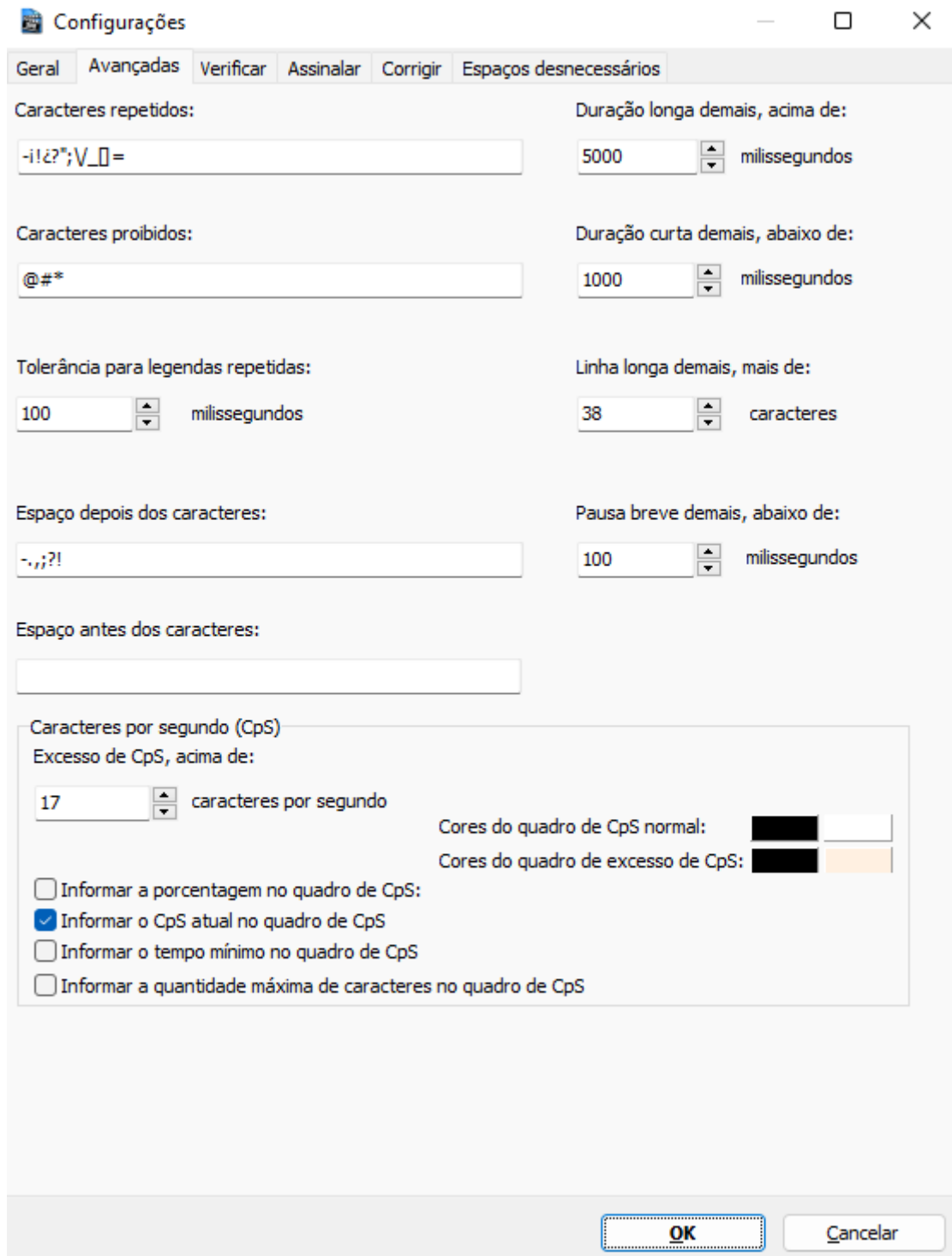
DESCRIÇÃO: A Figura 12, intitulada “Tela principal do programa *Subtitle Workshop* versão 6.0e”, apresenta a interface do referido programa, composta por três áreas principais: 1) a área superior, que é destinada à visualização do vídeo que está sendo legendado; 2) a área central, que exibe uma barra com alguns botões de controle e, abaixo dela, a lista de inserções já elaboradas, com o número da inserção, os tempos de pausa, inicial e final da marcação, a duração, o texto da legenda em si e sua respectiva velocidade, em caracteres por segundo; e 3) a área inferior, que é dividida em duas metades: a primeira com quatro caixas dispostas em duas colunas exibindo os tempos inicial, final, de pausa e duração, e a segunda com botões de formatação de texto e a

informação do número de caracteres da inserção e uma caixa de texto. Nessa caixa, há o texto correspondente a inserção de número 7 da lista de legendas que já foram feitas pelo legendista. A legenda 7 diz: “Moça! Você está bem?”. O *frame* capturado na imagem é de uma cena da série *Crisálida*, filmada em ângulo baixo, onde aparecem dois personagens: uma mulher asiática em primeiro plano, deitada, usando um capacete de ciclismo e sinalizando em Libras, e um homem negro em segundo plano, agachado, com os olhos fixos na mulher, tendo como fundo um céu claro e algumas palmeiras. Sobre a imagem é exibida a legenda em letras brancas sobre uma tarja preta, que traz o texto: “Tudo bem”, referente a inserção de número 8 da lista de legendas.

A configuração acima referida pode ser acessada por meio do menu Ferramentas > Erros e Informações > Configurações > Avançadas. Nesta tela, é possível definir os tempos de duração mínimo e máximo das legendas, o limite de caracteres permitidos por linha, o tempo de pausa entre as inserções e a velocidade que se pretende trabalhar, em caracteres por segundo. No momento da confecção das legendas, se algum desses parâmetros for infringido, o programa acusa erro, tanto destacando a linha referente à inserção problemática na lista de legendas já elaboradas, como apresentando uma breve descrição do erro ao se posicionar o cursor do mouse sobre ela. Esse recurso é de grande valia para o legendista, pois possibilita uma pronta correção, conferindo mais eficiência no processo de legendagem como um todo.

Para este trabalho, foram definidos os tempos de 5 segundos (5000 milissegundos) e 1 segundo (1000 milissegundos), como tempos de duração máxima e mínima de exibição das legendas em tela, e 100 milissegundos, como intervalo mínimo de pausa entre as legendas. Além disso, foi parametrizado como 38 o campo “Linha longa demais, mais de”, correspondente ao número de caracteres por linha a partir do qual o programa *Subtitle Workshop* acusa erro. Essa configuração permite, portanto, que o programa aceite até 37 caracteres por linha. Por fim, foi definido como 17cps o campo referente à velocidade máxima de legenda permitida pelo programa (acusando erro acima desse valor). Todos esses parâmetros já foram aqui apresentados no capítulo 2 desta dissertação. A Figura 13 abaixo apresenta a tela em questão.

Figura 13 - Tela de parametrização do programa *Subtitle Workshop* versão 6.0e.



Fonte: Elaborada pelo autor.

DESCRIÇÃO: A Figura 13, intitulada “Tela de parametrização do programa *Subtitle Workshop* versão 6.0e”, apresenta a janela de configurações da função de verificação de erros do referido programa. Essa janela tem seis abas, com a aba “Avançadas” selecionada exibindo suas respectivas opções de configuração distribuídas em nove possibilidades de edição, a saber: 1) “Caracteres repetidos:”, que traz o texto “-i!¿?";\V_[]=”; 2) “Caracteres

proibidos:”, com o texto “@#*”; 3) “Tolerância para legendas repetidas:”, com o valor de 100 milissegundos; 4) “Espaços depois dos caracteres:”, como o texto “-.,;!”; 5) “Espaço antes dos caracteres:”, sem texto definido; 6) “Duração longa demais, acima de:”, com o valor de 5000 milissegundos; 7) “Duração curta demais, abaixo de:”, com o valor de 1000 milissegundos; 8) “Linha longa demais, mais de:”, com o valor de 38 caracteres; e 9) “Pausa breve demais, abaixo de:”, com o valor de 100 milissegundos. A área inferior da tela, designada “Caracteres por segundo (CpS)”, destaca as configurações referentes à velocidade de legenda, com o campo de texto “Excesso de CpS, acima de:”, com o valor de 17 caracteres por segundo e quatro caixas de seleção, onde apenas a segunda está selecionada e traz como texto “Informar o CpS atual no quadro de CpS”.

Finalizada a explicação do percurso metodológico que embasa esta pesquisa, apresento no próximo capítulo a minha análise sobre a segmentação retórica na LSE da série *Crisálida* e as propostas de relegendagem de alguns trechos que apresentaram problemas de segmentação.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Este capítulo, que trata da análise e discussão dos dados, está dividido em três seções principais. A primeira delas apresenta minhas considerações gerais sobre a LSE da série *Crisálida*. Na seção seguinte são apresentados os resultados da análise linguística do *corpus* desta pesquisa, verificando se houve ou não manutenção da segmentação retórica, de acordo com o modelo de etiquetagem proposto no capítulo anterior. Por fim, a terceira seção foca na proposta de relegendagem de alguns dos trechos que apresentaram problemas de segmentação, seguindo os parâmetros técnicos e linguísticos defendidos pelo grupo LEAD e apresentados no capítulo 2, que aborda a fundamentação teórica desta dissertação.

4.1 Considerações gerais sobre a LSE da série *Crisálida*

Conforme Alessandra da Rosa Pinho, a autora da obra audiovisual cujas legendas compõem o *corpus* de análise desta dissertação, detalhou a este pesquisador em conversa por e-mail, os recursos de acessibilidade disponibilizados em *Crisálida* (2020) foram elaborados pela própria equipe de produção da série. No caso da LSE, a autora afirmou que

A Raça Livre enquanto produtora de recursos de acessibilidade audiovisual também trabalha com o formato de LSE baseado na normativa NBR 15290. Contudo, a agregadora realizou pequenas alterações de ordem linguística para se adequar aos parâmetros da plataforma (PINHO, 2022).

A norma técnica NBR 15290:2016 da ABNT, já mencionada nesta dissertação, estabelece as diretrizes para legendagem no sistema *closed caption* utilizado pelas emissoras de TV brasileiras. Dentre tais diretrizes estão a identificação dos falantes, a indicação dos efeitos sonoros e o uso do itálico⁴⁸. Entretanto, essa normativa não especifica claramente parâmetros técnicos como velocidade de legenda e número de caracteres por linha, por exemplo, cabendo então às produtoras audiovisuais seguirem os guias de estilo das plataformas de *streaming* ou empresas de mídia (emissoras de TV, estúdios etc.).

De um modo geral, na visão deste pesquisador, a legendagem de *Crisálida* atende bem a essas diretrizes, provendo um bom nível de acessibilidade para o público. A análise e discussão que se segue, portanto, conforme estabelecido nos objetivos desta pesquisa, visa

⁴⁸ Usado para indicar falas fora de cena (em *off*), narração, enfatizar entonação e para palavras em outra língua (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2016, p. 9).

investigar quais estratégias utilizadas pelos legendistas da série para manutenção da segmentação retórica na LSE de uma produção audiovisual bilíngue, no par linguístico português-Libras.

Antes, porém, de tecer comentários sobre os resultados da análise do *corpus* de acordo com os dados gerados pela ferramenta computacional de análise linguística *AntConc*, trago algumas observações com base na apreciação da obra.

Uma estratégia observada, e posteriormente confirmada pela autora da obra, conforme já mencionado na seção 3.3 do capítulo 3 desta dissertação, foi que só foram legendadas as falas em Libras que já estavam previamente escritas no roteiro. Em várias cenas no decorrer dos episódios é possível observar sinalizações que não foram legendadas, o que sugere que foram acréscimos dos próprios atores surdos integrantes do elenco no ato de sua interpretação.

Por exemplo: por volta do⁴⁹ tempo 05:02 (cinco minutos e dois segundos) do episódio 02, é possível se observar, mesmo que não esteja em foco na cena, a personagem surda Valentina sinalizando frases como “Certo!” e “O que foi?”, porém tais sinalizações não foram registradas nas legendas (Figura 14).

Figura 14 – Exemplo de sinalização não registrada em legendas.



Fonte: Série *Crisálida* (2020).

DESCRIÇÃO DA FIGURA: A Figura 14, intitulada “Exemplo de sinalização não registrada em legendas”, retrata um instante de uma cena da série *Crisálida* (2020), em que interagem as personagens Lorena, uma criança ouvinte, e sua mãe Valentina, surda. Elas brincam sentadas no chão de uma sala de estar, à noite. Lorena está focada em plano médio à esquerda da imagem, ela uma menina na faixa de 5 a 6 anos, de pele clara, cabelos castanhos na altura dos ombros e que veste um pijama listrado. Valentina está à direita da imagem, porém só é

⁴⁹ O reprodutor de vídeos da plataforma Netflix não apresenta, nem em sua versão para computadores nem em sua versão móvel, o tempo exato de uma cena quando se dá uma pausa. Por conta disso, nessa e nas demais citações temporais, utilizo a expressão “por volta de”.

possível visualizar uma parte de seu corpo. Ela é uma mulher branca, veste um pijama cinza-azulado e sinaliza com a mão direita a frase “Certo!”. Por sobre a imagem, uma legenda em letras brancas com o texto “[chamada do Skype]”.

Situação semelhante ocorre por volta do tempo 26:50 do mesmo episódio, quando a mesma personagem Valentina sinaliza, como se estivesse “pensando alto”, a datilologia da palavra “blasfêmia” (B-L-A-S-F-Ê-M-I-A) e, mais uma vez, sua sinalização não é legendada, ainda que, dessa vez, esteja visível em primeiro plano, conforme indica a Figura 15, a seguir.

Figura 15 – Outro exemplo de sinalização não registrada em legendas.



Fonte: Série Crisálida (2020).

DESCRIÇÃO DA FIGURA: A Figura 15, intitulada “Outro exemplo de sinalização não registrada em legendas”, retrata um instante de uma cena da série Crisálida (2020), em que interagem dois personagens numa mesa de estudos em uma biblioteca, focados em plano médio. A personagem à esquerda, Valentina, é uma mulher branca, de cabelos loiros crespos e que veste uma blusa verde. Ela lê uma apostila com o auxílio da mão esquerda, e sinaliza a letra F com a mão direita. Ao seu lado, à direita da imagem, o personagem Bruno a observa, ele um homem branco, de cabelos pretos e crespos, barba e bigode pretos e que veste uma camisa cinza. Ao fundo, outras mesas e cadeiras do ambiente e, mais atrás, uma parede laranja com um cartaz afixado ao centro que traz em destaque a palavra “silêncio”.

Em contraponto, por volta do tempo 07:30 do episódio 04, temos uma cena em que a sinalização de uma personagem que faz figuração em segundo plano foi registrada, mesmo não tendo relevância para o enredo.

Um outro exemplo de fala em Libras não legendada ocorre por volta do tempo 22:30 do episódio 03. Nessa cena, a fala sinalizada do personagem surdo Rubens, "usa o dinheiro para pagar o intérprete lá na escola", também não foi registrada. Aqui, entretanto, a ausência do registro da sinalização pode ter sido utilizada como um recurso fílmico para

envolver o espectador ouvinte na trama, provavelmente para, de algum modo, transmitir o sentimento do pai do personagem, que não sabe Libras (Figura 16).

Figura 16 – Ausência de registro de sinalização como um recurso fílmico.



Fonte: Série Crisálida (2020).

DESCRIÇÃO DA FIGURA: A Figura 16, intitulada “Ausência de registro de sinalização como um recurso fílmico”, retrata um instante de uma cena da série *Crisálida* (2020), em que o personagem surdo Rubens, em pé, sinaliza firmemente para seu pai ouvinte, Mário, que está sentado, sendo observado por sua mãe ouvinte, Vera, que vem subindo as escadas para chegar ao ambiente em que eles estão. Rubens, que está focado em plano médio à esquerda da imagem, é um jovem de pele clara, cabelos pretos e veste uma camisa cinza. Mário, à direita da imagem, é um homem branco, de cabelos pretos e olha atentamente para o filho. Vera, ao centro da imagem, é uma mulher de pele clara, cabelos pretos presos em um rabo de cavalo e veste blusa estampada.

Após essas considerações gerais, a próxima seção traz os resultados da análise do *corpus*, realizada com o auxílio do programa de análise linguística *AntConc*.

4.2 Resultados da análise do *corpus*

Esta seção apresenta os resultados da análise do *corpus* desta pesquisa, de acordo com os dados gerados pela ferramenta *Concordance* do programa de análise linguística *AntConc* versão 3.5.9.

Conforme já informado na seção 3.3 do capítulo 3 desta dissertação, o *corpus* deste estudo é composto de 1.364 inserções de legenda, número obtido pela somatória do total de inserções de cada episódio, a saber, 292 do primeiro episódio (EP01), 335 do segundo (EP02), 378 do terceiro (EP03) e 359 do quarto e último episódio (EP04).

Para determinação do quantitativo de cada etiqueta anotada no *corpus* e posterior análise desses números, o procedimento dentro do programa *AntConc* foi o seguinte: 1) No menu *File > Open Files*, foram escolhidos os arquivos das legendas previamente etiquetadas com o auxílio do programa etiquetador *TAGSubs*; 2) Uma vez carregados os arquivos (que ficam listados na coluna *Corpus Files*, à esquerda da interface do *AntConc*), foram geradas listas de concordância (aba *Concordance*), tendo como termo de busca cada uma das etiquetas criadas no âmbito desta pesquisa, uma por vez; e 3) Em cada busca, o número apresentado no campo *Concordance Hits*, que fica localizado acima da lista de concordância em si (nomeada no programa como KWIC – *KeyWord In Context*), refere-se ao quantitativo por etiqueta. A Tabela 7 consolida e apresenta os quantitativos encontrados:

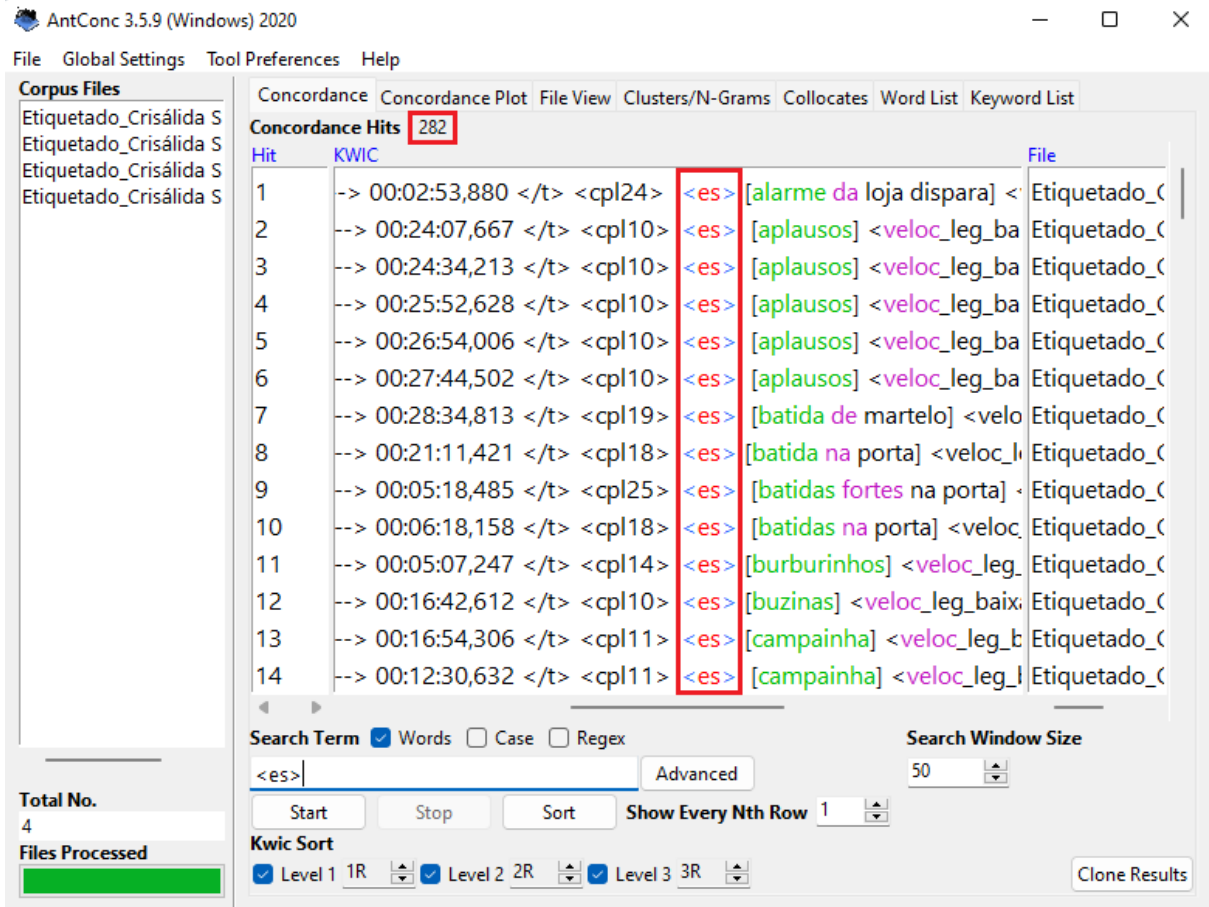
Tabela 7 – Quantitativo das etiquetas encontradas.

Etiqueta	Nº de ocorrências
<SEGR_mantida_oral>	760
<SEGR_mantida_sinal>	406
<PROSEGR_atrasada_oral>	0
<PROSEGR_atrasada_sinal>	42
<PROSEGR_adiantada_oral>	9
<PROSEGR_adiantada_sinal>	17
<es>	282

Fonte: Elaborada pelo autor.

A Figura 17 ilustra o procedimento acima descrito, apresentando a tela exibida pela ferramenta *Concordance* do *AntConc* em uma dessas buscas, no caso a busca pela etiqueta <es>, referente à tradução dos efeitos sonoros.

Figura 17 - Tela da ferramenta *Concordance* com a etiqueta <es> como termo de busca.



Fonte: Elaborada pelo autor.

DESCRIÇÃO DA FIGURA: A Figura 17 intitulada “Tela da ferramenta *Concordance* com a etiqueta <es> como termo de busca”, ilustra a referida função em funcionamento, com os primeiros resultados da busca pelo termo <es> sendo exibidos em uma lista de concordância, numa disposição onde esse termo surge centralizado na tela em relação ao texto que o antecede e o precede. Por sobre a imagem, um quadrado vermelho destaca a informação do campo *Concordance Hits*, referente ao número de ocorrências da etiqueta <es> no *corpus*, no caso 282. A coluna destacada na vertical mostra a localização da etiqueta <es> na lista.

Conforme apresentado na Tabela 7, a busca pela etiqueta <es> retornou 282 ocorrências. Essa etiqueta, conforme já mencionado no capítulo 3 desta dissertação, foi utilizada para diferenciar as inserções de legenda que continham falas daquelas que continham exclusivamente a tradução de efeitos sonoros. As legendas marcadas apenas com a etiqueta <es> não foram consideradas para a análise da LSE. Assim, das 1.364 inserções de legenda que compõem o *corpus* desta pesquisa, temos que 1.082 inserções (1.364 – 282) referem-se às falas, sejam falas individuais, diálogos ou falas e tradução de efeitos sonoros concomitantes.

As próximas subseções trazem um detalhamento das demais etiquetas, tanto as que foram utilizadas para marcar as legendas que apresentaram uma segmentação retórica adequada, quanto aquelas utilizadas para marcar as legendas que apresentaram problemas de segmentação retórica, seja por atraso ou por antecipação da informação textual.

4.2.1 Segmentação retórica mantida

O termo “segmentação retórica mantida” diz respeito a uma distribuição do texto em legendas de forma que estejam em sincronia com o fluxo das falas, ou seja, com a retórica do falante. Esse termo foi baseado em Reid (1990) e sua derivação, como “mantida oral” e “mantida sinal” foi determinada a partir do estudo do *corpus* desta pesquisa.

A análise da segmentação retórica sobre a LSE neste estudo compreendeu duas etapas: 1) Quando o legendista conseguiu manter a segmentação retórica pela Libras ou pela língua portuguesa; e 2) Quando o legendista não conseguiu manter a segmentação, atrasando ou antecipando a informação textual, seja em relação à Libras ou à língua portuguesa.

A fim de facilitar a leitura da análise, a Tabela 8, a seguir, resgata o quantitativo de ocorrências das etiquetas criadas no âmbito desta pesquisa e informa seu percentual em relação ao *corpus*⁵⁰.

Tabela 8 – Quantitativo das etiquetas e seu percentual em relação ao *corpus*.

Etiqueta	Nº de ocorrências	Percentual em relação ao <i>corpus</i>
<SEGR_mantida_oral>	760	70,2 %
<SEGR_mantida_sinal>	406	37,5 %
<PROSEGR_atrasada_oral>	0	0 %
<PROSEGR_atrasada_sinal>	42	3,9 %
<PROSEGR_adiantada_oral>	9	0,8 %
<PROSEGR_adiantada_sinal>	17	1,6 %

Fonte: Elaborado pelo autor.

⁵⁰ O *corpus* considerado na análise desta pesquisa é composto por 1.082 inserções de legenda, aquelas relativas às falas.

A Tabela 8 mostra que houve 760 ocorrências da etiqueta <SEGR_mantida_oral> e 406 ocorrências da etiqueta <SEGR_mantida_sinal>, totalizando 1.166 ocorrências de etiquetas referentes à manutenção da segmentação retórica.

Analisando-se os números da Tabela 8, o somatório das ocorrências das etiquetas que se referem a problemas de segmentação retórica (as que iniciam com o termo “PROSEGR”) foi de 68 ocorrências – esse número também pode ser obtido com uma busca pelo termo “PROSEGR” (sem as aspas) na ferramenta *Concordance*. Assim, 68 inserções de legenda apresentaram algum problema de segmentação retórica, o equivalente a 6,3% do total de 1.082 inserções de legenda relativas às falas, o que nos leva a concluir que 1.014 inserções (1.082 – 68), ou 93,7% do total, foram legendadas seguindo adequadamente o fluxo das falas, sejam oriundas do português ou da Libras.

A aparente discrepância entre a soma das ocorrências marcadas com as etiquetas que indicam onde o(a) legendista manteve a segmentação, 1.116, e o número de inserções que não apresentaram problemas de segmentação retórica, 1.014, se explica pelo fato de haver no *corpus* diversas inserções que tiveram a segmentação mantida apenas parcialmente.

Sobre essa manutenção parcial, percebi que o(a) legendista manteve a segmentação retórica em relação a uma língua (geralmente a língua portuguesa), adiantando ou atrasando a informação textual em relação a outra língua – geralmente a Libras (fato detalhado nas próximas subseções).

Outro fator que explica um maior número de ocorrências das etiquetas <SEGR_mantida_oral> e <SEGR_mantida_sinal> do que o número total de inserções de legenda que não apresentaram problemas de segmentação retórica reside no fato de também haver no *corpus* legendas cujo texto foi gerado a partir de uma fala que foi ao mesmo tempo oralizada e sinalizada.

Sobre esse último cenário, em diversas ocasiões na série *Crisálida* temos personagens ouvintes que tanto oralizam quanto sinalizam suas falas em interação com outros personagens. Esse fenômeno, conhecido nos Estudos Surdos como sobreposição de línguas, é assim descrito por Quadros, Lillo-Martin e Klamt:

[...] no caso específico dos bilíngues bimodais, encontramos ainda uma forma de misturar as línguas bastante peculiar que é a sobreposição de línguas (*code-blending*). Esse último fenômeno é possível somente com bilíngues bimodais, por causa das línguas que utilizam diferentes canais de articulação, ou seja, as línguas de sinais utilizam (mãos, face, tronco) e as línguas faladas utilizam a boca e os ouvidos. Assim, essas línguas podem ser combinadas simultaneamente, o que não é possível de ser observado em outros bilíngues unimodais (línguas na mesma modalidade) (QUADROS; LILLO-MARTIN; KLAMT, 2020, p. 5544).

As inserções de legenda que registram sobreposição de línguas foram anotadas tanto com a etiqueta <SEGR_mantida_oral> quanto com a etiqueta <SEGR_mantida_sinal>, como na legenda 77 do EP01 a seguir (Quadro 6).

Quadro 6 – Exemplo de legenda proveniente de fala oralizada e sinalizada ao mesmo tempo.

```

<sub77> <2L>
<t> 00:08:11,431 --> 00:08:16,608 </t>
<cpl31> Eu vou esperar a sua mãe aqui,
<cpl16> junto com você.
  <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
<veloc_leg_baixa> <47c/5.177s = 9.08c/s> <9cps>
</sub77>

```



Para assistir a cena,
escaneie este código.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A fala da legenda 77 em questão é do personagem Jaks, ouvinte e aprendiz da Libras. Pela visualização da cena é possível notar que ele oraliza mais devagar a fim de conseguir completar sua sinalização em Libras, fato esse que se reflete na velocidade de legenda baixa, em torno de 9 caracteres por segundo, conforme indicado pela etiqueta técnica <9cps> no Quadro 6.

Também foram marcadas com essas duas etiquetas em conjunto legendas que registram falas interpretadas no par linguístico Libras-português, ou seja, falas sinalizadas de um personagem surdo que foram interpretadas oralmente por outro personagem ouvinte, nos casos em que, obviamente, tais falas mantiveram o sincronismo entre imagem, áudio e texto.

A busca pela ocorrência conjunta dessas duas etiquetas no *corpus*, utilizando o termo “<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>”, traz 91 resultados. A Figura 18, a seguir, apresenta um recorte da tela do *AntConc* com esse resultado.

Figura 18 - Busca pelo termo conjunto “<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>”.

Concordance			
Concordance Plot File View Clusters/N-Grams Collocates Word List Keyword List			
Concordance Hits 91			
Hit	KWIC		File
1	</t> <cpl27> Por exemplo, este é o meu.	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
2	5:20,507 </t> <cpl19> O do Bruno é este.	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_media>	Etiquetado_
3	<cpl31> Quem aqui ainda não tem sinal?	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
4	a <cpl33> que a gente vai para a fono, tá?	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
5	00:07:22,982 </t> <cpl14> Vamos juntos.	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
6	a sua mãe aqui, <cpl16> junto com você.	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
7	98 </t> <cpl26> Eu ouvi ela falar "fono"?	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
8	00:09:36,707 </t> <cpl15> -Oi! Tudo bem?	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <cpl11> -Tudo ber	Etiquetado_
9	<cpl36> Eu socorri você no dia do acidente.	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
10	</t> <cpl29> [fala lentamente] Eu socorri	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
11	09:56,097 </t> <cpl18> você no acidente.	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
12	0:10:20,368 </t> <cpl17> Poxa, foi grave.	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
13	</t> <cpl27> Você está de muleta ainda?	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
14	</t> <cpl29> [gaguejando] Eu não entendi.	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
15	Bom, eu pensei que podia ajudar o surdo,	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
16	que vocês <cpl23> não precisam de ajuda.	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
17	</t> <cpl28> Eu comecei a estudar Libras	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
18	> de uma garota surda que foi atropelada.	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
19	</t> <cpl29> E agora, a gente está junto.	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
20	6> isso aqui é um mundo novo para mim.	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
21	<cpl32> As pessoas não conhecem Libras.	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
22	> <cpl28> Boa, Rubens. Quem concorda?	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
23	50 </t> <cpl23> Vamos lá em casa hoje?	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_
24	conhece <cpl24> a lasanha da minha mãe.	<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal> <veloc_leg_baixa>	Etiquetado_

Fonte: Elaborada pelo autor.

DESCRIÇÃO DA FIGURA: A Figura 18, intitulada “Busca pelo termo conjunto “<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>”, traz um recorte da tela do programa *AntConc* que ilustra a referida busca, sendo os resultados exibidos em uma lista de concordância, numa disposição em que o termo conjunto surge centralizado na tela em relação ao texto que o antecede e o precede. O texto antecedente se refere às falas e o texto precedente são etiquetas de parâmetros técnicos, com prevalência quase que absoluta da etiqueta <veloc_leg_baixa>, referente às inserções de legenda que apresentaram baixa velocidade.

Além de consolidar os resultados da busca no campo “*Concordance Hits*”, a ferramenta *Concordance* os traz em um formato de lista e exibe também o texto que antecede e precede o termo procurado, sendo útil para analisar o contexto em que cada uma das ocorrências está inserida. Assim, das 91 ocorrências citadas, verificou-se que quase todas, 87 delas, referiam-se a situações de sobreposição de línguas, sendo apenas 4 ocorrências relativas a falas interpretadas.

Outra inferência que a busca acima possibilita, ilustrada na Figura 18, é que as ocorrências de sobreposição de línguas estão relacionadas a uma velocidade de legenda baixa, o que pode ser observado pela presença da etiqueta técnica <veloc_leg_baixa>, inserida

automaticamente, na etapa de anotação, pelo programa etiquetador *TAGSubs* mediante o cálculo da razão entre o número de caracteres da inserção e o tempo de sua exibição em tela.

Essa velocidade mais baixa também pode ser um reflexo da diferença de modalidade entre as línguas. Rodrigues (2012, p. 104-105), em seu estudo sobre os efeitos de modalidade no processo de interpretação para a Libras, verificou que a velocidade média do fluxo de produção de sinais em uma língua de modalidade gesto-visual, como a Libras, é significativamente menor que o fluxo de produção de palavras em uma língua de modalidade oral-auditiva, como o português.

Tais efeitos de modalidade, segundo Rodrigues (2018, p. 117), “estão relacionados diretamente às características fonéticas da língua”. O autor aponta que “enquanto nas línguas orais os fonemas correspondem às unidades sonoras, nas línguas de sinais eles correspondem às formas das mãos, aos pontos de articulação e aos movimentos”.

Tecidos os comentários sobre a manutenção da segmentação retórica, total ou parcial, as próximas subseções tratam dos problemas de segmentação retórica encontrados na LSE da série.

4.2.2 Segmentação retórica atrasada

A maior parte dos problemas de segmentação retórica verificados na LSE da série *Crisálida* foi relativa ao atraso da informação textual. Conforme apresentado na Tabela 8 todos esses atrasos ocorreram em relação às falas sinalizadas, num total de 42 ocorrências, ou 3,9% do *corpus*, uma vez que não foram identificados atrasos em relação aos diálogos traduzidos a partir de falas em língua portuguesa. Entretanto, considerando-se apenas o quantitativo de legendas que apresentaram algum problema de segmentação, esse número de 42 ocorrências equivale a 62% do total de problemas de segmentação retórica encontrados.

Explicando melhor, por se tratar de uma produção que retrata o cotidiano de pessoas surdas no Brasil, que se constituem em uma minoria linguística, a representação artística de profissionais Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) era esperada, uma vez que tais profissionais também são integrantes da comunidade surda, exercendo importante papel de mediação linguística e promovendo acessibilidade. Em vários momentos da série, temos a presença de um TILS traduzindo as falas sinalizadas pelos personagens surdos para os personagens ouvintes, muitas em contexto de sala de aula, como no curso ficcional de Libras no qual o personagem do professor é surdo.

Logo, a estratégia da legendista da série foi marcar as legendas pela fala oral do TILS, que na realidade corresponde à interpretação da fala sinalizada do personagem surdo ao qual ele está prestando atendimento. Assim como acontece na vida real, na série essa interpretação ocorre alguns segundos após o início da sinalização por parte do falante da Libras, uma vez que o TILS precisa primeiro visualizar a sinalização e compreendê-la para depois realizar sua interpretação. Dessa forma, as legendas ficaram ao mesmo tempo mantidas em relação à voz e atrasadas em relação à sinalização, como a legenda 31 do EP01, a seguir (Quadro 7).

Quadro 7 – Exemplo de legenda com falas interpretadas.

```
<sub31> <2L>
<t> 00:05:10,507 --> 00:05:13,812 </t>
<cpl21> Na comunidade surda,
<cpl26> cada pessoa tem um sinal.
  <SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_atrasada_sinal>
<veloc_leg_baixa> <47c/3.305s = 14.22c/s> <14cps>
</sub31>
```



Para assistir a cena,
escaneie este código.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A legenda 31 registra a fala sinalizada do personagem surdo Miguel, o professor de Libras, mas foi sincronizada pela fala oral do personagem ouvinte Bruno, um dos intérpretes de Libras do universo ficcional da série. As etiquetas <SEGR_mantida_oral> e <PROSEGR_atrasada_sinal> marcam no *corpus* essa constatação.

Nesse caso, meu questionamento é se as escolhas da legendista em sincronizar as legendas pela fala oral em língua portuguesa estão relacionadas em querer seguir à risca o roteiro ou se ela sentiu dificuldade em manter uma boa segmentação e velocidade traduzindo da Libras. Em minha conversa com a autora da série (citada na seção 3.3 do capítulo 3 desta dissertação), a mesma me informou que a legendista é fluente em Libras, mas produziu as legendas tomando como base os textos dos roteiros originais em língua portuguesa.

Para um espectador ensurdecido ou ouvinte que não sabe Libras, por hipótese, esse atraso tende a causar desconforto, uma vez que não ocorre sincronia entre a língua de sinais e a legenda. Para um espectador surdo, mesmo com o domínio da Libras, a mensagem é imediatamente recebida em sua primeira língua, no entanto, conforme d'Ydewalle e De

Bruycker (2003), a presença das legendas o força a ler e essa não sincronia pode provocar alguma perturbação na compreensão.

Isto posto, recentemente tivemos a exibição de outra produção audiovisual bilíngue, no caso, no par linguístico inglês/ASL⁵¹, o filme *No Ritmo do Coração* (2021), da diretora Siân Heder, filme ganhador do Oscar de 2022. Em uma cena, por volta dos 50 minutos de exibição⁵², temos um personagem surdo que fala em ASL, a língua de sinais americana, e a sua filha ouvinte o traduz. A estratégia do legendista, nesse caso, também priorizou a fala em língua oral no momento da sincronia, no caso a fala da filha, no entanto, para deixar claro ao espectador que a legenda registra uma interpretação, ele a colocou entre aspas. A Figura 19 mostra um instante da referida cena e a LSE correspondente.

Figura 19 – Estratégia de marcação de fala sinalizada e interpretada entre aspas.



Fonte: Filme “No Ritmo do Coração” (2021).

DESCRIÇÃO DA FIGURA: A Figura 19, intitulada “Estratégia de marcação de fala sinalizada e interpretada entre aspas”, retrata um instante de uma cena do filme “No Ritmo do Coração” (2021). Ao centro da imagem, destaca-se o personagem surdo Frank, que sinaliza em pé, ele um homem branco, de cabelos e barba grisalhos e longos, trajando uma camisa de manga longa amarela, boné e calça cinza. Ao seu lado, à direita da imagem, a personagem Ruby, uma jovem branca, de cabelos longos e castanhos presos em rabo de cavalo, vestindo macacão e jaqueta jeans, interpreta sua fala. A cena se passa em uma sala de paredes azuis com janelas cobertas por cortinas e vários quadros pendurados. Há também na cena vários homens sentados, todos olhando para Frank. Por sobre a imagem, uma legenda em letras brancas com o texto “Ninguém recebe o que a pesca vale.”, entre aspas.

⁵¹ *American Sign Language*, a língua de sinais da comunidade surda dos Estados Unidos.

⁵² Disponível em <<https://www.primevideo.com/region/na/detail/0NGHQZ30LKKJU738BAQHVHHU4Y>>.

Ainda sobre as possibilidades de legendar quando há um personagem sinalizando e outro interpretando/traduzindo, outra escolha seria sincronizar as legendas pela fala sinalizada e acrescentar uma informação extratextual que indique a interpretação, como [fulano interpreta]. Isso, por hipótese, dispensaria a repetição e, ao mesmo tempo, a fala em língua oral não ficaria sem legendas, evitando, dessa forma, problemas na recepção. Essa estratégia foi inclusive utilizada na própria série *Crisálida*, como na legenda 80 do EP01, a seguir, apresentada no Quadro 8.

Quadro 8 – Exemplo de estratégia para marcar fala sinalizada e interpretada.

```
<sub80> <2L>
<t> 00:08:26,650 --> 00:08:29,634 </t>
<cpl120> -O meu pai insiste.
<cpl116> -[Jarks repete]
  <SEGR_mantida_sinal>
<veloc_leg_baixa> <36c/2.984s = 12.06c/s> <12cps>
</sub80>
```



Para assistir a cena,
escaneie este código.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 8, a legenda 80 registra um diálogo com o uso do hífen no início de cada fala. O primeiro diálogo, “-o meu pai insiste.”, corresponde à fala do personagem surdo Rubens. Já o segundo, “-[Jarks repete]”, foi a estratégia utilizada pela legendista da série para registrar que o personagem ouvinte Jaks repete o que Rubens falou. Noto que em filmes bilíngues com personagens surdos é comum o personagem ouvinte repetir a fala do personagem surdo, como se estivesse tentando traduzi-lo. Logo, o legendista de produções audiovisuais que tenha um personagem surdo terá que adotar uma estratégia para evitar que a legenda repita o mesmo conteúdo da fala.

Na próxima subseção, apresento minha análise sobre as ocorrências de problemas de segmentação retórica por antecipação da informação textual, marcadas com as etiquetas <PROSEGR_adiantada_oral> e <PROSEGR_adiantada_sinal>, no *corpus* deste trabalho.

4.2.3 Segmentação retórica adiantada

As legendas da série *Crisálida* apresentaram 26 ocorrências de antecipação da informação textual, o que corresponde a 38% do total de problemas de segmentação retórica

encontrados no *corpus*. Dessas, conforme apresento na Tabela 8, há 17 ocorrências de problemas de segmentação retórica relativos a falas sinalizadas e 9 relativos a falas orais.

Aqui, mais uma vez a lista de concordância gerada pela ferramenta *Concordance* facilitou bastante a análise do contexto em que as inserções listadas se encontram, visto que a busca por uma das etiquetas criadas para marcar no *corpus* quando a segmentação retórica foi adiantada apresenta as ocorrências listadas de forma que também são exibidos os textos que as antecedem e as precedem. A Figura 20, a seguir, traz um recorte da tela do programa de análise linguística *AntConc*, com a lista de concordância gerada na busca pelo termo <PROSEGR_adiantada_sinal>, a etiqueta utilizada neste estudo para anotar no *corpus* as legendas que apresentaram problemas de segmentação retórica adiantada em relação à língua de sinais.

Figura 20 - Busca pelo termo <PROSEGR_adiantada_sinal>.

Hit	KWIC	File
1	futebol? <SEGR_mantida_oral> <cpl8> -Gosto. <PROSEGR_adiantada_sinal>	Etiquetado_
2	? <SEGR_mantida_oral> <cpl8> -O meu? <PROSEGR_adiantada_sinal>	Etiquetado_
3	Bruno? <SEGR_mantida_sinal> <cpl6> -Não. <PROSEGR_adiantada_sinal>	Etiquetado_
4	contigo. Quer ir? <SEGR_mantida_sinal> <PROSEGR_adiantada_sinal>	Etiquetado_
5	21> Certo, beleza. Bora? <SEGR_mantida_sinal> <PROSEGR_adiantada_sinal>	Etiquetado_
6	> <SEGR_mantida_sinal> <cpl11> -Tudo bem. <PROSEGR_adiantada_sinal>	Etiquetado_
7	_mantida_sinal> <cpl15> -Sim, o sinal. <PROSEGR_adiantada_sinal>	Etiquetado_
8	_oral> <cpl19> -Que é isso, cara. <PROSEGR_adiantada_sinal>	Etiquetado_
9	que foi que eu te disse? <PROSEGR_adiantada_sinal>	Etiquetado_
10	? <SEGR_mantida_oral> <cpl10> -Isso não. <PROSEGR_adiantada_sinal>	Etiquetado_
11	? <SEGR_mantida_oral> <cpl12> -Não, vamos. <PROSEGR_adiantada_sinal>	Etiquetado_
12	. <cpl8> -Ah, ok. <PROSEGR_adiantada_oral> <PROSEGR_adiantada_sinal>	Etiquetado_
13	</t> <cpl8> Entendi. <PROSEGR_adiantada_oral> <PROSEGR_adiantada_sinal>	Etiquetado_
14	00:19:44,944 </t> <cpl19> Mensagem pra Hanna! <PROSEGR_adiantada_sinal>	Etiquetado_
15	vamos fazer uma atividade em duplas. <PROSEGR_adiantada_sinal>	Etiquetado_
16	> <cpl31> Nada não. Estava pensando aqui. <PROSEGR_adiantada_sinal>	Etiquetado_
17	? <cpl13> -Não entendi. <SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_adiantada_sinal>	Etiquetado_

Fonte: Elaborada pelo autor.

DESCRIÇÃO DA FIGURA: A Figura 20, intitulada “Busca pelo termo <PROSEGR_adiantada_sinal>”, traz um recorte da tela do programa *AntConc* que ilustra a referida busca, sendo os resultados exibidos em uma lista de concordância, numa disposição em que o termo <PROSEGR_adiantada_sinal> surge centralizado na tela em relação ao texto que o antecede e o precede. O texto antecedente se refere às falas.

Assim, com base na análise contextual supramencionada, destaco o fato de que a maioria dos problemas de segmentação retórica listados foram observados em inserções de legenda que registravam não apenas uma fala individual, mas principalmente um diálogo.

Na busca pela etiqueta <PROSEGR_adiantada_sinal>, ilustrada na Figura 20, por exemplo, das 17 ocorrências listadas, 10 ocorrências se referem aos diálogos, o que pode ser observado pela presença do hífen antes do texto da fala. O Quadro 9, a seguir, traz um exemplo de uma dessas ocorrências, encontrada na legenda 28 do EP01.

Quadro 9 – Exemplo de legenda com falas de dois personagens.

```
<sub28> <2L>
<t> 00:04:51,191 --> 00:04:55,300 </t>
<cpl26> -E tu, gostas de futebol?
  <SEGR_mantida_oral>
<cpl8> -Gosto.
  <PROSEGR_adiantada_sinal>
<veloc_leg_baixa> <34c/4.109s = 8.27c/s> <8cps>
</sub28>
```



Para assistir a cena,
escaneie este código.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A legenda 28, conforme o Quadro 9, apresenta um diálogo. A primeira fala é de um personagem ouvinte: “-E tu, gostas de futebol?”. A segunda é de um personagem surdo em resposta ao personagem ouvinte: “-Gosto.”. Como a pergunta e a resposta foram agrupadas na mesma inserção de legenda, ocorreu que a primeira fala (a do personagem ouvinte) teve a segmentação retórica mantida, enquanto a segunda (a resposta do personagem surdo) foi antecipada, ocasionando um problema de segmentação retórica. Nesse caso, como há uma distância entre o primeiro diálogo e o segundo, para manter uma boa segmentação retórica, a LSE deveria ser dividida em duas legendas.

Além desse exemplo, localizei no *corpus* duas ocorrências de problemas de segmentação retórica em legendas que anteciparam a informação textual por trazerem diálogos diferentes na mesma inserção. O Quadro 10 traz uma dessas ocorrências, relativa à legenda 73 do EP01.

Quadro 10 – Exemplo de legenda com diálogos diferentes na mesma inserção.

```

<sub73> <1L>
<t> 00:07:42,793 --> 00:07:44,538 </t>
<cpl25> Vou lá contigo. Quer ir?
  <SEGR_mantida_sinal> <PROSEGR_adiantada_sinal>
<veloc_leg_baixa> <25c/1.745s = 14.33c/s> <14cps>
</sub73>

```



Para assistir a cena,
escaneie este código.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 10, a legenda 73 apresenta uma legenda de uma linha com duas frases. A primeira, “Vou lá contigo.”, é a tradução do diálogo em Libras do personagem surdo Gustavo em conversa com a personagem surda Morgana. Na segunda frase, “Quer ir?”, Gustavo fala se direcionando a outra personagem, no caso, a personagem surda Valentina. Nesse caso, temos dois problemas. O primeiro é o fato de que a fala de Gustavo na LSE não é marcada pela mudança de interlocutor. O segundo problema é que o convite à personagem Valentina é exibido na LSE antes mesmo que ele se vire a ela e o faça. A Figura 21, a seguir, ilustra dois instantes subsequentes em que essa legenda é exibida e que evidenciam a posição do personagem Gustavo em relação às suas interlocutoras.

Figura 21 – Instantes da legenda 73 do EP01.



Fonte: Elaborado pelo autor.

DESCRIÇÃO: A Figura 21, intitulada “Instantes da legenda 73 do EP01”, traz uma montagem composta por duas imagens lado a lado. Ambas retratam a mesma cena em instantes consecutivos na qual se encontram três personagens que conversam sentados. À esquerda do espectador, temos Morgana, uma mulher branca, de traços orientais, que veste uma blusa preta. No centro, aparece Gustavo, homem branco, de cabelos loiros amarrados em um coque, vestindo uma camisa com estampa de super-herói sobreposta por um casaco jeans. À direita, Valentina, mulher branca, de cabelos loiros crespos, veste blusa com estampa floral. No primeiro *frame*, Gustavo

interage com a personagem Morgana e no segundo com a personagem Valentina. Ambas os *frames* têm a mesma legenda, com o texto “Vou lá contigo. Quer ir?” em letras brancas.

Novamente, uma estratégia possível seria dividir essas falas em legendas diferentes, de forma a preservar o sincronismo entre imagem e texto, o que será apresentado na seção seguinte.

Os demais casos de problemas de segmentação retórica por antecipação da informação textual observados no *corpus* foram relativos a falas individuais cuja marcação do tempo de início das legendas em tela foi ligeiramente adiantada em relação à sinalização, uma observação de ordem mais técnica, haja vista não demandar uma estratégia ou escolha tradutória, apenas um ajuste no sincronismo.

O Quadro 11, a seguir, traz um resumo dos problemas de segmentação retórica encontrados no *corpus*, informando o tipo de problema (antecipação ou atraso) atrelado a cada etiqueta, o número de ocorrências e a porcentagem em relação ao total.

Quadro 11 – Quadro-resumo dos problemas de segmentação retórica encontrados.

Tipo de problema	Etiqueta	Ocorrências	Porcentagem
Segmentação	<PROSEGR_atrasada_oral>	0	0%
retórica atrasada	<PROSEGR_atrasada_sinal>	42	62%
Segmentação	<PROSEGR_adiantada_oral>	9	13%
retórica adiantada	<PROSEGR_adiantada_sinal>	17	25%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os problemas de segmentação retórica localizados corroboram os estudos de Souza (2018), Souza e Vieira (2019) e Bull *et al.* (2021) que refletiram sobre a dificuldade do legendista de alinhar uma língua de modalidade gestual-visual e outra de modalidade oral-auditiva. Visto isso, o legendista necessita desenvolver habilidades para determinar estratégias que alinhem as duas línguas em questão no processo tradutório, pois o rompimento do parâmetro da segmentação retórica pode trazer prejuízos aos espectadores não fluentes, além do próprio surdo fluente na língua de sinais.

Feitas as considerações sobre os problemas de segmentação retórica encontrados no *corpus*, a próxima seção traz propostas de relegendagem dos trechos aqui destacados.

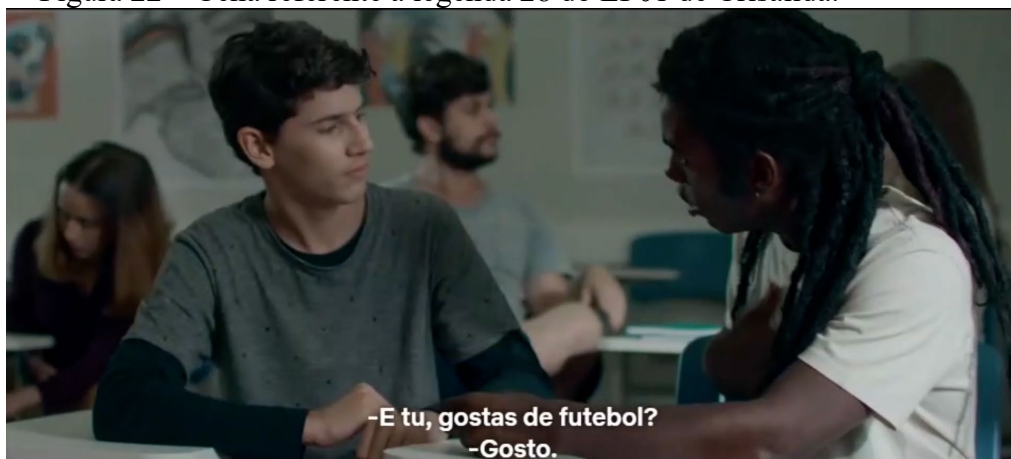
4.3 Proposta de relegendagem de alguns trechos da série *Crisálida*

Depois da discussão sobre a manutenção e os problemas de segmentação retórica e os tipos localizados na LSE da série *Crisálida*, nesta seção apresento algumas propostas de relegendagem de trechos da própria série que apresentaram problemas de segmentação retórica, seguindo, dessa forma, os parâmetros técnicos, linguísticos e paralinguísticos preconizados pelos teóricos da TAVa e defendidos pelos pesquisadores do grupo LEAD.

O primeiro trecho para o qual apresento uma proposta de relegendagem corresponde a uma das ocorrências de problemas de segmentação retórica por antecipação da informação textual.

Tomando como exemplo a legenda 28 do EP01, que traz um diálogo entre um personagem ouvinte (que pergunta: “-E tu, gostas de futebol?”) e outro surdo (que responde: “-Gosto.”), a visualização da cena mostra que a marcação do tempo inicial dessa inserção coincide com o início da fala do personagem ouvinte, perdurando em tela por 4,1 segundos até o fim da sinalização do personagem surdo. A Figura 22 mostra um *frame* da cena em questão e a respectiva legenda.

Figura 22 – Cena referente à legenda 28 do EP01 de *Crisálida*.



Fonte: Série *Crisálida* (2020).

DESCRIÇÃO: A Figura 22, intitulada “Cena referente à legenda 28 do EP01 de *Crisálida*”, traz um *frame* de uma cena da referida série, filmada em ângulo fechado nos personagens Rubens, um garoto de pele clara e cabelos curtos castanhos, e Jaks, um homem negro com cabelos no estilo rasta. Os dois personagens estão sentados em um ambiente escolar, com paredes brancas e alguns quadros ao fundo. Por sobre a imagem é exibida uma legenda com o texto: “-E tu, gostas de futebol?” na primeira linha e “-Gosto.” na segunda linha, em letras brancas.

Como já explorado, no instante em que a LSE é exibida (04 minutos, 51 segundos e 191 milissegundos), ela antecipa a resposta do personagem surdo Rubens, “Gosto.”, cujo início da sinalização só ocorre 02 segundos e 807 milissegundos depois. Minha proposta de relegendagem desse trecho consiste em dividir essa inserção em duas legendas, abrigando na primeira a pergunta do personagem ouvinte (Jaks) e na segunda a resposta de Rubens, mantendo assim a segmentação retórica de ambas, conforme apresentado no Quadro 12 a seguir.

Quadro 12 – Proposta de relegendagem da legenda 28.

Nº da inserção	TCR ⁵³	Duração	Nº de caracteres	Velocidade da legenda	Legenda
28	00:04:51,191 --> 00:04:53,898	2.707s	25c	9,24cps	E tu, gostas de futebol?
29	00:04:53,998 --> 00:04:54,998	1s	9c	9cps	Eu gosto.



Para assistir a cena, escaneie este código.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Assim, temos a legenda 28 apenas com a pergunta de Jaks: “E tu, gostas de futebol?”. Proponho também a retirada do hífen indicativo de falante, uma vez que cada legenda já indica a fala de um falante. A legenda 29 apresenta a resposta de Rubens, também sem o hífen e com a inclusão do pronome – “Eu gosto.”. A inserção do pronome enfatiza a resposta do personagem e ainda não deixa a velocidade tão baixa, ficando em 9cps.

Outro trecho para o qual apresento uma proposta de relegendagem corresponde a uma das ocorrências de problemas de segmentação retórica por atraso da informação textual, no caso, a inserção de legenda 246 do EP01 (Quadro 13).

Quadro 13 – Legenda 246 do EP01 de Crisálida.

<pre><sub246> <1L> <t> 00:24:06,213 --> 00:24:08,528 </t> <cpl37> E sabe por quê? Porque eu sou surda! <SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_atrasada_sinal> <veloc_leg_media> <37c/2.315s = 15.98c/s> <16cps> </sub246></pre>
--



Para assistir a cena, escaneie este código.

Fonte: Elaborado pelo autor.

⁵³ Sigla para *Time Code Reader*, que indica o tempo de entrada e saída da legenda (Assis, 2016, p. 68).

Essa LSE é a fala da personagem surda Morgana – “E sabe por quê? Porque eu sou surda!”, que interage com o personagem Jaks sob a mediação linguística do personagem Bruno, o intérprete de Libras. Essa fala foi, conforme já discutido nesta seção, legendada seguindo o áudio da interpretação de Bruno e não a sinalização da personagem Morgana. Mesmo Morgana sinalizando em Libras no primeiro plano e o intérprete Bruno aparecendo apenas lateralmente, sem uma boa visualização de sua participação, a legenda só aparece quando ele começa a falar, ignorando a fala de Morgana e constituindo uma quebra na segmentação retórica em relação à Libras.

Para esse trecho, minha proposta consiste em: 1) marcar os tempos de início e fim da legenda seguindo a sinalização da personagem Morgana, uma vez que a fala é dela e não do personagem Bruno; 2) acrescentar a informação extratextual [Bruno interpreta], conforme já comentado na subseção 4.2.2; 3) fazer uso do hífen, numa estrutura de diálogo, a fim de separar a informação textual da extratextual; e 4) fazer uma pequena edição linguística, removendo a conjunção aditiva “E” do começo da frase e o pronome pessoal “eu”, para que a legenda se mantenha dentro dos parâmetros técnicos da LSE. O Quadro 14, a seguir, apresenta essa proposta.

Quadro 14 – Proposta de relegendagem da legenda 246.

Nº da inserção	TCR	Duração	Nº de caracteres	Velocidade da legenda	Legenda
246	00:24:05,437 --> 00:24:08,528	3.091s	51c	16,5cps	-Sabe por quê? Porque sou surda! -[Bruno interpreta]



Para assistir a cena, escaneie este código.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na nova proposta de legendagem, temos agora uma legenda de duas linhas, numa estrutura de diálogo, cuja marcação inicial de tempo foi antecipada em 776 milissegundos para coincidir com o início da fala em Libras da personagem Morgana. Também há um acréscimo de informação extratextual [Bruno interpreta] a fim de indicar a fala do intérprete, mantendo assim a segmentação retórica em relação à língua fonte, a Libras.

Por fim, trago minha proposta de relegendagem para a legenda 73 do EP01, explorada na seção anterior, mais um exemplo de legenda com problema de segmentação retórica por antecipação da informação textual. Porém, para facilitar a leitura da análise, resgato no Quadro 15, a seguir, o contexto em que ela está inserida no *corpus*.

Quadro 15 – Contexto da legenda 73 do EP01 no *corpus*.

```

<sub73> <1L>
<t> 00:07:42,793 --> 00:07:44,538 </t>
<cpl25> Vou lá contigo. Quer ir?
  <SEGR_mantida_sinal> <PROSEGR_adiantada_sinal>
<veloc_leg_baixa> <25c/1.745s = 14.33c/s> <14cps>
</sub73>

<sub74> <1L>
<t> 00:07:44,639 --> 00:07:47,728 </t>
<cpl36> Vou esperar a Lorena sair da escola.
<veloc_leg_baixa> <36c/3.089s = 11.65c/s> <12cps>
</sub74>

```

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme argumentei anteriormente, o texto dessa legenda 73, “Vou lá contigo. Quer ir?”, precisaria ser dividido em duas inserções de legenda, uma contendo a porção do texto direcionada à personagem Morgana, “Vou lá contigo.”, e outra a fala dirigida à personagem Valentina, “Quer ir?”. Entretanto, antes de prosseguir com a apresentação da proposta, é preciso destacar toda a dinâmica que envolve uma adaptação como essa.

Essa legenda 73 do EP01, conforme apresentado no Quadro 15, tem cerca de 1,7 segundos de duração, informação essa contida na etiqueta técnica <25c/1.745s = 14.33c/s>, gerada automaticamente pelo programa etiquetador *TAGSubs* na etapa de anotação do *corpus*.

Conforme discutido no capítulo 2 desta dissertação, a LSE segue determinados parâmetros técnicos e linguísticos para que sua recepção seja o mais confortável possível para o público ao qual ela se destina. Entre tais parâmetros, tem-se o tempo mínimo de exposição de uma legenda em tela, que é de 1 segundo, e o tempo mínimo de intervalo entre legendas consecutivas, que é de 100 milissegundos.

Assim, para a adaptação da proposta de legendagem, foi necessário um ajuste na marcação dos tempos inicial e final dessa legenda e no tempo inicial da legenda seguinte (legenda 74), para que as legendas resultantes mantivessem todos os parâmetros em harmonia e consequentemente a segmentação retórica. O Quadro 16, a seguir, traz a relegendagem proposta para esse trecho.

Quadro 16 – Proposta de relegendagem da legenda 73 do EP01.

Nº da inserção	TCR	Duração	Nº de caracteres	Velocidade da legenda	Legenda
73	00:07:42,793 --> 00:07:43,793	1s	15c	15cps	Vou lá contigo.
74	00:07:43,893 --> 00:07:44,893	1s	8c	8cps	Quer ir?
75	00:07:44,993 --> 00:07:47,728	2.735s	36c	13,16cps	Vou esperar a Lorena sair da escola.



Para assistir a cena,
escaneie este código.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nessa nova configuração da LSE, Quadro 16, a legenda 73 registra agora somente o primeiro diálogo, a nova legenda 74 registra o segundo diálogo e a legenda seguinte foi redefinida como uma nova inserção – legenda 75. As legendas 73 e 74 foram marcadas com a duração mínima recomendada de 1 segundo cada, o que levou a um decréscimo de 354 milissegundos na duração da legenda 75, porém sem prejuízo na manutenção de sua segmentação retórica, uma vez que seu tempo de início casa com o exato início da sinalização correspondente, traduzida na fala “Vou esperar a Lorena sair da escola.”.

Em resumo, há duas possibilidades que podem reduzir os problemas de segmentação em situações de duas línguas (oral e visual) em coocorrência como foram evidentes na série:

- a) Quando a cena apresenta um personagem surdo sinalizando e sua fala é traduzida por um intérprete ou qualquer outro personagem ouvinte (segmentação retórica atrasada):
 - A proposta consiste em sincronizar a LSE pela fala de origem, ou seja, a Libras, e indicar, por meio de uma informação extratextual ([fulano interpreta] ou [fulano traduz]), que a fala também é interpretada.
- b) Quando há diálogos entre personagens surdos e ouvintes, sendo que o ouvinte faz sobreposição das duas línguas (segmentação retórica adiantada):
 - A proposta consiste em segmentar as falas em inserções de legenda distintas, ajustando os tempos de início e fim das legendas de acordo com a sinalização.

O corpus utilizado neste estudo, logicamente, não contempla todas as ocorrências de possibilidades de rompimento da segmentação retórica. Somente a prática e o trabalho com um consultor/legendista surdo poderá encontrar caminhos para uma LSE que atenda aos parâmetros técnicos e às necessidades do público com deficiência auditiva, conforme frisa Zárate (2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo principal investigar as estratégias utilizadas na legendagem de uma produção audiovisual bilíngue – Libras (língua de modalidade gestual-visual) e português (língua de modalidade oral-auditiva), no que concerne à manutenção da segmentação retórica, isto é, da sincronia entre falas e legendas. A produção em questão é a série ficcional *Crisálida* (2020), integrante do catálogo da plataforma de *streaming* Netflix.

Para atingir esse objetivo, propus um modelo de etiquetagem para análise da segmentação retórica na LSE de vídeos em Libras, utilizando como ferramenta de análise a Linguística de *Corpus*, por meio do programa *AntConc* versão 3.5.9. Tal modelo foi inspirado nas etiquetas discursivas elaboradas no âmbito do projeto CORSEL, projeto desenvolvido pelos pesquisadores do grupo LEAD, da UECE, ao qual também sou vinculado.

Esse modelo foi composto por etiquetas que marcaram no corpus tanto as legendas que mantiveram adequadamente a segmentação retórica, quanto aquelas que apresentaram problemas de segmentação, seja por antecipação ou por atraso da informação textual em relação às falas, quer sejam orais (português) ou sinalizadas (Libras).

Também propus a relegendagem de alguns trechos de *Crisálida* que apresentaram problemas de segmentação retórica. Para isso, utilizei o programa gratuito de legendagem *Subtitle Workshop* em sua versão 6.0e, que me permitiu fazer os ajustes necessários em termos de sincronização das falas com as legendas, de acordo com os parâmetros técnicos e linguísticos preconizados pelos teóricos em legendagem.

A motivação para este estudo foi dar continuidade a minha pesquisa de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) em nível de especialização sobre a tradução em LSE de vídeos em Libras (SOUZA, 2018), publicada em Souza e Vieira (2019). Esta dissertação abre a segunda fase do projeto CORSEL sobre o estudo da segmentação sobre a LSE de vídeos com falas em Libras.

Vídeos em língua de sinais, como os da série *Crisálida*, constituem-se em um grande desafio para os legendistas devido a diferença de modalidade entre as línguas envolvidas (a língua de sinais no campo visual-espacial e a língua de destino das legendas no campo oral-auditivo). Em outras palavras, línguas de sinais têm características linguísticas que variam bastante em relação às línguas orais, requerendo do legendista estratégias distintas para manutenção da segmentação retórica. Tais estratégias, por sua vez, requerem do legendista fluência na língua de sinais.

Ao analisar o *corpus*, composto pela LSE dos quatro episódios da série *Crisálida*, encontrei poucos problemas de segmentação retórica: 68 ocorrências de problemas de segmentação (aproximadamente 6%) em um universo de 1.082 inserções de legendas relativas às falas. Dos problemas de segmentação retórica listados, 62% deles (42 ocorrências) referiram-se ao atraso da informação textual em relação às falas em Libras, problemas esses anotados no *corpus* com a etiqueta <PROSEGR_atrasada_sinal>. Não foram encontrados no *corpus* problemas de atraso da segmentação retórica em legendas relativas às falas em língua portuguesa. Em relação aos problemas de segmentação retórica por antecipação da informação textual, foram encontradas 17 ocorrências (25%), relativas às falas em Libras (anotadas no *corpus* com a etiqueta <PROSEGR_adiantada_sinal>) e 9 ocorrências (13%), relativas às falas em língua portuguesa (anotadas com a etiqueta <PROSEGR_adiantada_oral>).

Considero que esse percentual de apenas 6% de problemas de segmentação retórica demonstra que a LSE da série em geral proveu um bom nível de acessibilidade ao público surdo/ensurdecido/ouvinte. Entretanto, os problemas de segmentação retórica encontrados, em sua maioria relativos à Libras, sugerem uma preferência da legendista em sincronizar as legendas pelas falas em língua portuguesa, principalmente quando as duas línguas ocorriam de forma simultânea. Também o fato de algumas falas em Libras não terem sido registradas sugere tal preferência. Contudo, acredito que como a legendista da série parece ter seguido o roteiro das falas em língua portuguesa, esse pode ter sido um fator que contribuiu para a quebra da segmentação retórica, causando assim lacunas durante as falas dos personagens surdos por atraso das legendas, principalmente nas falas que eram interpretadas. Por outro lado, nas falas em Libras que não envolviam interpretação, a segmentação retórica em geral foi adequadamente mantida.

O trabalho de legendagem, como prática tradutória, é um trabalho que envolve escolhas tradutórias, porém essas escolhas devem ser abalizadas em determinados parâmetros para que o produto final, no caso, a LSE, atenda adequadamente ao público ao qual ela se destina: os surdos e os ensurdecidos.

Haja vista ser uma demanda relativamente nova, porém crescente, dentro da Tradução Audiovisual, não consegui encontrar na literatura da área uma quantidade relevante de trabalhos que verssem sobre a legendagem de vídeos em língua de sinais. A análise realizada neste estudo e as propostas de relegendagem aqui apresentadas visam, portanto,

contribuir na formação de legendistas LSE, principalmente aqueles que pretendem trabalhar com a LSE de vídeos em Libras.

Por fim, como sugestão para trabalhos futuros, aponto duas possibilidades para realização de pesquisas de recepção. Uma delas seria investigar se, por hipótese, a estratégia utilizada na legendagem da série *Crisálida* de sincronizar as falas em Libras pelo áudio da interpretação que ocorre na trama causa ou não desconforto aos espectadores surdos e ensurdecidos. A segunda possibilidade seria testar, por meio de um estudo experimental, a eficácia da estratégia sugerida neste trabalho de sincronizar tais falas pela sinalização em Libras e acrescentar uma informação extratextual ([fulano interpreta] ou [fulano traduz]), como forma de indicar que a legenda priorizou a língua de origem da fala.

Também reforço a importância de mais estudos descritivos utilizando a Linguística de *Corpus* sobre a LSE de vídeos em Libras para que possamos entender o contexto dessa nova prática e então desenvolver pesquisa de recepção com espectadores surdos e ensurdecidos.

REFERÊNCIAS

ADERALDO, M. F.; MASCARENHAS, R. O.; ALVES, J. F.; ARAÚJO, V. L. S.; DANTAS, J. F. L. (org.). **Pesquisas teóricas e aplicadas em audiodescrição**. Natal: EDUFRN, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22612>. Acesso em: 16 out. 2021.

ADERALDO, M. F. **Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição à luz da interface revisitada entre tradução audiovisual acessível e semiótica social: multimodalidade**. 2014. 206 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

ARAÚJO, V. L. S.; ADERALDO, M. F. (org.). **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Curitiba: Editora CRV, 2013.

ARAÚJO, V. L. S.; ASSIS, Í. A. P. A segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) de “Amor, Eterno Amor”: uma análise baseada em corpus. *In*: NOVODVORSKI, A.; FINATTO, M. J. B. (org.). **Letras e Letras**, Uberlândia, v. 30, n. 2, p. 156-184, jul/dez. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/27962>. Acesso em: 09 ago. 2021.

ARAÚJO, V. L. S.; ASSIS, Í. A. P. LSE para a TV. *In*: ARAÚJO, V. L. S.; VIEIRA, P. A.; MONTEIRO, S. M. M. (org.). **Guia de legendagem para produções audiovisuais**. Curitiba: Editora CRV, 2021, p. 221-242.

ARAÚJO, V. L. S.; MONTEIRO, S. M. M.; VIEIRA, P. A. Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): um estudo de recepção com surdos da região Sudeste. **TRADTERM**, São Paulo, v. 22, 2013, p. 273-292. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/69132>. Acesso em: 09 ago. 2021.

ARAÚJO, V. L. S.; NASCIMENTO, A. K. P. Investigando parâmetros de legendas para surdos e ensurdecidos no Brasil. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, v. 2, p.1-1, 2011.

ARAÚJO, V. L. S.; VIEIRA, P. A.; MONTEIRO, S. M. M. (org.). **Guia de legendagem para produções audiovisuais**. Curitiba: Editora CRV, 2021.

ARAÚJO, V. L. S. Closed subtitling in Brazil. *In*: ORERO, P. (org.). **Topics in audiovisual translation**. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2004, v. 1, p. 199-212.

ARAÚJO, V. L. S. Por um modelo de legendagem para Surdos do Brasil. *In*: VERAS, V. (org.). **Tradução e Comunicação**, Revista Brasileira de Tradutores, São Paulo: UN BERO, n. 17, p. 59-76, 2008.

ARAÚJO, V. L. S. **A segmentação na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**: um estudo baseado em corpus. Relatório Técnico n. 306441/2011-0. Fortaleza: CNPq. Fev/2015.

ARAÚJO, V. L. S. Teoria e prática da legendagem: introdução. *In*: ARAÚJO, V. L. S.; VIEIRA, P. A.; MONTEIRO, S. M. M. (org.). **Guia de legendagem para produções audiovisuais**. Curitiba: Editora CRV, 2021, p. 13-25.

ARRAES, D. A. **Legendagem para surdos e ensurdecidos**: análise baseada em corpus da segmentação linguística do filme "Virada Radical". 2015. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2015) – Universidade Estadual do Ceará, 2015. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=107759>. Acesso em: 26 dez. 2022.

ASSIS, I. A. P. **Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**: análise baseada em corpus da segmentação linguística em Amor, Eterno Amor. 2016. 106f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=84226>. Acesso em: 09 ago. 2021.

ASSIS, I. A. P. **A influência do número de linhas e da velocidade no processamento de legendas por surdos e ouvintes**: um estudo experimental com rastreador ocular. 2021. 255 f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=100982>. Acesso em: 10 nov. 2021

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15290: Acessibilidade em comunicação na televisão**. Rio de Janeiro, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15610-2: Televisão digital terrestre - Acessibilidade - Parte 2: Funcionalidades sonoras**. Rio de Janeiro, p. 3. 2012.

BAKER, M. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. *In*: SOMERS, H. (ed.). **Terminology, LSP and translation**. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins, 1996, 175-187.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

BERSCH, R. **Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: Assistiva, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 09 ago. 2021.

BISOL, C.; SPERB, T. M. Discursos sobre a surdez: deficiência, diferença, singularidade e construção de sentido. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.26, n.1, pp. 7-13, 2010.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Aprova a Norma Complementar nº 01/2006 – Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. **Portaria nº 310 de 27 de junho de 2006**. Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/442-portaria-310>. Acesso em: 09 ago. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004** – Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm. Acesso em: 09 ago. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 13.146 de 6 de julho de 2015** – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 09 ago. 2021.

BULL, H.; AFOURAS, T.; VAROL, G.; ALBANIE, S.; MOMENI, L.; ZISSERMAN, A. Aligning subtitles in sign language videos. **Computing Research Repository**, New York, v. 2105.02877, 2021. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/2105.02877>. Acesso em: 09 ago. 2021.

CARVALHO, S. R. S.; SEOANE, A. F. A relação entre unidades de velocidade de leitura na Legendagem para Surdos e Ensurdidos. **Transversal - Revista em Tradução**, Fortaleza (CE), v. 5, n. 9, p. 137-153, 2019.

CASTILHO, A. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CHAVES, É. G. **Legendagem para surdos e ensurdidos**: um estudo baseado em corpus da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em DVD. 2012. 126f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

CHAVES, É. G. **Legendagem de filmes em língua inglesa e portuguesa: análise dos parâmetros de segmentação e velocidade de legendas para ouvintes.** 2017. 219 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

CHRISTIAN, Alan. Crisálida: a série catarinense bilíngue que chegou à Netflix. **Cotidiano UFSC**, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://cotidiano.sites.ufsc.br/crisalida-a-serie-catarinense-bilingue-que-chegou-a-netflix/>. Acesso em: 13 out. 2021.

CORRÊA, N. L. **Metodologia científica: para trabalhos acadêmicos e artigos científicos.** Florianópolis, Do autor, 2008.

CRISÁLIDA, primeira temporada. Criação: Alessandra da Rosa Pinho. Elenco: Alexandre Bet da Rosa Cardoso, Angela Eiko Okumura, Chico Caprário. Arapy Produções, Raça Livre Produções e TVi Televisão e Cinema, 2020, son., color. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81271419>. Acesso em: 09 ago. 2021.

CRUZ, R. M. H. **A Tradução Audiovisual em Língua de Sinais dos efeitos sonoros do filme Corisco e Dadá: um estudo baseado em corpus.** 2021. 112 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=100786>. Acesso em: 10 nov. 2021.

D'YDEWALLE, G.; RENSBERGEN, J.; POLLET, J. Reading a message when the same message is available auditorily in another language: the case of subtitling. *In*: O'REGAN, J. K.; LEVY-SCHOEN, A. (org.). **Eye movements: from physiology to cognition.** Amsterdam and New York: Elsevier Science Publishers, 1987, p. 313-321. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-444-70113-8.50047-3>. Acesso em: 09 ago. 2021.

D'YDEWALLE, G.; DE BRUYCKER, W. Reading native and foreign language television subtitles in children and adults. *In*: HYONA, J.; RADACH, R.; DEUBEL, H. (org.). **The mind's eye: cognitive and applied aspects of eye movements.** Oxford, UK: Research Lirias, 2003, p. 671-684.

DÍAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. **Audiovisual translation: subtitling.** Manchester: St. Jerome Publishing Company, 2007.

DÍAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. **Subtitling: concepts and practices.** New York: Routledge, 2021.

DOLNICK, E. Deafness as culture. **Atlantic Monthly**, Washington, September, p. 37-53, 1993. Disponível em <https://www.theatlantic.com/magazine/archive/1993/09/deafness-as-culture/668630/>. Acesso em 20 out. 2022.

FRANCO, R. P. **Problemas de segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) de séries da TV brasileira: um estudo baseado em corpus.** 2016. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2016) – Universidade Estadual do Ceará, 2016.

GABRIEL, M. H. C. Problemas de segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) de “Cheias de Charme”: uma análise baseada em corpus. 2015. 109f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

GERBER-MORÓN, O.; SZARKOWSKA, A.; WOLL, B. The impact of the segmentation on subtitle reading. **Journal of Eye Movement Research**, Bern, v. 11, n. 4, p. 1-18, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.16910/11.4.2>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GRECO, G. M. The nature of accessibility studies. **Journal of Audiovisual Translation**, London, v. 1, n. 1, p. 205-232, 2018. Disponível em: <https://jatjournal.org/index.php/jat/article/view/51/10>. Acesso em: 09 ago. 2021.

HURTADO, C. J.; RODRIGUEZ, A.; SEIBEL, C. (ed.). **Un corpus de cine: teoría y práctica de la audiodescripción.** Granada: Ediciones Tragacanto, 2010.

IVARSSON, J.; CARROLL, M. **Subtitling.** Simrishamm, Suécia: TransEditHB, 1998.

JAKOBSON, R. On linguistic aspects of translation. *In*: BROWER, R. A. (org.). **On Translation.** Cambridge, MA: Harvard University Press, 1959. p. 232-239.

KARAMITROGLOU, F. A proposed set of subtitling standards in Europe. **Translation Journal**, v. 2, n. 2, p. 1-15, 1998. Disponível em: <https://translationjournal.net/journal/04stndrd.htm>. Acesso em: 9 ago. 2021.

LEITÃO, V. M. Caminhos para a acessibilidade na UFC. *In*: LEITÃO, V. M.; VIANA, T. V. (org.). **Acessibilidade na UFC: tessituras possíveis.** Fortaleza: Edições UFC, 2014.

NASCIMENTO, A. K. P.; VIEIRA, P. A.; ARAÚJO, A. D. Metodologia de pesquisa em LSE. *In*: ARAÚJO, V. L. S.; VIEIRA, P. A.; MONTEIRO, S. M. M. (org.). **Guia de legendagem para produções audiovisuais.** Curitiba: Editora CRV, 2021, p. 27-68.

NASCIMENTO, A. K. P. **Linguística de corpus e legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): uma análise baseada em corpus da tradução de efeitos sonoros na legenda de filmes brasileiros em DVD.** 2013. 109f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

NASCIMENTO, A. K. P. **Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**. 2018. 241 f. Tese (Doutorado em Tradução). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

NASCIMENTO, M. V. B. Tradução e interpretação audiovisual da língua de sinais (TIALS) no Brasil: um estudo de recepção sobre as janelas de Libras na comunidade surda. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis, v. 41, n. 2, p. 163-201, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e84362>. Acesso em: 10 set. 2022.

NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S. (org.). **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. Brasília: Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, 2016.

NEVES, J. **Audiovisual Translation: Subtitling for the Deaf and Hard-of-Hearing**. 357f. Tese (Doutorado) – School of Arts, University of Surrey-Roehampton, Londres, 2005. Disponível em: <http://roehampton.openrepository.com/roehampton/handle/10142/12580>. Acesso em: 10 ago. 2021.

NEVES, J. **Vozes que se Vêem**. Guia de Legendagem para Surdos. Aveiro & Leiria: Instituto Politécnico de Leiria & Universidade de Aveiro, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.8/411>. Acesso em: 10 ago. 2021.

NEVES, J. 10 fallacies about subtitling for the deaf and the hard of hearing. **The Journal of Specialised Translation**, v. 10, p. 128-143, 2008. Disponível em: http://www.jostrans.org/issue10/art_neves.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

PEREGO, E. What Would We Read Best? Hypotheses and Suggestions for the Location of Line Breaks in Film Subtitles. *In: The Sign Language Translator and Interpreter*. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, p. 35-63, 2008. ISSN 1750-3981.

PINHO, A. da R. **Sobre as legendas da série**. Mensagem recebida por <eurijunior@gmail.com> em 10 set. 2022.

QUADROS, R. M.; LILLO-MARTIN, D.; KLAMT, M. M. Sobreposição de línguas: descrições linguísticas. **Revista Fórum Linguístico**. Florianópolis, v.17, n.4, p. 5543-5560, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2020.e77231>. Acesso em: 27 set. 2022.

QUARESMA, P.; PINHO, A. Análise de frequências da língua portuguesa. *In: Trabalho apresentado em Conferência Ibero-Americana InterTIC 2007, In: Livro de Actas da Conferência Ibero-Americana InterTIC 2007, Porto: IASK, 2007. p. 267-272.*

REID, H. Literature on the screen: subtitle translation for public broadcasting. *In: BART, W.; D'HAEN, T. (Org.). Something understood: studies in Anglo-Dutch literary translation*. Amsterdam: Rodopi, 1990, p. 97-107.

RODRIGUES, C. H. Efeitos de modalidade no processo de interpretação simultânea para a Língua de Sinais Brasileira. **ReVEL**, Juiz de Fora, v. 10, n. 19, 2012.

RODRIGUES, C. H. Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, v. 1, n. 44, p. 111–129, 2018. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1146>. Acesso em: 26 dez. 2022.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *In: Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlinguística**: português brasileiro escrito para a Língua Brasileira de Sinais. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). 2010. 74f. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SOUZA, E. S. **Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) de vídeos em Libras**: uma análise descritiva do processo de produção. 2018. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em 2018) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

SOUZA, E. S.; VIEIRA, P. A. Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) de vídeos em Libras. **Transversal - Revista em Tradução**, Fortaleza, v.5, n.9, pp.154-173, 2019.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2008.

SZARKOWSKA, A.; BOGUCKA, L. Six-second rule revisited: an eye-tracking study on the impact of speech rate and language proficiency on subtitle reading. **Translation, Cognition & Behavior**, v. 2, n. 1, p. 101-124, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1075/tcb.00022.sza>. Acesso em: 10 ago. 2021.

TAGNIN, S. E. O. A Linguística de *Corpus* na e para tradução. *In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (org.). Corpora na tradução*. São Paulo: Hub Editorial, p. 19-56, 2015.

TEIXEIRA, E. D. **A Linguística de Corpus a serviço do tradutor**: proposta de um dicionário de Culinária voltado para a produção textual. 2008. 400f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

VIEIRA, P. A.; ARAÚJO, V. L. S. A influência da segmentação e da velocidade na recepção de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) em documentários televisivos. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 11, n. 5, p. 1797-1824, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/DL32-v11n5a2017-22>. Acesso em: 09 ago. 2021.

VIEIRA, P. A.; TEIXEIRA, E. N.; CHAVES, É. G. Caminhos do olhar: a movimentação ocular de espectadores surdos durante a exibição de vídeos legendados. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, Campinas, v. 56, p. 493-526, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318138649288277571>. Acesso em: 27 set. 2022.

W3C. **W3C Home Page**, 2015. Character encodings for beginners. Disponível em: <https://www.w3.org/International/questions/qa-what-is-encoding>. Acesso em: 09 ago. 2021.

ZÁRATE, S. **Captioning and Subtitling for d/Deaf and Hard of Hearing Audiences**. Londres: UCL Press, 2021.

APÊNDICE A – LEGENDAS ETIQUETADAS DO EP01 DE CRISÁLIDA

LEGENDAS ETIQUETADAS DO EPISÓDIO 01 DA SÉRIE CRISÁLIDA

<sub1> <1L>
<t> 00:00:00,000 --> 00:00:02,840 </t>
<cpl16> <es> [música inicia]
<veloc_leg_baixa> <16c/2.84s = 5.63c/s> <6cps>
</sub1>

<sub2> <1L>
<t> 00:00:11,808 --> 00:00:15,668 </t>
<cpl2> <es> ♪
<veloc_leg_baixa> <2c/3.86s = 0.52c/s> <1cps>
</sub2>

<sub3> <1L>
<t> 00:00:29,708 --> 00:00:33,398 </t>
<cpl2> <es> ♪
<veloc_leg_baixa> <2c/3.69s = 0.54c/s> <1cps>
</sub3>

<sub4> <1L>
<t> 00:00:57,998 --> 00:01:00,176 </t>
<cpl18> <es> [música finaliza]
<veloc_leg_baixa> <18c/2.178s = 8.26c/s> <8cps>
</sub4>

<sub5> <1L>
<t> 00:01:05,716 --> 00:01:09,556 </t>
<cpl2> <es> ♪
<veloc_leg_baixa> <2c/3.84s = 0.52c/s> <1cps>
</sub5>

<sub6> <1L>
<t> 00:01:19,775 --> 00:01:21,203 </t>
<cpl26> <es> [freada de moto e batida]
<veloc_leg_alta> <26c/1.428s = 18.21c/s> <18cps>
</sub6>

<sub7> <1L>
<t> 00:01:25,763 --> 00:01:28,129 </t>
<cpl21> Moça! Você está bem?
<SEGR_mantida_oral>
<veloc_leg_baixa> <21c/2.366s = 8.88c/s> <9cps>
</sub7>

<sub8> <1L>
<t> 00:01:28,325 --> 00:01:29,725 </t>
<cpl10> Tudo bem.
<SEGR_mantida_sinal>
<veloc_leg_baixa> <10c/1.4s = 7.14c/s> <7cps>
</sub8>

<sub9> <1L>
 <t> 00:01:33,509 --> 00:01:34,830 </t>
 <cpl23> Tem algum médico aqui?
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <23c/1.321s = 17.41c/s> <17cps>
 </sub9>

<sub10> <1L>
 <t> 00:01:36,424 --> 00:01:37,425 </t>
 <cpl6> Moça.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <6c/1.001s = 5.99c/s> <6cps>
 </sub10>

<sub11> <1L>
 <t> 00:01:41,925 --> 00:01:42,930 </t>
 <cpl7> Calma.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <7c/1.005s = 6.97c/s> <7cps>
 </sub11>

<sub12> <1L>
 <t> 00:01:44,221 --> 00:01:45,532 </t>
 <cpl11> Alô? SAMU?
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <11c/1.311s = 8.39c/s> <8cps>
 </sub12>

<sub13> <2L>
 <t> 00:01:46,314 --> 00:01:48,401 </t>
 <cpl22> Teve um atropelamento
 <cpl22> na Avenida Beira-Mar.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <44c/2.087s = 21.08c/s> <21cps>
 </sub13>

<sub14> <2L>
 <t> 00:01:48,471 --> 00:01:50,667 </t>
 <cpl24> -A moça está desmaiada.
 <SEGR_mantida_oral>
 <cpl33> -[sirene de ambulância ao fundo]
 <veloc_leg_alta> <57c/2.196s = 25.96c/s> <26cps>
 </sub14>

<sub15> <1L>
 <t> 00:01:50,883 --> 00:01:53,883 </t>
 <cpl16> <es> [música inicia]
 <veloc_leg_baixa> <16c/3s = 5.33c/s> <5cps>
 </sub15>

<sub16> <1L>
 <t> 00:02:04,258 --> 00:02:07,258 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/3s = 0.67c/s> <1cps>
 </sub16>

<sub17> <1L>
 <t> 00:02:25,048 --> 00:02:28,048 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/3s = 0.67c/s> <1cps>

</sub17>

<sub18> <1L>

<t> 00:02:46,021 --> 00:02:49,021 </t>

<cpl18> <es> [música finaliza]

<veloc_leg_baixa> <18c/3s = 6.00c/s> <6cps>

</sub18>

<sub19> <1L>

<t> 00:03:05,397 --> 00:03:08,606 </t>

<cpl32> <es> [sirene de ambulância ao fundo]

<veloc_leg_baixa> <32c/3.209s = 9.97c/s> <10cps>

</sub19>

<sub20> <1L>

<t> 00:03:19,768 --> 00:03:21,190 </t>

<cpl35> [enfermeira] Alguém vem te buscar?

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_alta> <35c/1.422s = 24.61c/s> <25cps>

</sub20>

<sub21> <1L>

<t> 00:03:21,980 --> 00:03:23,388 </t>

<cpl22> Alguém vem te buscar?

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_media> <22c/1.408s = 15.63c/s> <16cps>

</sub21>

<sub22> <1L>

<t> 00:03:24,305 --> 00:03:26,279 </t>

<cpl32> Você quer que eu chame um táxi?

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_media> <32c/1.974s = 16.21c/s> <16cps>

</sub22>

<sub23> <1L>

<t> 00:03:26,373 --> 00:03:28,373 </t>

<cpl32> <es> [sirene de ambulância ao fundo]

<veloc_leg_media> <32c/2s = 16.00c/s> <16cps>

</sub23>

<sub24> <1L>

<t> 00:04:21,599 --> 00:04:23,690 </t>

<cpl16> <es> [gemido de dor]

<veloc_leg_baixa> <16c/2.091s = 7.65c/s> <8cps>

</sub24>

<sub25> <1L>

<t> 00:04:26,204 --> 00:04:30,898 </t>

<cpl2> <es> ♪

<veloc_leg_baixa> <2c/4.694s = 0.43c/s> <0cps>

</sub25>

<sub26> <1L>

<t> 00:04:39,583 --> 00:04:41,599 </t>

<cpl20> <es> [murmúrio ao fundo]

<veloc_leg_baixa> <20c/2.016s = 9.92c/s> <10cps>

</sub26>

<sub27> <1L>

<t> 00:04:42,507 --> 00:04:43,523 </t>

<cpl6> E aí?

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_baixa> <6c/1.016s = 5.91c/s> <6cps>

</sub27>

<sub28> <2L>

<t> 00:04:51,191 --> 00:04:55,300 </t>

<cpl26> -E tu, gostas de futebol?

<SEGR_mantida_oral>

<cpl8> -Gosto.

<PROSEGR_adiantada_sinal>

<veloc_leg_baixa> <34c/4.109s = 8.27c/s> <8cps>

</sub28>

<sub29> <2L>

<t> 00:04:57,753 --> 00:05:02,246 </t>

<cpl41> -É difícil surfar, mas posso te ensinar.

<cpl8> -Claro!

<SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <49c/4.493s = 10.91c/s> <11cps>

</sub29>

<sub30> <1L>

<t> 00:05:03,650 --> 00:05:07,247 </t>

<cpl14> <es> [burburinhos]

<veloc_leg_baixa> <14c/3.597s = 3.89c/s> <4cps>

</sub30>

<sub31> <2L>

<t> 00:05:10,507 --> 00:05:13,812 </t>

<cpl21> Na comunidade surda,

<cpl26> cada pessoa tem um sinal.

<SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_atrasada_sinal>

<veloc_leg_baixa> <47c/3.305s = 14.22c/s> <14cps>

</sub31>

<sub32> <1L>

<t> 00:05:14,999 --> 00:05:16,897 </t>

<cpl27> Por exemplo, este é o meu.

<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <27c/1.898s = 14.23c/s> <14cps>

</sub32>

<sub33> <1L>

<t> 00:05:19,296 --> 00:05:20,507 </t>

<cpl19> O do Bruno é este.

<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_media> <19c/1.211s = 15.69c/s> <16cps>

</sub33>

<sub34> <2L>

<t> 00:05:22,171 --> 00:05:24,034 </t>

<cpl29> -Rubens, como é o seu sinal?

<SEGR_mantida_oral>

<cpl8> -O meu?

<PROSEGR_adiantada_sinal>

<veloc_leg_alta> <37c/1.863s = 19.86c/s> <20cps>

</sub34>

<sub35> <1L>
 <t> 00:05:24,059 --> 00:05:25,569 </t>
 <cpl15> O meu é assim.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <15c/1.51s = 9.93c/s> <10cps>
 </sub35>

<sub36> <2L>
 <t> 00:05:28,903 --> 00:05:31,108 </t>
 <cpl16> -Vera, e o seu?
 <SEGR_mantida_sinal>
 <cpl6> -É...
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <22c/2.205s = 9.98c/s> <10cps>
 </sub36>

<sub37> <1L>
 <t> 00:05:32,107 --> 00:05:34,382 </t>
 <cpl13> Assim, Vera.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <13c/2.275s = 5.71c/s> <6cps>
 </sub37>

<sub38> <1L>
 <t> 00:05:35,772 --> 00:05:38,577 </t>
 <cpl31> Quem aqui ainda não tem sinal?
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <31c/2.805s = 11.05c/s> <11cps>
 </sub38>

<sub39> <1L>
 <t> 00:05:45,187 --> 00:05:48,163 </t>
 <cpl38> Então, Jaks. Seu sinal pode ser esse?
 <SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_atrasada_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <38c/2.976s = 12.77c/s> <13cps>
 </sub39>

<sub40> <1L>
 <t> 00:05:48,192 --> 00:05:50,054 </t>
 <cpl22> O "J" e o seu cabelo?
 <SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_atrasada_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <22c/1.862s = 11.82c/s> <12cps>
 </sub40>

<sub41> <1L>
 <t> 00:05:52,156 --> 00:05:53,218 </t>
 <cpl8> Gostou?
 <SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_atrasada_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <8c/1.062s = 7.53c/s> <8cps>
 </sub41>

<sub42> <1L>
 <t> 00:05:53,538 --> 00:05:56,066 </t>
 <cpl31> Agora repitam o sinal do Jaks.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <31c/2.528s = 12.26c/s> <12cps>
 </sub42>

<sub43> <1L>
 <t> 00:05:59,257 --> 00:06:00,635 </t>

<cpl21> Oi, gente! Tudo bem?
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <21c/1.378s = 15.24c/s> <15cps>
 </sub43>

<sub44> <2L>
 <t> 00:06:00,660 --> 00:06:02,888 </t>
 <cpl16> -Viram o Bruno?
 <SEGR_mantida_sinal>
 <cpl6> -Não.
 <PROSEGR_adiantada_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <22c/2.228s = 9.87c/s> <10cps>
 </sub44>

<sub45> <2L>
 <t> 00:06:02,973 --> 00:06:05,233 </t>
 <cpl31> Ah, Gustavo! Me conta como foi
 <cpl20> nos Estados Unidos?
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_alta> <51c/2.26s = 22.57c/s> <23cps>
 </sub45>

<sub46> <1L>
 <t> 00:06:05,265 --> 00:06:07,161 </t>
 <cpl23> Nós sentimos saudades.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <23c/1.896s = 12.13c/s> <12cps>
 </sub46>

<sub47> <1L>
 <t> 00:06:07,648 --> 00:06:11,281 </t>
 <cpl38> Estudar na Gallaudet foi maravilhoso.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <38c/3.633s = 10.46c/s> <10cps>
 </sub47>

<sub48> <2L>
 <t> 00:06:11,306 --> 00:06:13,653 </t>
 <cpl21> E como você se virou
 <cpl34> com a língua de sinais americana?
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_alta> <55c/2.347s = 23.43c/s> <23cps>
 </sub48>

<sub49> <1L>
 <t> 00:06:13,678 --> 00:06:16,534 </t>
 <cpl23> A adaptação foi fácil.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <23c/2.856s = 8.05c/s> <8cps>
 </sub49>

<sub50> <2L>
 <t> 00:06:16,559 --> 00:06:19,873 </t>
 <cpl26> Mesmo que cada país tenha
 <cpl32> uma língua de sinais diferente,
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_alta> <58c/3.314s = 17.50c/s> <18cps>
 </sub50>

<sub51> <2L>

<t> 00:06:19,898 --> 00:06:24,945 </t>
 <cpl37> o jeito surdo de ver o mundo é igual
 <cpl19> em qualquer lugar.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <56c/5.047s = 11.10c/s> <11cps>
 </sub51>

<sub52> <2L>
 <t> 00:06:28,027 --> 00:06:31,605 </t>
 <cpl29> Estou me amarrando no curso.
 <cpl27> Mas, cara, como é difícil!
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_media> <56c/3.578s = 15.65c/s> <16cps>
 </sub52>

<sub53> <2L>
 <t> 00:06:31,630 --> 00:06:33,624 </t>
 <cpl14> Porra, velho,
 <cpl37> deixa a vergonha de lado e se solta.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <51c/1.994s = 25.58c/s> <26cps>
 </sub53>

<sub54> <2L>
 <t> 00:06:33,649 --> 00:06:36,878 </t>
 <cpl21> Eu sei. Eu tenho até
 <cpl35> um aplicativo que fico praticando.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <56c/3.229s = 17.34c/s> <17cps>
 </sub54>

<sub55> <2L>
 <t> 00:06:37,769 --> 00:06:39,710 </t>
 <cpl34> -Putz! Esqueci o celular na sala.
 <cpl16> -Vai lá! Valeu!
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <50c/1.941s = 25.76c/s> <26cps>
 </sub55>

<sub56> <1L>
 <t> 00:06:39,735 --> 00:06:40,877 </t>
 <cpl17> Falou, até mais!
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <17c/1.142s = 14.89c/s> <15cps>
 </sub56>

<sub57> <2L>
 <t> 00:06:40,902 --> 00:06:44,529 </t>
 <cpl21> Nem imagino um lugar
 <cpl24> onde a gente é maioria.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <45c/3.627s = 12.41c/s> <12cps>
 </sub57>

<sub58> <2L>
 <t> 00:06:44,706 --> 00:06:48,402 </t>
 <cpl24> É bacana, mas não pira.
 <cpl26> Lá também tem gente mala!
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <50c/3.696s = 13.53c/s> <14cps>

</sub58>

<sub59> <2L>

<t> 00:06:53,081 --> 00:06:55,688 </t>

<cpl37> Fiquei preocupado, queria te ajudar.

<cpl30> Mas estou vendo que está bem.

<SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_alta> <67c/2.607s = 25.70c/s> <26cps>

</sub59>

<sub60> <2L>

<t> 00:06:55,995 --> 00:07:00,453 </t>

<cpl26> É, no começo foi difícil,

<cpl21> mas já estou melhor.

<SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <47c/4.458s = 10.54c/s> <11cps>

</sub60>

<sub61> <2L>

<t> 00:07:00,961 --> 00:07:03,571 </t>

<cpl31> Hoje é o primeiro dia que saio

<cpl33> com "minha nova amiga". Olha só!

<SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_alta> <64c/2.61s = 24.52c/s> <25cps>

</sub61>

<sub62> <1L>

<t> 00:07:06,151 --> 00:07:07,750 </t>

<cpl7> <es> [riem]

<veloc_leg_baixa> <7c/1.599s = 4.38c/s> <4cps>

</sub62>

<sub63> <1L>

<t> 00:07:11,483 --> 00:07:13,227 </t>

<cpl19> Obrigada! Que bom!

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_baixa> <19c/1.744s = 10.89c/s> <11cps>

</sub63>

<sub64> <1L>

<t> 00:07:13,252 --> 00:07:14,474 </t>

<cpl12> Vamos, mãe?

<SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <12c/1.222s = 9.82c/s> <10cps>

</sub64>

<sub65> <2L>

<t> 00:07:14,702 --> 00:07:20,967 </t>

<cpl25> Filho, me espera lá fora

<cpl33> que a gente vai para a fono, tá?

<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <58c/6.265s = 9.26c/s> <9cps>

</sub65>

<sub66> <1L>

<t> 00:07:21,889 --> 00:07:22,982 </t>

<cpl14> Vamos juntos.

<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <14c/1.093s = 12.81c/s> <13cps>

</sub66>

<sub67> <1L>
 <t> 00:07:24,306 --> 00:07:26,271 </t>
 <cpl36> Também queria estudar na Gallaudet.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_alta> <36c/1.965s = 18.32c/s> <18cps>
 </sub67>

<sub68> <1L>
 <t> 00:07:27,750 --> 00:07:28,763 </t>
 <cpl4> Oi!
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <4c/1.013s = 3.95c/s> <4cps>
 </sub68>

<sub69> <1L>
 <t> 00:07:29,968 --> 00:07:31,185 </t>
 <cpl17> Que folga, hein?
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <17c/1.217s = 13.97c/s> <14cps>
 </sub69>

<sub70> <1L>
 <t> 00:07:32,586 --> 00:07:33,685 </t>
 <cpl13> Vamos nessa?
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <13c/1.099s = 11.83c/s> <12cps>
 </sub70>

<sub71> <2L>
 <t> 00:07:33,897 --> 00:07:35,740 </t>
 <cpl34> -Tchau, gente, vejo vocês por aí!
 <cpl8> -Tchau!
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_alta> <42c/1.843s = 22.79c/s> <23cps>
 </sub71>

<sub72> <1L>
 <t> 00:07:38,686 --> 00:07:42,686 </t>
 <cpl32> Preciso ir, tenho fisioterapia.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <32c/4s = 8.00c/s> <8cps>
 </sub72>

<sub73> <1L>
 <t> 00:07:42,793 --> 00:07:44,538 </t>
 <cpl25> Vou lá contigo. Quer ir?
 <SEGR_mantida_sinal> <PROSEGR_adiantada_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <25c/1.745s = 14.33c/s> <14cps>
 </sub73>

<sub74> <1L>
 <t> 00:07:44,639 --> 00:07:47,728 </t>
 <cpl37> Vou esperar a Lorena sair da escola.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <37c/3.089s = 11.98c/s> <12cps>
 </sub74>

<sub75> <1L>
 <t> 00:07:47,753 --> 00:07:49,475 </t>

<cpl21> Certo, beleza. Bora?
 <SEGR_mantida_sinal> <PROSEGR_adiantada_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <21c/1.722s = 12.20c/s> <12cps>
 </sub75>

<sub76> <1L>
 <t> 00:07:49,573 --> 00:07:52,647 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/3.074s = 0.65c/s> <1cps>
 </sub76>

<sub77> <2L>
 <t> 00:08:11,431 --> 00:08:16,608 </t>
 <cpl31> Eu vou esperar a sua mãe aqui,
 <cpl16> junto com você.
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <47c/5.177s = 9.08c/s> <9cps>
 </sub77>

<sub78> <1L>
 <t> 00:08:17,936 --> 00:08:23,498 </t>
 <cpl26> Eu ouvi ela falar "fono"?
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <26c/5.562s = 4.67c/s> <5cps>
 </sub78>

<sub79> <2L>
 <t> 00:08:23,555 --> 00:08:26,553 </t>
 <cpl25> -Ah, sim. Fonoaudióloga.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <cpl11> -Ah, fono.
 <PROSEGR_adiantada_oral>
 <veloc_leg_baixa> <36c/2.998s = 12.01c/s> <12cps>
 </sub79>

<sub80> <2L>
 <t> 00:08:26,650 --> 00:08:29,634 </t>
 <cpl20> -O meu pai insiste.
 <cpl16> -[Jarks repete]
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <36c/2.984s = 12.06c/s> <12cps>
 </sub80>

<sub81> <2L>
 <t> 00:08:29,687 --> 00:08:33,102 </t>
 <cpl36> -Eu sei que é bom, a fono me ajuda.
 <cpl16> -[Jarks repete]
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <52c/3.415s = 15.23c/s> <15cps>
 </sub81>

<sub82> <2L>
 <t> 00:08:33,395 --> 00:08:37,147 </t>
 <cpl23> -Mas eu estou cansado.
 <cpl16> -[Jarks repete]
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <39c/3.752s = 10.39c/s> <10cps>
 </sub82>

<sub83> <1L>

<t> 00:08:37,575 --> 00:08:39,321 </t>

<cpl3> É.

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_baixa> <3c/1.746s = 1.72c/s> <2cps>

</sub83>

<sub84> <1L>

<t> 00:08:39,541 --> 00:08:41,814 </t>

<cpl2> <es> ♪

<veloc_leg_baixa> <2c/2.273s = 0.88c/s> <1cps>

</sub84>

<sub85> <2L>

<t> 00:08:43,828 --> 00:08:46,745 </t>

<cpl23> -[fonoaudióloga] Vaca.

<SEGR_mantida_oral>

<cpl7> -Tá-a.

<PROSEGR_adiantada_oral>

<veloc_leg_baixa> <30c/2.917s = 10.28c/s> <10cps>

</sub85>

<sub86> <2L>

<t> 00:08:47,225 --> 00:08:48,721 </t>

<cpl5> -Va.

<cpl5> -Fa.

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_baixa> <10c/1.496s = 6.68c/s> <7cps>

</sub86>

<sub87> <2L>

<t> 00:08:48,842 --> 00:08:50,042 </t>

<cpl5> -Ca.

<cpl5> -Ta.

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_baixa> <10c/1.2s = 8.33c/s> <8cps>

</sub87>

<sub88> <2L>

<t> 00:08:53,513 --> 00:08:56,081 </t>

<cpl10> -Pássaro.

<SEGR_mantida_oral>

<cpl8> -Petiu.

<PROSEGR_adiantada_oral>

<veloc_leg_baixa> <18c/2.568s = 7.01c/s> <7cps>

</sub88>

<sub89> <2L>

<t> 00:08:56,729 --> 00:09:00,605 </t>

<cpl12> -Pás-sa-ro.

<cpl9> -Pa-a-o.

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_baixa> <21c/3.876s = 5.42c/s> <5cps>

</sub89>

<sub90> <1L>

<t> 00:09:00,712 --> 00:09:04,092 </t>

<cpl2> <es> ♪

<veloc_leg_baixa> <2c/3.38s = 0.59c/s> <1cps>

</sub90>

<sub91> <1L>
 <t> 00:09:06,602 --> 00:09:09,891 </t>
 <cpl17> <es> [música agitada]
 <veloc_leg_baixa> <17c/3.289s = 5.17c/s> <5cps>
 </sub91>

<sub92> <1L>
 <t> 00:09:16,308 --> 00:09:20,235 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/3.927s = 0.51c/s> <1cps>
 </sub92>

<sub93> <2L>
 <t> 00:09:33,711 --> 00:09:36,707 </t>
 <cpl15> -Oi! Tudo bem?
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <cpl11> -Tudo bem.
 <PROSEGR_adiantada_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <26c/2.996s = 8.68c/s> <9cps>
 </sub93>

<sub94> <1L>
 <t> 00:09:37,847 --> 00:09:39,566 </t>
 <cpl20> A gente se conhece?
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <20c/1.719s = 11.63c/s> <12cps>
 </sub94>

<sub95> <1L>
 <t> 00:09:39,851 --> 00:09:44,777 </t>
 <cpl36> Eu socorri você no dia do acidente.
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <36c/4.926s = 7.31c/s> <7cps>
 </sub95>

<sub96> <1L>
 <t> 00:09:44,871 --> 00:09:47,841 </t>
 <cpl28> Calma, não entendi. Repete.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <28c/2.97s = 9.43c/s> <9cps>
 </sub96>

<sub97> <1L>
 <t> 00:09:48,888 --> 00:09:53,793 </t>
 <cpl29> [fala lentamente] Eu socorri
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <29c/4.905s = 5.91c/s> <6cps>
 </sub97>

<sub98> <1L>
 <t> 00:09:53,879 --> 00:09:56,097 </t>
 <cpl18> você no acidente.
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <18c/2.218s = 8.12c/s> <8cps>
 </sub98>

<sub99> <1L>
 <t> 00:09:57,236 --> 00:09:59,747 </t>
 <cpl19> <es> [música de tensão]
 <veloc_leg_baixa> <19c/2.511s = 7.57c/s> <8cps>

</sub99>

<sub100> <1L>

<t> 00:10:16,066 --> 00:10:20,368 </t>

<cpl17> Poxa, foi grave.

<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <17c/4.302s = 3.95c/s> <4cps>

</sub100>

<sub101> <1L>

<t> 00:10:20,493 --> 00:10:23,102 </t>

<cpl27> Você está de muleta ainda?

<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <27c/2.609s = 10.35c/s> <10cps>

</sub101>

<sub102> <1L>

<t> 00:10:23,314 --> 00:10:28,673 </t>

<cpl31> A batida quebrou minha fibula,

<SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <31c/5.359s = 5.78c/s> <6cps>

</sub102>

<sub103> <1L>

<t> 00:10:29,025 --> 00:10:31,871 </t>

<cpl23> então precisei operar.

<SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <23c/2.846s = 8.08c/s> <8cps>

</sub103>

<sub104> <1L>

<t> 00:10:32,047 --> 00:10:35,516 </t>

<cpl29> [gaguejando] Eu não entendi.

<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <29c/3.469s = 8.36c/s> <8cps>

</sub104>

<sub105> <1L>

<t> 00:10:52,243 --> 00:10:56,733 </t>

<cpl23> Como você sabe Libras?

<SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <23c/4.49s = 5.12c/s> <5cps>

</sub105>

<sub106> <1L>

<t> 00:10:57,217 --> 00:11:00,087 </t>

<cpl2> <es> ♪

<veloc_leg_baixa> <2c/2.87s = 0.70c/s> <1cps>

</sub106>

<sub107> <1L>

<t> 00:11:00,432 --> 00:11:02,456 </t>

<cpl30> Alguém fala língua de sinais?

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_baixa> <30c/2.024s = 14.82c/s> <15cps>

</sub107>

<sub108> <1L>

<t> 00:11:20,357 --> 00:11:23,285 </t>

<cpl17> <es> [música agitada]

<veloc_leg_baixa> <17c/2.928s = 5.81c/s> <6cps>
</sub108>

<sub109> <1L>
<t> 00:11:38,888 --> 00:11:41,650 </t>
<cpl2> <es> ♪
<veloc_leg_baixa> <2c/2.762s = 0.72c/s> <1cps>
</sub109>

<sub110> <1L>
<t> 00:12:21,207 --> 00:12:25,418 </t>
<cpl2> <es> ♪
<veloc_leg_baixa> <2c/4.211s = 0.47c/s> <0cps>
</sub110>

<sub111> <1L>
<t> 00:12:31,121 --> 00:12:34,571 </t>
<cpl2> <es> ♪
<veloc_leg_baixa> <2c/3.45s = 0.58c/s> <1cps>
</sub111>

<sub112> <1L>
<t> 00:12:50,192 --> 00:12:52,481 </t>
<cpl2> <es> ♪
<veloc_leg_baixa> <2c/2.289s = 0.87c/s> <1cps>
</sub112>

<sub113> <1L>
<t> 00:13:03,946 --> 00:13:05,933 </t>
<cpl13> Qual o sinal
<SEGR_mantida_sinal>
<veloc_leg_baixa> <13c/1.987s = 6.54c/s> <7cps>
</sub113>

<sub114> <1L>
<t> 00:13:06,003 --> 00:13:12,663 </t>
<cpl16> de arquitetura?
<SEGR_mantida_sinal>
<veloc_leg_baixa> <16c/6.66s = 2.40c/s> <2cps>
</sub114>

<sub115> <2L>
<t> 00:13:13,313 --> 00:13:15,608 </t>
<cpl10> -O sinal?
<SEGR_mantida_sinal>
<cpl15> -Sim, o sinal.
<PROSEGR_adiantada_sinal>
<veloc_leg_baixa> <25c/2.295s = 10.89c/s> <11cps>
</sub115>

<sub116> <1L>
<t> 00:13:15,728 --> 00:13:18,554 </t>
<cpl2> <es> ♪
<veloc_leg_baixa> <2c/2.826s = 0.71c/s> <1cps>
</sub116>

<sub117> <1L>
<t> 00:13:26,267 --> 00:13:28,695 </t>
<cpl12> Duas vezes.
<SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <12c/2.428s = 4.94c/s> <5cps>
</sub117>

<sub118> <1L>
<t> 00:13:29,082 --> 00:13:31,499 </t>
<cpl2> <es> ♪
<veloc_leg_baixa> <2c/2.417s = 0.83c/s> <1cps>
</sub118>

<sub119> <1L>
<t> 00:13:37,600 --> 00:13:39,505 </t>
<cpl17> Isso! Muito bom.
<SEGR_mantida_sinal>
<veloc_leg_baixa> <17c/1.905s = 8.92c/s> <9cps>
</sub119>

<sub120> <1L>
<t> 00:13:42,313 --> 00:13:45,169 </t>
<cpl17> <es> [música agitada]
<veloc_leg_baixa> <17c/2.856s = 5.95c/s> <6cps>
</sub120>

<sub121> <1L>
<t> 00:13:45,286 --> 00:13:46,294 </t>
<cpl16> <es> [porta abrindo]
<veloc_leg_media> <16c/1.008s = 15.87c/s> <16cps>
</sub121>

<sub122> <2L>
<t> 00:13:51,185 --> 00:13:52,898 </t>
<cpl20> -Desculpa o atraso.
<SEGR_mantida_oral>
<cpl19> -Que é isso, cara.
<PROSEGR_adiantada_sinal>
<veloc_leg_alta> <39c/1.713s = 22.77c/s> <23cps>
</sub122>

<sub123> <1L>
<t> 00:13:53,093 --> 00:13:54,094 </t>
<cpl10> Vamos lá.
<SEGR_mantida_oral>
<veloc_leg_baixa> <10c/1.001s = 9.99c/s> <10cps>
</sub123>

<sub124> <2L>
<t> 00:13:55,815 --> 00:13:59,221 </t>
<cpl32> Bom, a proposta de hoje é saber
<cpl30> o que mudou na vida de vocês,
<SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_atrasada_sinal>
<veloc_leg_alta> <62c/3.406s = 18.20c/s> <18cps>
</sub124>

<sub125> <2L>
<t> 00:13:59,479 --> 00:14:01,330 </t>
<cpl26> desde que vocês começaram
<cpl19> a aprender Libras.
<SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_atrasada_sinal>
<veloc_leg_alta> <45c/1.851s = 24.31c/s> <24cps>
</sub125>

<sub126> <2L>
 <t> 00:14:01,807 --> 00:14:04,440 </t>
 <cpl27> Talita, você, por exemplo,
 <cpl22> queria mudar o mundo.
 <SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_atrasada_sinal>
 <veloc_leg_alta> <49c/2.633s = 18.61c/s> <19cps>
 </sub126>

<sub127> <1L>
 <t> 00:14:05,260 --> 00:14:06,269 </t>
 <cpl14> Já conseguiu?
 <SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_atrasada_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <14c/1.009s = 13.88c/s> <14cps>
 </sub127>

<sub128> <1L>
 <t> 00:14:06,294 --> 00:14:11,127 </t>
 <cpl41> Bom, eu pensei que podia ajudar o surdo,
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <41c/4.833s = 8.48c/s> <8cps>
 </sub128>

<sub129> <2L>
 <t> 00:14:11,178 --> 00:14:16,055 </t>
 <cpl25> mas eu percebi que vocês
 <cpl23> não precisam de ajuda.
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <48c/4.877s = 9.84c/s> <10cps>
 </sub129>

<sub130> <2L>
 <t> 00:14:18,323 --> 00:14:22,901 </t>
 <cpl18> Bom, eu sou surdo
 <cpl35> e aprendi Libras depois de adulto.
 <SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_atrasada_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <53c/4.578s = 11.58c/s> <12cps>
 </sub130>

<sub131> <1L>
 <t> 00:14:23,940 --> 00:14:26,815 </t>
 <cpl41> Eu vou fazer vestibular para Engenharia.
 <SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_atrasada_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <41c/2.875s = 14.26c/s> <14cps>
 </sub131>

<sub132> <1L>
 <t> 00:14:26,948 --> 00:14:30,328 </t>
 <cpl28> Eu comecei a estudar Libras
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <28c/3.38s = 8.28c/s> <8cps>
 </sub132>

<sub133> <2L>
 <t> 00:14:30,630 --> 00:14:34,125 </t>
 <cpl10> por causa
 <cpl40> de uma garota surda que foi atropelada.
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <50c/3.495s = 14.31c/s> <14cps>
 </sub133>

<sub134> <1L>
 <t> 00:14:34,605 --> 00:14:36,487 </t>
 <cpl29> E agora, a gente está junto.
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <29c/1.882s = 15.41c/s> <15cps>
 </sub134>

<sub135> <1L>
 <t> 00:14:38,703 --> 00:14:40,963 </t>
 <cpl21> Lembra, eu te falei.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <21c/2.26s = 9.29c/s> <9cps>
 </sub135>

<sub136> <1L>
 <t> 00:14:40,988 --> 00:14:45,281 </t>
 <cpl38> É tua ex-namorada. Surda, atropelada.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <38c/4.293s = 8.85c/s> <9cps>
 </sub136>

<sub137> <2L>
 <t> 00:14:45,649 --> 00:14:49,359 </t>
 <cpl9> Olha só,
 <cpl36> isso aqui é um mundo novo para mim.
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <45c/3.71s = 12.13c/s> <12cps>
 </sub137>

<sub138> <1L>
 <t> 00:14:49,829 --> 00:14:52,977 </t>
 <cpl32> As pessoas não conhecem Libras.
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <32c/3.148s = 10.17c/s> <10cps>
 </sub138>

<sub139> <1L>
 <t> 00:14:54,372 --> 00:14:55,891 </t>
 <cpl10> Parabéns!
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <10c/1.519s = 6.58c/s> <7cps>
 </sub139>

<sub140> <2L>
 <t> 00:15:02,826 --> 00:15:05,179 </t>
 <cpl16> Turma, olha só:
 <cpl32> O Jaks me deu uma grande ideia!
 <SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_atrasada_sinal>
 <veloc_leg_alta> <48c/2.353s = 20.40c/s> <20cps>
 </sub140>

<sub141> <2L>
 <t> 00:15:06,148 --> 00:15:08,984 </t>
 <cpl33> Quem sabe, a gente faz um evento
 <cpl24> para divulgar a Libras?
 <SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_atrasada_sinal>
 <veloc_leg_alta> <57c/2.836s = 20.10c/s> <20cps>
 </sub141>

<sub142> <2L>

<t> 00:15:13,140 --> 00:15:17,398 </t>
 <cpl8> Já sei!
 <cpl41> Vamos fazer um festival de teatro surdo!
 <SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_atrasada_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <49c/4.258s = 11.51c/s> <12cps>
 </sub142>

<sub143> <1L>
 <t> 00:15:18,395 --> 00:15:20,202 </t>
 <cpl28> Boa, Rubens. Quem concorda?
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <28c/1.807s = 15.50c/s> <15cps>
 </sub143>

<sub144> <1L>
 <t> 00:15:24,595 --> 00:15:27,415 </t>
 <cpl17> <es> [música agitada]
 <veloc_leg_baixa> <17c/2.82s = 6.03c/s> <6cps>
 </sub144>

<sub145> <1L>
 <t> 00:15:36,581 --> 00:15:38,628 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/2.047s = 0.98c/s> <1cps>
 </sub145>

<sub146> <1L>
 <t> 00:15:45,649 --> 00:15:47,854 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/2.205s = 0.91c/s> <1cps>
 </sub146>

<sub147> <2L>
 <t> 00:15:49,781 --> 00:15:55,495 </t>
 <cpl21> Esse cara é um mala.
 <cpl28> Não sei o que ela viu nele.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <49c/5.714s = 8.58c/s> <9cps>
 </sub147>

<sub148> <1L>
 <t> 00:15:56,021 --> 00:15:57,038 </t>
 <cpl17> Relaxa, brother.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_alta> <17c/1.017s = 16.72c/s> <17cps>
 </sub148>

<sub149> <2L>
 <t> 00:15:57,063 --> 00:15:59,131 </t>
 <cpl29> Namoro entre surdo e ouvinte
 <cpl16> nunca dá certo!
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_alta> <45c/2.068s = 21.76c/s> <22cps>
 </sub149>

<sub150> <1L>
 <t> 00:16:03,707 --> 00:16:06,467 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/2.76s = 0.72c/s> <1cps>
 </sub150>

<sub151> <1L>
 <t> 00:16:10,618 --> 00:16:12,348 </t>
 <cpl32> Bom dia. Em que posso ajudá-lo?
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <32c/1.73s = 18.50c/s> <18cps>
 </sub151>

<sub152> <2L>
 <t> 00:16:12,373 --> 00:16:14,090 </t>
 <cpl33> Bom dia. Meu nome é Bruno Campos
 <cpl12> e eu sou...
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <45c/1.717s = 26.21c/s> <26cps>
 </sub152>

<sub153> <1L>
 <t> 00:16:14,115 --> 00:16:15,615 </t>
 <cpl14> O intérprete.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <14c/1.5s = 9.33c/s> <9cps>
 </sub153>

<sub154> <2L>
 <t> 00:16:16,078 --> 00:16:17,865 </t>
 <cpl24> -Trouxe a documentação?
 <cpl9> -Trouxe.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <33c/1.787s = 18.47c/s> <18cps>
 </sub154>

<sub155> <1L>
 <t> 00:16:19,727 --> 00:16:20,819 </t>
 <cpl19> Todos aqui dentro.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <19c/1.092s = 17.40c/s> <17cps>
 </sub155>

<sub156> <1L>
 <t> 00:16:22,156 --> 00:16:24,522 </t>
 <cpl23> Ah! Doutor, por favor.
 <veloc_leg_baixa> <23c/2.366s = 9.72c/s> <10cps>
 </sub156>

<sub157> <2L>
 <t> 00:16:26,872 --> 00:16:29,321 </t>
 <cpl33> Esse é o rapaz que vai trabalhar
 <cpl16> no caso Mendez.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <49c/2.449s = 20.01c/s> <20cps>
 </sub157>

<sub158> <1L>
 <t> 00:16:29,376 --> 00:16:30,412 </t>
 <cpl14> Abelardo, né?
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <14c/1.036s = 13.51c/s> <14cps>
 </sub158>

<sub159> <1L>

<t> 00:16:31,763 --> 00:16:33,268 </t>
 <cpl17> Doutor Abelardo.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <17c/1.505s = 11.30c/s> <11cps>
 </sub159>

<sub160> <1L>
 <t> 00:16:34,054 --> 00:16:35,057 </t>
 <cpl7> Bruno.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <7c/1.003s = 6.98c/s> <7cps>
 </sub160>

<sub161> <1L>
 <t> 00:16:35,286 --> 00:16:37,455 </t>
 <cpl23> Estou indo. Boa sorte.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <23c/2.169s = 10.60c/s> <11cps>
 </sub161>

<sub162> <1L>
 <t> 00:16:41,323 --> 00:16:42,612 </t>
 <cpl10> <es> [buzinas]
 <veloc_leg_baixa> <10c/1.289s = 7.76c/s> <8cps>
 </sub162>

<sub163> <1L>
 <t> 00:16:46,018 --> 00:16:47,218 </t>
 <cpl13> Um presente?
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <13c/1.2s = 10.83c/s> <11cps>
 </sub163>

<sub164> <1L>
 <t> 00:16:48,342 --> 00:16:50,625 </t>
 <cpl32> Está querendo alguma coisa, né?
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <32c/2.283s = 14.02c/s> <14cps>
 </sub164>

<sub165> <1L>
 <t> 00:16:51,204 --> 00:16:53,250 </t>
 <cpl23> Vamos lá em casa hoje?
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <23c/2.046s = 11.24c/s> <11cps>
 </sub165>

<sub166> <1L>
 <t> 00:16:54,858 --> 00:17:01,297 </t>
 <cpl39> Eu tinha planos só para nós dois hoje.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <39c/6.439s = 6.06c/s> <6cps>
 </sub166>

<sub167> <2L>
 <t> 00:17:01,878 --> 00:17:07,156 </t>
 <cpl29> Isso porque você não conhece
 <cpl24> a lasanha da minha mãe.
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <53c/5.278s = 10.04c/s> <10cps>

</sub167>

<sub168> <1L>

<t> 00:17:21,492 --> 00:17:23,569 </t>

<cpl23> A balada da Hanna Diva

<SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <23c/2.077s = 11.07c/s> <11cps>

</sub168>

<sub169> <2L>

<t> 00:17:23,594 --> 00:17:29,488 </t>

<cpl33> pode ser a sua "entrada oficial"

<cpl21> na comunidade surda.

<SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <54c/5.894s = 9.16c/s> <9cps>

</sub169>

<sub170> <2L>

<t> 00:17:31,738 --> 00:17:36,909 </t>

<cpl26> Poxa, já é a terceira vez

<cpl33> que te convido e você me enrola.

<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <59c/5.171s = 11.41c/s> <11cps>

</sub170>

<sub171> <1L>

<t> 00:17:37,988 --> 00:17:40,191 </t>

<cpl26> A festa é semana que vem.

<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <26c/2.203s = 11.80c/s> <12cps>

</sub171>

<sub172> <1L>

<t> 00:17:40,634 --> 00:17:45,081 </t>

<cpl32> Antes, lasanha. Depois, balada.

<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <32c/4.447s = 7.20c/s> <7cps>

</sub172>

<sub173> <1L>

<t> 00:17:58,831 --> 00:18:01,236 </t>

<cpl15> Eles chegaram!

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_baixa> <15c/2.405s = 6.24c/s> <6cps>

</sub173>

<sub174> <2L>

<t> 00:18:06,761 --> 00:18:08,565 </t>

<cpl19> -Oi, mãe! Oi, pai!

<cpl19> -Oi, meu amor! Oi!

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_alta> <38c/1.804s = 21.06c/s> <21cps>

</sub174>

<sub175> <1L>

<t> 00:18:08,664 --> 00:18:10,268 </t>

<cpl18> Essa é a Morgana.

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_baixa> <18c/1.604s = 11.22c/s> <11cps>

</sub175>

<sub176> <1L>
 <t> 00:18:10,660 --> 00:18:13,479 </t>
 <cpl20> Essa é a minha mãe.
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <20c/2.819s = 7.09c/s> <7cps>
 </sub176>

<sub177> <1L>
 <t> 00:18:14,270 --> 00:18:16,158 </t>
 <cpl6> Rosa.
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <6c/1.888s = 3.18c/s> <3cps>
 </sub177>

<sub178> <1L>
 <t> 00:18:16,349 --> 00:18:18,533 </t>
 <cpl18> E esse é meu pai.
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <18c/2.184s = 8.24c/s> <8cps>
 </sub178>

<sub179> <2L>
 <t> 00:18:19,548 --> 00:18:23,229 </t>
 <cpl9> -Carlos.
 <cpl14> -[Rosa] Isso.
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <23c/3.681s = 6.25c/s> <6cps>
 </sub179>

<sub180> <2L>
 <t> 00:18:31,908 --> 00:18:35,540 </t>
 <cpl22> Ela disse: Boa noite,
 <cpl31> prazer em conhecer vocês dois.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <53c/3.632s = 14.59c/s> <15cps>
 </sub180>

<sub181> <1L>
 <t> 00:18:36,111 --> 00:18:37,397 </t>
 <cpl29> Prazer em conhecer, querida.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <29c/1.286s = 22.55c/s> <23cps>
 </sub181>

<sub182> <2L>
 <t> 00:18:37,422 --> 00:18:40,915 </t>
 <cpl23> Entra, fica à vontade.
 <cpl27> Vamos sentar. É um prazer.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <50c/3.493s = 14.31c/s> <14cps>
 </sub182>

<sub183> <1L>
 <t> 00:18:42,998 --> 00:18:45,220 </t>
 <cpl36> Fiz até a massa em casa, meu filho.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_media> <36c/2.222s = 16.20c/s> <16cps>
 </sub183>

<sub184> <1L>
 <t> 00:18:45,290 --> 00:18:47,095 </t>
 <cpl21> Só porque tu gostas!
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <21c/1.805s = 11.63c/s> <12cps>
 </sub184>

<sub185> <1L>
 <t> 00:18:47,469 --> 00:18:49,267 </t>
 <cpl24> Por quê? Eu não mereço?
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <24c/1.798s = 13.35c/s> <13cps>
 </sub185>

<sub186> <1L>
 <t> 00:18:49,396 --> 00:18:51,158 </t>
 <cpl28> Claro que merece, meu amor.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_media> <28c/1.762s = 15.89c/s> <16cps>
 </sub186>

<sub187> <2L>
 <t> 00:18:51,709 --> 00:18:57,486 </t>
 <cpl37> Só assim a tua namorada fica sabendo
 <cpl37> como tu és bem tratado aqui em casa.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <74c/5.777s = 12.81c/s> <13cps>
 </sub187>

<sub188> <1L>
 <t> 00:18:58,937 --> 00:19:01,540 </t>
 <cpl32> É bonita a sua namorada, mas...
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <32c/2.603s = 12.29c/s> <12cps>
 </sub188>

<sub189> <1L>
 <t> 00:19:02,556 --> 00:19:04,993 </t>
 <cpl41> Agora eu entendi como ela te conquistou.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <41c/2.437s = 16.82c/s> <17cps>
 </sub189>

<sub190> <1L>
 <t> 00:19:05,987 --> 00:19:06,988 </t>
 <cpl5> Pai?
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <5c/1.001s = 5.00c/s> <5cps>
 </sub190>

<sub191> <1L>
 <t> 00:19:07,349 --> 00:19:09,743 </t>
 <cpl34> E a Morgana, amor? É daqui mesmo?
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <34c/2.394s = 14.20c/s> <14cps>
 </sub191>

<sub192> <1L>
 <t> 00:19:09,774 --> 00:19:12,337 </t>
 <cpl30> Não, mãe. Ela é de São Paulo.

<SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <30c/2.563s = 11.71c/s> <12cps>
 </sub192>

<sub193> <2L>
 <t> 00:19:12,846 --> 00:19:15,095 </t>
 <cpl12> -São Paulo.
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <cpl12> -São Paulo.
 <PROSEGR_atrasada_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <24c/2.249s = 10.67c/s> <11cps>
 </sub193>

<sub194> <1L>
 <t> 00:19:15,199 --> 00:19:18,415 </t>
 <cpl18> Ah, de São Paulo.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <18c/3.216s = 5.60c/s> <6cps>
 </sub194>

<sub195> <1L>
 <t> 00:19:18,719 --> 00:19:20,329 </t>
 <cpl16> E foi acidente?
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <16c/1.61s = 9.94c/s> <10cps>
 </sub195>

<sub196> <1L>
 <t> 00:19:20,374 --> 00:19:21,673 </t>
 <cpl21> Acidente o quê, mãe?
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_media> <21c/1.299s = 16.17c/s> <16cps>
 </sub196>

<sub197> <1L>
 <t> 00:19:22,581 --> 00:19:23,712 </t>
 <cpl10> A doença.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <10c/1.131s = 8.84c/s> <9cps>
 </sub197>

<sub198> <1L>
 <t> 00:19:23,907 --> 00:19:25,939 </t>
 <cpl26> Mãe, surdez não é doença.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <26c/2.032s = 12.80c/s> <13cps>
 </sub198>

<sub199> <1L>
 <t> 00:19:26,629 --> 00:19:28,743 </t>
 <cpl35> Mas namorar uma surda-muda, filho?
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <35c/2.114s = 16.56c/s> <17cps>
 </sub199>

<sub200> <1L>
 <t> 00:19:29,257 --> 00:19:31,790 </t>
 <cpl32> Pai, não é surda-muda. É surda.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <32c/2.533s = 12.63c/s> <13cps>

</sub200>

<sub201> <1L>

<t> 00:19:37,442 --> 00:19:39,173 </t>

<cpl12> O banheiro?

<SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <12c/1.731s = 6.93c/s> <7cps>

</sub201>

<sub202> <1L>

<t> 00:19:39,687 --> 00:19:42,806 </t>

<cpl40> O banheiro tem aqui e tem banheiro ali.

<SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <40c/3.119s = 12.82c/s> <13cps>

</sub202>

<sub203> <1L>

<t> 00:19:43,576 --> 00:19:46,376 </t>

<cpl21> Aqui, aqui meu amor.

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_baixa> <21c/2.8s = 7.50c/s> <8cps>

</sub203>

<sub204> <1L>

<t> 00:20:02,384 --> 00:20:04,606 </t>

<cpl16> Jakson Roberto!

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_baixa> <16c/2.222s = 7.20c/s> <7cps>

</sub204>

<sub205> <2L>

<t> 00:20:04,804 --> 00:20:08,145 </t>

<cpl27> Como é que nós vamos lidar

<cpl28> com os nossos netos surdos?

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_media> <55c/3.341s = 16.46c/s> <16cps>

</sub205>

<sub206> <1L>

<t> 00:20:08,170 --> 00:20:09,202 </t>

<cpl8> Me diz?

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_baixa> <8c/1.032s = 7.75c/s> <8cps>

</sub206>

<sub207> <1L>

<t> 00:20:10,072 --> 00:20:11,194 </t>

<cpl10> Meu Deus!

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_baixa> <10c/1.122s = 8.91c/s> <9cps>

</sub207>

<sub208> <1L>

<t> 00:20:11,900 --> 00:20:14,124 </t>

<cpl33> Quanta ignorância e preconceito.

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_baixa> <33c/2.224s = 14.84c/s> <15cps>

</sub208>

<sub209> <1L>

<t> 00:20:14,699 --> 00:20:16,108 </t>
 <cpl14> Logo a gente!
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <14c/1.409s = 9.94c/s> <10cps>
 </sub209>

<sub210> <1L>
 <t> 00:20:17,147 --> 00:20:19,061 </t>
 <cpl24> Eu tenho pena de vocês!
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <24c/1.914s = 12.54c/s> <13cps>
 </sub210>

<sub211> <1L>
 <t> 00:20:20,925 --> 00:20:22,124 </t>
 <cpl17> Desculpa, filho!
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <17c/1.199s = 14.18c/s> <14cps>
 </sub211>

<sub212> <2L>
 <t> 00:20:22,204 --> 00:20:25,827 </t>
 <cpl40> A gente não quer jogar um balde de água
 <cpl28> no relacionamento de vocês.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <68c/3.623s = 18.77c/s> <19cps>
 </sub212>

<sub213> <2L>
 <t> 00:20:25,923 --> 00:20:28,772 </t>
 <cpl13> -Não é isso!
 <cpl30> -Claro que não é isso, filho!
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <43c/2.849s = 15.09c/s> <15cps>
 </sub213>

<sub214> <1L>
 <t> 00:20:28,806 --> 00:20:30,741 </t>
 <cpl30> É porque a gente se preocupa!
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_media> <30c/1.935s = 15.50c/s> <16cps>
 </sub214>

<sub215> <1L>
 <t> 00:21:10,202 --> 00:21:11,421 </t>
 <cpl18> <es> [batida na porta]
 <veloc_leg_baixa> <18c/1.219s = 14.77c/s> <15cps>
 </sub215>

<sub216> <1L>
 <t> 00:21:16,735 --> 00:21:17,875 </t>
 <cpl9> Morgana!
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <9c/1.14s = 7.89c/s> <8cps>
 </sub216>

<sub217> <1L>
 <t> 00:21:18,532 --> 00:21:20,226 </t>
 <cpl30> Não adianta berrar, seu anta!
 <SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_alta> <30c/1.694s = 17.71c/s> <18cps>
 </sub217>

<sub218> <1L>
 <t> 00:21:20,390 --> 00:21:22,390 </t>
 <cpl18> <es> [som de suspense]
 <veloc_leg_baixa> <18c/2s = 9.00c/s> <9cps>
 </sub218>

<sub219> <1L>
 <t> 00:21:32,242 --> 00:21:34,727 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/2.485s = 0.80c/s> <1cps>
 </sub219>

<sub220> <1L>
 <t> 00:21:36,696 --> 00:21:39,903 </t>
 <cpl17> <es> [música agitada]
 <veloc_leg_baixa> <17c/3.207s = 5.30c/s> <5cps>
 </sub220>

<sub221> <1L>
 <t> 00:21:46,458 --> 00:21:48,404 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/1.946s = 1.03c/s> <1cps>
 </sub221>

<sub222> <1L>
 <t> 00:21:58,896 --> 00:22:01,599 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/2.703s = 0.74c/s> <1cps>
 </sub222>

<sub223> <1L>
 <t> 00:22:09,992 --> 00:22:12,365 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/2.373s = 0.84c/s> <1cps>
 </sub223>

<sub224> <1L>
 <t> 00:22:23,368 --> 00:22:26,087 </t>
 <cpl19> <es> [tráfego ao fundo]
 <veloc_leg_baixa> <19c/2.719s = 6.99c/s> <7cps>
 </sub224>

<sub225> <1L>
 <t> 00:22:58,731 --> 00:23:00,942 </t>
 <cpl28> Eu fiquei muito angustiada.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <28c/2.211s = 12.66c/s> <13cps>
 </sub225>

<sub226> <1L>
 <t> 00:23:01,844 --> 00:23:03,950 </t>
 <cpl34> Eu já sabia que não ia dar certo.
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_media> <34c/2.106s = 16.14c/s> <16cps>
 </sub226>

<sub227> <1L>

<t> 00:23:06,049 --> 00:23:07,329 </t>
 <cpl13> Oi, Morgana!
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <13c/1.28s = 10.16c/s> <10cps>
 </sub227>

<sub228> <1L>
 <t> 00:23:07,712 --> 00:23:09,235 </t>
 <cpl17> É... Que alívio!
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <17c/1.523s = 11.16c/s> <11cps>
 </sub228>

<sub229> <1L>
 <t> 00:23:09,406 --> 00:23:11,024 </t>
 <cpl24> A gente pode conversar?
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <24c/1.618s = 14.83c/s> <15cps>
 </sub229>

<sub230> <1L>
 <t> 00:23:11,619 --> 00:23:14,391 </t>
 <cpl37> A gente não tem nada para conversar!
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <37c/2.772s = 13.35c/s> <13cps>
 </sub230>

<sub231> <1L>
 <t> 00:23:15,367 --> 00:23:16,579 </t>
 <cpl10> Sai fora!
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <10c/1.212s = 8.25c/s> <8cps>
 </sub231>

<sub232> <1L>
 <t> 00:23:17,259 --> 00:23:18,852 </t>
 <cpl19> Sai fora tu, cara!
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <19c/1.593s = 11.93c/s> <12cps>
 </sub232>

<sub233> <1L>
 <t> 00:23:18,877 --> 00:23:20,346 </t>
 <cpl31> Esse assunto é entre eu e ela!
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_alta> <31c/1.469s = 21.10c/s> <21cps>
 </sub233>

<sub234> <1L>
 <t> 00:23:20,371 --> 00:23:22,043 </t>
 <cpl32> Mas ela não quer falar contigo!
 <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_alta> <32c/1.672s = 19.14c/s> <19cps>
 </sub234>

<sub235> <1L>
 <t> 00:23:22,322 --> 00:23:23,715 </t>
 <cpl17> Sai fora, velho!
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <17c/1.393s = 12.20c/s> <12cps>

</sub235>

<sub236> <1L>

<t> 00:23:26,409 --> 00:23:27,613 </t>

<cpl7> Deixa.

<SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <7c/1.204s = 5.81c/s> <6cps>

</sub236>

<sub237> <2L>

<t> 00:23:34,676 --> 00:23:38,868 </t>

<cpl20> Ontem a sua família

<cpl28> ficou falando e me ignorou!

<SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <48c/4.192s = 11.45c/s> <11cps>

</sub237>

<sub238> <1L>

<t> 00:23:38,895 --> 00:23:40,899 </t>

<cpl29> Esqueceram de mim! Entendeu?

<SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <29c/2.004s = 14.47c/s> <14cps>

</sub238>

<sub239> <1L>

<t> 00:23:43,371 --> 00:23:44,404 </t>

<cpl7> Bruno!

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_baixa> <7c/1.033s = 6.78c/s> <7cps>

</sub239>

<sub240> <1L>

<t> 00:23:44,688 --> 00:23:45,701 </t>

<cpl8> Vem cá!

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_baixa> <8c/1.013s = 7.90c/s> <8cps>

</sub240>

<sub241> <1L>

<t> 00:23:48,745 --> 00:23:50,873 </t>

<cpl41> Tu não sabes como é se sentir humilhada.

<SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_atrasada_sinal>

<veloc_leg_alta> <41c/2.128s = 19.27c/s> <19cps>

</sub241>

<sub242> <1L>

<t> 00:23:51,171 --> 00:23:52,451 </t>

<cpl19> Desculpa, Morgana.

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_baixa> <19c/1.28s = 14.84c/s> <15cps>

</sub242>

<sub243> <2L>

<t> 00:23:52,559 --> 00:23:54,865 </t>

<cpl21> Mas eu sei muito bem

<cpl28> o que é sofrer preconceito!

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_alta> <49c/2.306s = 21.25c/s> <21cps>

</sub243>

<sub244> <2L>
 <t> 00:23:59,091 --> 00:24:01,205 </t>
 <cpl28> Mas você não foi abandonado
 <cpl18> pela sua família!
 <SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_atrasada_sinal>
 <veloc_leg_alta> <46c/2.114s = 21.76c/s> <22cps>
 </sub244>

<sub245> <1L>
 <t> 00:24:01,698 --> 00:24:02,908 </t>
 <cpl8> Eu fui!
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <8c/1.21s = 6.61c/s> <7cps>
 </sub245>

<sub246> <1L>
 <t> 00:24:06,213 --> 00:24:08,528 </t>
 <cpl37> E sabe por quê? Porque eu sou surda!
 <SEGR_mantida_oral> <PROSEGR_atrasada_sinal>
 <veloc_leg_media> <37c/2.315s = 15.98c/s> <16cps>
 </sub246>

<sub247> <1L>
 <t> 00:24:09,022 --> 00:24:10,122 </t>
 <cpl14> O que é isso?
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <14c/1.1s = 12.73c/s> <13cps>
 </sub247>

<sub248> <2L>
 <t> 00:24:11,130 --> 00:24:13,544 </t>
 <cpl23> É uma disputa para ver
 <cpl23> quem é mais miserável?
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <46c/2.414s = 19.06c/s> <19cps>
 </sub248>

<sub249> <2L>
 <t> 00:24:24,372 --> 00:24:25,579 </t>
 <cpl20> -[Bruno] Que bosta!
 <cpl18> -[Jaks] Desculpa.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <38c/1.207s = 31.48c/s> <31cps>
 </sub249>

<sub250> <1L>
 <t> 00:24:28,198 --> 00:24:30,922 </t>
 <cpl17> <es> [música agitada]
 <veloc_leg_baixa> <17c/2.724s = 6.24c/s> <6cps>
 </sub250>

<sub251> <1L>
 <t> 00:24:31,474 --> 00:24:33,751 </t>
 <cpl18> <es> [música no rádio]
 <veloc_leg_baixa> <18c/2.277s = 7.91c/s> <8cps>
 </sub251>

<sub252> <1L>
 <t> 00:24:38,568 --> 00:24:41,969 </t>
 <cpl19> <es> [celular vibrando]

<veloc_leg_baixa> <19c/3.401s = 5.59c/s> <6cps>
 </sub252>

<sub253> <1L>
 <t> 00:24:48,975 --> 00:24:50,297 </t>
 <cpl17> O que foi agora?
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <17c/1.322s = 12.86c/s> <13cps>
 </sub253>

<sub254> <2L>
 <t> 00:24:51,069 --> 00:24:53,954 </t>
 <cpl32> Nada não. É só o Rubens falando
 <cpl35> do grupo de conversação, sei lá...
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <67c/2.885s = 23.22c/s> <23cps>
 </sub254>

<sub255> <1L>
 <t> 00:24:53,979 --> 00:24:55,438 </t>
 <cpl11> Tá, mas...
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <11c/1.459s = 7.54c/s> <8cps>
 </sub255>

<sub256> <1L>
 <t> 00:24:55,475 --> 00:24:57,290 </t>
 <cpl38> Vamos terminar o que a gente começou!
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <38c/1.815s = 20.94c/s> <21cps>
 </sub256>

<sub257> <1L>
 <t> 00:24:57,404 --> 00:25:00,337 </t>
 <cpl27> <es> [música no rádio continua]
 <veloc_leg_baixa> <27c/2.933s = 9.21c/s> <9cps>
 </sub257>

<sub258> <1L>
 <t> 00:25:02,378 --> 00:25:05,642 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/3.264s = 0.61c/s> <1cps>
 </sub258>

<sub259> <1L>
 <t> 00:25:16,504 --> 00:25:17,958 </t>
 <cpl10> <es> [trovões]
 <veloc_leg_baixa> <10c/1.454s = 6.88c/s> <7cps>
 </sub259>

<sub260> <1L>
 <t> 00:25:21,674 --> 00:25:24,557 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/2.883s = 0.69c/s> <1cps>
 </sub260>

<sub261> <1L>
 <t> 00:25:34,002 --> 00:25:37,029 </t>
 <cpl10> <es> [trovões]
 <veloc_leg_baixa> <10c/3.027s = 3.30c/s> <3cps>

</sub261>

<sub262> <1L>

<t> 00:25:47,728 --> 00:25:50,017 </t>

<cpl17> <es> [chuva ao fundo]

<veloc_leg_baixa> <17c/2.289s = 7.43c/s> <7cps>

</sub262>

<sub263> <1L>

<t> 00:26:03,461 --> 00:26:06,468 </t>

<cpl10> <es> [trovões]

<veloc_leg_baixa> <10c/3.007s = 3.33c/s> <3cps>

</sub263>

<sub264> <1L>

<t> 00:26:12,853 --> 00:26:15,047 </t>

<cpl17> <es> [música agitada]

<veloc_leg_baixa> <17c/2.194s = 7.75c/s> <8cps>

</sub264>

<sub265> <1L>

<t> 00:26:18,161 --> 00:26:19,563 </t>

<cpl19> [mulher] Olha ela!

<SEGR_mantida_oral>

<veloc_leg_baixa> <19c/1.402s = 13.55c/s> <14cps>

</sub265>

<sub266> <1L>

<t> 00:26:24,882 --> 00:26:27,523 </t>

<cpl36> A noite está perfeita! Bora curtir!

<SEGR_mantida_sinal>

<veloc_leg_baixa> <36c/2.641s = 13.63c/s> <14cps>

</sub266>

<sub267> <1L>

<t> 00:26:27,649 --> 00:26:30,188 </t>

<cpl2> <es> ♪

<veloc_leg_baixa> <2c/2.539s = 0.79c/s> <1cps>

</sub267>

<sub268> <1L>

<t> 00:26:43,236 --> 00:26:46,237 </t>

<cpl2> <es> ♪

<veloc_leg_baixa> <2c/3.001s = 0.67c/s> <1cps>

</sub268>

<sub269> <1L>

<t> 00:26:59,430 --> 00:27:01,312 </t>

<cpl2> <es> ♪

<veloc_leg_baixa> <2c/1.882s = 1.06c/s> <1cps>

</sub269>

<sub270> <1L>

<t> 00:27:12,403 --> 00:27:15,404 </t>

<cpl2> <es> ♪

<veloc_leg_baixa> <2c/3.001s = 0.67c/s> <1cps>

</sub270>

<sub271> <1L>

<t> 00:27:19,963 --> 00:27:22,562 </t>

<cpl27> Ô, meu, conhece esse cara?
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <27c/2.599s = 10.39c/s> <10cps>
 </sub271>

<sub272> <1L>
 <t> 00:27:22,639 --> 00:27:25,199 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/2.56s = 0.78c/s> <1cps>
 </sub272>

<sub273> <1L>
 <t> 00:27:25,912 --> 00:27:26,936 </t>
 <cpl5> Não.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <5c/1.024s = 4.88c/s> <5cps>
 </sub273>

<sub274> <1L>
 <t> 00:27:27,924 --> 00:27:29,326 </t>
 <cpl23> Tu conheces esse cara?
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_media> <23c/1.402s = 16.41c/s> <16cps>
 </sub274>

<sub275> <1L>
 <t> 00:27:30,224 --> 00:27:31,936 </t>
 <cpl15> Não, nunca vi.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <15c/1.712s = 8.76c/s> <9cps>
 </sub275>

<sub276> <1L>
 <t> 00:27:33,548 --> 00:27:35,178 </t>
 <cpl27> Tá. Vê um cowboy para mim.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_alta> <27c/1.63s = 16.56c/s> <17cps>
 </sub276>

<sub277> <1L>
 <t> 00:27:35,995 --> 00:27:36,998 </t>
 <cpl7> Duplo.
 <SEGR_mantida_oral>
 <veloc_leg_baixa> <7c/1.003s = 6.98c/s> <7cps>
 </sub277>

<sub278> <1L>
 <t> 00:27:37,730 --> 00:27:40,670 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/2.94s = 0.68c/s> <1cps>
 </sub278>

<sub279> <1L>
 <t> 00:27:50,116 --> 00:27:53,006 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/2.89s = 0.69c/s> <1cps>
 </sub279>

<sub280> <1L>
 <t> 00:27:59,100 --> 00:28:02,225 </t>

<cpl20> <es> [música eletrônica]
 <veloc_leg_baixa> <20c/3.125s = 6.40c/s> <6cps>
 </sub280>

<sub281> <1L>
 <t> 00:28:08,250 --> 00:28:11,251 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/3.001s = 0.67c/s> <1cps>
 </sub281>

<sub282> <1L>
 <t> 00:28:18,141 --> 00:28:19,748 </t>
 <cpl19> Conhece esse cara?
 <SEGR_mantida_oral> <SEGR_mantida_sinal>
 <veloc_leg_baixa> <19c/1.607s = 11.82c/s> <12cps>
 </sub282>

<sub283> <1L>
 <t> 00:28:20,983 --> 00:28:23,984 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/3.001s = 0.67c/s> <1cps>
 </sub283>

<sub284> <1L>
 <t> 00:28:29,563 --> 00:28:31,395 </t>
 <cpl28> <es> [música eletrônica encerra]
 <veloc_leg_baixa> <28c/1.832s = 15.28c/s> <15cps>
 </sub284>

<sub285> <1L>
 <t> 00:28:33,380 --> 00:28:36,381 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/3.001s = 0.67c/s> <1cps>
 </sub285>

<sub286> <1L>
 <t> 00:28:48,328 --> 00:28:50,726 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/2.398s = 0.83c/s> <1cps>
 </sub286>

<sub287> <1L>
 <t> 00:28:56,881 --> 00:28:59,039 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/2.158s = 0.93c/s> <1cps>
 </sub287>

<sub288> <1L>
 <t> 00:29:09,934 --> 00:29:12,898 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/2.964s = 0.67c/s> <1cps>
 </sub288>

<sub289> <1L>
 <t> 00:29:29,254 --> 00:29:32,255 </t>
 <cpl2> <es> ♪
 <veloc_leg_baixa> <2c/3.001s = 0.67c/s> <1cps>
 </sub289>

<sub290> <1L>

<t> 00:29:47,539 --> 00:29:49,671 </t>
<cpl2> <es> ♪
<veloc_leg_baixa> <2c/2.132s = 0.94c/s> <1cps>
</sub290>

<sub291> <1L>
<t> 00:30:01,983 --> 00:30:04,969 </t>
<cpl2> <es> ♪
<veloc_leg_baixa> <2c/2.986s = 0.67c/s> <1cps>
</sub291>

<sub292> <1L>
<t> 00:30:10,348 --> 00:30:12,146 </t>
<cpl17> <es> [música encerra]
<veloc_leg_baixa> <17c/1.798s = 9.45c/s> <9cps>
</sub292>